

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE
NÍVEL MÉDIO EM
ADMINISTRAÇÃO
NA FORMA
INTEGRADA**



Campus Presidente Figueiredo

2019

Jair Messias Bolsonaro
Presidente da República

**Abraham Bragança de Vasconcellos
Weintraub**
Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco
Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima
Pró-Reitor de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e
Inovação

Sandra Magni Darwich
Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha
Pró-Reitor De Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Jacson Pantoja Lima
Diretor Geral do *Campus* Presidente Figueiredo

Jeanne Moreira de Souza
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão *Campus* Presidente Figueiredo

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pelas Portaria nº. 34 – PROEN/IFAM, de 18 de setembro de 2018 – Comissão Central – e Portaria nº. 189 – DG/IFAM/CPRF, de 09 de outubro de 2018 – Comissão Local – de Avaliação, Estruturação e Harmonização das Matrizes do Curso Técnico de Nível Médio em Administração do IFAM/CPRF na Forma Integrada – Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios.

PRESIDENTE	Érika Santos Gomes
MEMBROS	Agnaldo Rodrigues da Silva Luciani Andrade de Andrade Gisele Alves Feitosa dos Santos Jailson Raimundo Negreiros Guimarães Cláudio Fernandes Tino Débora Pereira da Silva Vitor Padilha Gonçalves Joelmir Martins da Rocha

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	5
2	JUSTIFICATIVA	7
3	OBJETIVOS	10
3.1.	OBJETIVO GERAL	10
3.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	11
4.1	PROCESSO SELETIVO	11
4.2	TRANSFERÊNCIA.....	12
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	13
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	13
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO	13
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	18
6.1.1	O trabalho como princípio educativo	18
6.1.2	A pesquisa como princípio pedagógico	19
6.1.3	A formação integral: omnilateralidade e politecnia	21
6.1.4	A indissociabilidade entre teoria e prática	22
6.1.5	Respeito ao contexto regional do curso.....	23
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS.....	24
6.2.1	ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	28
6.3	MATRIZ CURRICULAR	29
6.4	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	39
6.5	EMENTÁRIO DO CURSO.....	40
6.6	PRÁTICA PROFISSIONAL	46

6.6.1	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	47
6.6.2	ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	51
6.6.3	INTEGRAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	54
6.6.4	CRITÉRIOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO	55
6.6.5	PERÍODO DE ESTÁGIO	55
6.6.6	PROCEDIMENTOS PARA A OBTENÇÃO DO ESTÁGIO.....	56
6.6.7	OBJETIVOS DO ESTÁGIO	57
6.6.8	DAS COMPETÊNCIAS.....	57
6.6.9	RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO	58
6.6.10	PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT .	58
6.6.11	ATRIBUIÇÕES E COMPROMISSOS.....	60
6.6.12	PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DO CURSO TÉCNICO - PPCT	63
6.6.13	PRAZO PARA DESISTÊNCIA DE ORIENTANDOS E ORIENTADORES	64
6.6.14	DA DEFESA À BANCA EXAMINADORA	64
6.6.15	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PCCT.....	65
7	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	66
7.1	PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO	68
8	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	69
8.1	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	72
8.2	NOTAS.....	73
8.3	AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA	74
8.4	PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS INTEGRADA.....	75

8.5	REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	78
9.	BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	79
a.	BIBLIOTECA	79
b.	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	81
	Infra-Estrutura Física do IFAM Campus Presidente Figueiredo.....	81
c.	Distribuição dos Ambientes Físicos.....	81
d.	Recursos Audiovisuais (Vídeos/Documentários).....	82
e.	Qualidade e quantidade de laboratórios.....	82
10	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	85
a.	CORPO DOCENTE.....	85
b.	CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	86
11	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS.....	88
12	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	90
13	ANEXOS	93

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Administração
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e Negócios (Conforme Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNTC) 3ª Edição 2016)
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Matutino, Vespertino.
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual
CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL:	2.200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO:	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL:	1.000h
CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO:	250h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	*100h
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (OPCIONAL):	**Espanhol – 40h

CARGA HORÁRIA TOTAL:	3.650h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	3.690h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	Campus Presidente Figueiredo, situado na Av. Onça Pintada, 1308, Bairro Galo da Serra, Presidente Figueiredo, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

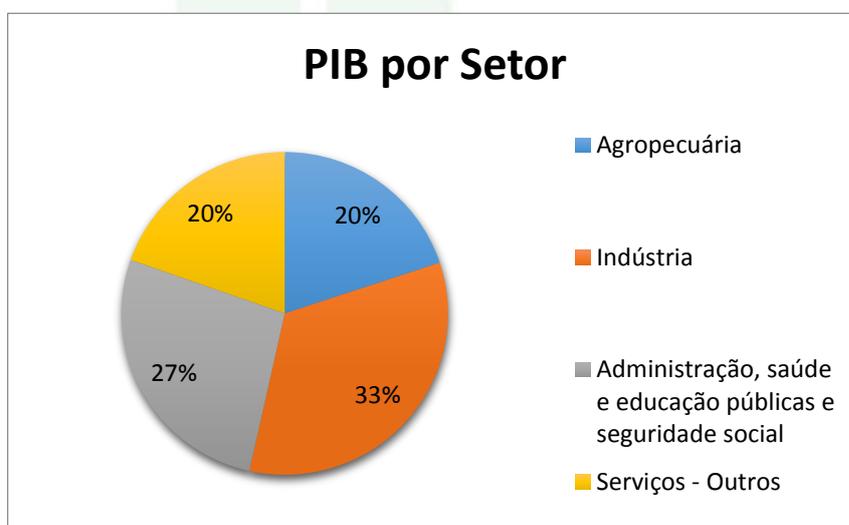
(*) 100h – **Atividades Complementares** (Carga horária de cumprimento obrigatório, entretanto, não inserida na matriz curricular do discente. Mas deverá constar no seu histórico escolar).

(**) 40h – **Língua Estrangeira Espanhol** (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

2 JUSTIFICATIVA

A cidade de Presidente Figueiredo é um município do Estado do Amazonas, localizada há cerca de 107 quilômetros da capital do estado, Manaus, e segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), possui uma área de 25.421,254 km² em 2015 e uma população estimada de 33.703 habitantes em 2016, dentre essa população 2.783 tem entre 15 a 19 anos, e 1.551 matrículas no nível Médio foram realizadas em 2015 nas seis escolas que o município oferta essa modalidade de ensino. Em relação às atividades econômicas, o município de Presidente Figueiredo está distribuído em: 33,57% na indústria, 26,9% em administração pública, 19,91% em agropecuária e 19,61% em outros serviços, conforme dados do IBGE (2016) e ilustrado na Figura 01.

Figura 1. Produto Interno Bruto de Presidente Figueiredo



Fonte: IFAM CPRF. Dados IBGE, 2016.

Outra forma de identificar as atividades do município é por meio dos arranjos produtivos locais. Segundo a Secretaria do Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico do Amazonas - SEPLANCT-AM, os Arranjos Produtivos Locais (APLs) são “o conjunto de empresas, produtores e instituições que, em um mesmo território, mantêm vínculos de cooperação (AMAZONAS, 2017). Um APL é a prioridade definida por uma região para o seu

desenvolvimento econômico e, no caso do município de Presidente Figueiredo, os APLs listados pela SEPLANCTI-AM são: Turismo Ecológico e Rural; Produção de Pescado; Fécula e Farinha de Mandioca; Meliponicultura, e; Fitoterápicos e Fitocosméticos. O turismo é um grande atrativo na cidade, conhecida como "Terra das Cachoeiras", Presidente Figueiredo despontou para o turismo de natureza e aventura em razão de sua fartura de águas, selva, recursos naturais, cavernas e cachoeiras (são mais de cem catalogadas).

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo tem papel essencial na formação de mão de obra para contribuir com o desenvolvimento do turismo na região, permitindo a melhor gestão de empresas de turismo, pousadas, restaurantes, assim elevando o crescimento econômico no município.

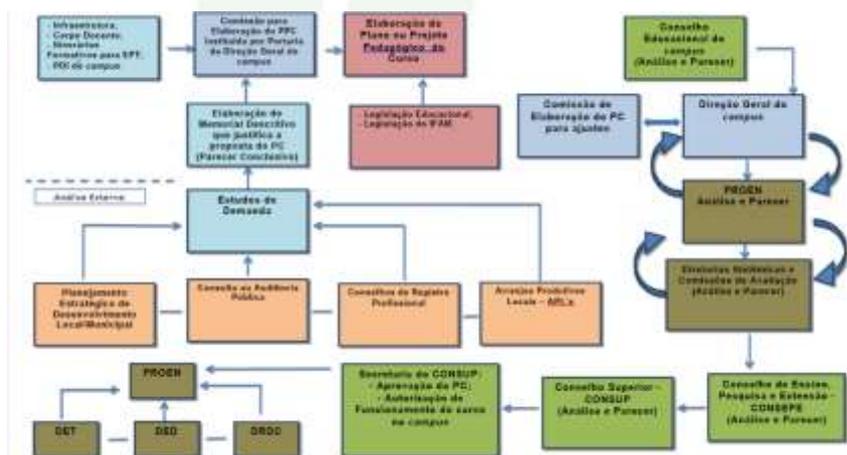
Além das APLs listadas pela SEPLANCTI-AM, o município se destaca por ter em sua região empresas de grande porte que empregam parte da mão de obra local. Uma dessas empresas é a Agropecuária Jayoro que atua no setor agrícola produzindo açúcar, álcool e extrato de guaraná, produtos estes voltados para o atendimento da demanda do polo de concentrados e bases para refrigerantes instalado na Zona Franca de Manaus. Parte de sua mão de obra, em especial os postos de trabalho operacionais relacionados à atividades de campo, são preenchidas por trabalhadores do município. Do outro lado, a empresa rotineiramente também contrata mão de obra especializada, vinda de outros estados da Federação. Nesse sentido, os profissionais formados em Administração no IFAM CPRF tem potencial para atuar nos postos de trabalhos dos setores gerencias da empresa, diminuindo assim a necessidade de contratação de empregados de outras regiões do Brasil.

Outra importante empresa no município é o Grupo Paranapanema que atua no setor de mineração, explorando na Mina do Pitinga, os minerais estanho, zirconita, columbita, tantalita, xenontina, nióbio e criolita. Não menos importante, a Hidrelétrica de Balbina, localizada no subdistrito de Balbina, pertencente à cidade de Presidente Figueiredo, aparece como impulsionadora no desenvolvimento econômico e social. O subdistrito localizado a 80 km da sede do município é responsável por cerca de 24,2% do total da população de Presidente Figueiredo, conforme dados do IBGE, Censo de 2010 (IBGE, 2016).

Além destes empreendimentos, Presidente Figueiredo conta com empresas de movelaria, madeireira e alimentos, no qual possuem Manaus como seu principal mercado consumidor. Em todos esses empreendimentos acima listados, há espaço para a inserção do profissional formado em Administração no IFAM CPRF.

Como mostrado na Figura 1, grande parte do Produto Interno Bruto (PIB) do município é proveniente de serviços (cargos) públicos (27%). Neste sentido, é possível que parte dos alunos que farão o Curso Técnico de Nível em Administração sejam servidores públicos da Prefeitura Municipal e, a formação no IFAM contribuirá para melhoria de seus processos de gestão e acessibilidade dos cidadãos aos serviços públicos. Além disso, o Curso Técnico de Nível Médio em Administração do IFAM tem o compromisso de formar cidadãos capacitados para empreender e contribuir com o desenvolvimento do município, seja ele no ramo do comércio, dos serviços ou mesmo intraempreendedor em empresas já consolidadas no mercado regional. Pelo exposto, o presente Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração atende aos requisitos exigidos no Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos da EPTNM, conforme estabelecido pela Portaria No 18 – PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, onde determina que os APLs e consultas públicas devem ser levados em consideração para criação de cursos no âmbito do IFAM (Figura 2).

Figura 2- Fluxograma de Tramitação para Aprovação de Novos Cursos EPTNM.



Fonte: PROEN, 2017¹.

¹ Portaria N° 18 – PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017.

3 OBJETIVOS

1. OBJETIVO GERAL

Formar profissionais cidadãos capazes de articular teoria à prática, demonstrando conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar junto ao setor da administração pública, privada ou como gestor de seu próprio negócio, visando contribuir com o desenvolvimento regional.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Propiciar a aquisição de conhecimentos de base científica, técnica e humanista direcionados para a área Gestão e Negócios;
- Formar profissional capaz de executar as funções de apoio administrativo;
- Qualificar a mão de obra de empresas públicas;
- Formar profissional capaz de operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material;
- Capacitar profissional para utilizar ferramentas da informática básica como suporte às operações organizacionais;
- Formar profissional apto à empreender com inovação e criatividade, contribuindo para o desenvolvimento local e regional;

4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Presidente Figueiredo ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO na Forma Integrada observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Médio. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Médio ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de

classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94- CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.

5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Técnico de Nível Médio em Administração executa operações administrativas relativas a protocolos e arquivos, confecção e expedição de documentos e controle de estoques. Aplica conceitos e modelos de gestão em funções administrativas. Opera sistemas de informações gerenciais de pessoal e de materiais.

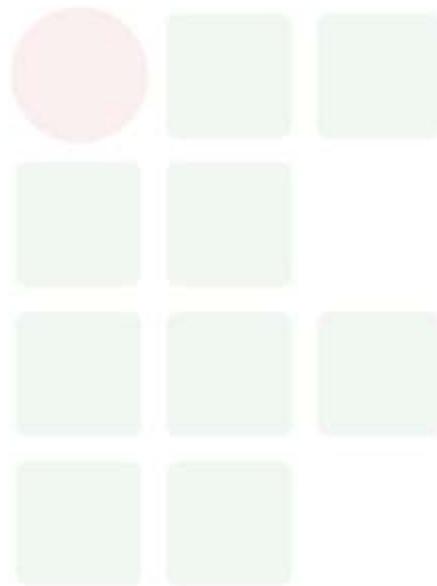
5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Técnico de Nível Médio em Administração tem como principais possibilidades de atuação: Agente de Microcrédito. Almojarife. Assistente de Planejamento e Controle de Produção. Assistente Administrativo. Auxiliar de Faturamento. Auxiliar de Crédito e Cobrança. Auxiliar de Pessoal. Auxiliar de Recursos Humanos. Auxiliar de Tesouraria. Auxiliar Financeiro. Assistente de Marketing. Assistente de Logística.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

O Técnico de Nível Médio em Administração pode optar por formação continuada em cursos de especialização técnica no itinerário formativo, bem como Especialização técnica em recursos humanos, Especialização técnica em administração de materiais, Especialização técnica em administração de produção. Especialização técnica em marketing, Especialização técnica em logística.

Além da formação continuada, o profissional técnico também poderá optar pela verticalização de estudo, cursando o Curso superior de tecnologia em processos gerenciais; Curso superior de tecnologia em recursos humanos; Curso superior de tecnologia em marketing; Curso superior de tecnologia em logística; Curso superior de tecnologia em gestão financeira; Curso superior de tecnologia em gestão comercial; Bacharelado em administração, entre outros.



6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014. A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções

específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola. (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da

teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais² demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

² Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “[...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

5.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *locus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que

pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

5.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar

como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009)

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que,

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional

Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

5.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p.94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

5.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p.113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p.29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no

processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

5.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros,

assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir através das experiências realizadas na escola.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15).

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

Em relação a organização curricular dos cursos técnicos por núcleos (básico, tecnológico e politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, permeando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: trabalho, ciência e tecnologia, em consonância com o eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: atividades complementares, visitas técnicas, estágio supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso, projetos de pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. Em sala de aula podem ser utilizados para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do técnico de nível médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes eixos teórico-metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do técnico de nível médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o campus se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução Nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o

Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

6.2.1 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui estágio, as atividades relativas às práticas profissionais ou trabalhos de conclusão de curso, poderá ser executada por meio da modalidade de educação a distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) que poderá ser ministrada na disciplina de Introdução ao Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem quando sinalizado no Projeto Pedagógico de Curso que haverá alguma disciplina ministrada em EaD. Por meio dele serão viabilizadas atividades de ensino e aprendizagem, acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.

- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida impreterivelmente por meio de ferramentas de comunicação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus* Presidente Figueiredo.

6.3 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do

currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Técnico

O Quadro 1 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o curso técnico de nível médio em Administração na forma integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que ainda não concluíram o Ensino Médio, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT/3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB Nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB Nº. 08/2014 e Resolução CNE Nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN N.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional);
- DECRETO N.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB N.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do decreto 5.154/2004);
- LEI Nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica);
- LEI N.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI N.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB N.º 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB N.º 8, de 9/10/2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB N.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de

nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);

- RESOLUÇÃO Nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM prever a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico** (os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.
- II. **Núcleo Politécnico** e (apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

- III. Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

Quadro 1- Matriz Curricular

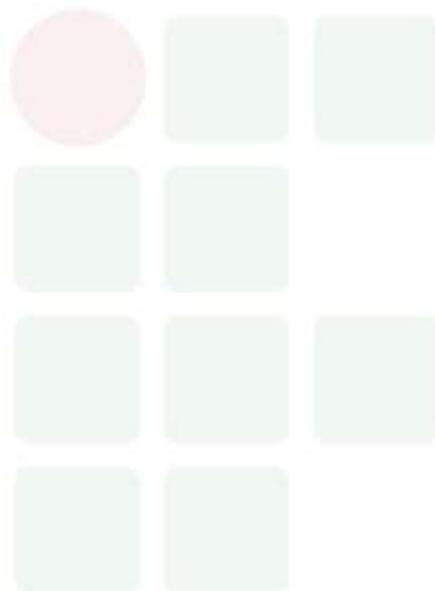
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM																	
Campus Presidente Figueiredo																	
Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada																	
Ano de Implantação: 2019		Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio										Forma de Oferta: Integrada					
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	EAD	Semana 	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semana 	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semana 	Anual	
NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320
	Arte	64	16	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	160
	Educação Física	40	40	-	2	80	40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	160

MATEMÁTICA	Matemática	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Física	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Química	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
CIÊNCIAS HUMANAS	História	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Geografia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Filosofia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	-	-	-	-	-	80
	Sociologia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	-	-	-	-	-	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO COMUM		740	220	-	24	960	676	204	-	22	880	288	72	-	9	360	2200
NÚCLEO POLITÉCNICO																	
Tópicos Especiais de Informática		30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos		20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Língua Estrangeira Moderna – Espanhol/ Mídias Sociais/ Jogos		-	-	-	-	-	30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	40

Empresariais/ Introdução ao Ambiente Virtual/ Qualquer outra definida pelo Campus																	
Projeto integrador I (Sugestão: Sociologia com outra disciplina definida pelo Campus)	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	40
Projeto Integrador II – Ética e Cidadania	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	40	
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO	50	30	-	2	80	50	30	-	2	80	20	20	-	1	40	200	
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO	790	250	-	26	1.040	726	234	-	24	960	308	92	-	10	400	2400	
NÚCLEO TÉCNOLÓGICO																	
Teoria Geral da Administração	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	60	20	-	2	80												80
Introdução à Economia	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	80
Marketing	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	80
Contabilidade Básica e de Custos	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	80

Associativismo e Cooperativismo	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Matemática e Estatística Aplicada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Ambiente, Saúde e Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	40
Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Gestão de Pessoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Gestão de Produção e Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Tópicos Especiais de Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO TÉCNICO	120	40	-	4	160	240	80	-	8	320	380	140	-	13	520	1.000
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TÉCNICO	910	290	-	30	1.200	966	314	-	30	1.280	688	232	-	24	920	3.400
DISCIPLINA OPTATIVA																
*Língua Estrangeira Moderna Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	8	-	1	40	40
PRÁTICA PROFISSIONAL																
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT																250
															CARGA HORÁRIA TOTAL (Somente Obrigatórias)	3.650
															CARGA HORÁRIA TOTAL (Obrigatórias e Optativa)	3.690

(*) 40h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).



6.4 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Este item deve apresentar uma representação gráfica do perfil de formação do curso, o qual tem como objetivo apresentar a estrutura formativa do curso, informando a distribuição das disciplinas do Núcleo Básico, Politécnico e Tecnológico. A Figura apresenta a representação gráfica, no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada no *campus* Presidente Figueiredo.

Figura 3 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Técnico de Nível Médio em Administração

1º ANO	2º ANO	3º ANO		
<ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Arte - Língua Estrangeira Moderna – Inglês - Educação Física - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia - Filosofia - Sociologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Língua Estrangeira Moderna – Inglês - Educação Física - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia - Filosofia - Sociologia 	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Matemática - Biologia - Física - Química - História - Geografia 	Núcleo Básico	
<ul style="list-style-type: none"> - Tópicos Especiais de Informática - Metodologia da pesquisa e Elaboração de Projetos 	<ul style="list-style-type: none"> - Língua Estrangeira Moderna – Espanhol/ Mídias Sociais/ Jogos Empresariais/ Introdução ao Ambiente Virtual/ Qualquer outra definida pelo Campus - Projeto integrador I (Sugestão: Sociologia com outra disciplina definida pelo Campus) 	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Integrador II – Ética e Cidadania 		Núcleo Politécnico
<ul style="list-style-type: none"> -Teoria Geral da Administração - Ambiente, Saúde e Segurança - Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial 	<ul style="list-style-type: none"> - Matemática e Estatística Aplicada - Introdução à Economia - Marketing - Contabilidade Básica - Optativa I (Campus define) 	<ul style="list-style-type: none"> - Empreendedorismo - Gestão de Pessoas - Gestão da Produção e Logística Gestão Pública Optativa II (Campus define) 		

Estágio ou PCCT

Atividades Complementares (Pesquisa e Extensão)

Legenda:

- Núcleo Básico
- Núcleo Politécnico
- Núcleo Tecnológico

6.5 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 2, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 2- Ementário

EMENTAS

Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1º	3	120	Bás.
Comunicação e seus elementos. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2º	3	120	Bás.
A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral				

e língua escrita. Níveis de linguagem. Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Literatura. Linguagens na internet. Redação.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3º	2	80	Bás.
A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena. Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Pontuação. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua.				
Arte	1º	2	80	Bás.
Importância da arte, análise e conceituação. Funções da Arte. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore Nacional. Folclore Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como Arte.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1º	2	80	Bás.
Funções sócio comunicativas básicas. Vocabulário básico. Introdução à produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas, estruturas básicas da língua-alvo e gêneros textuais de diversos domínios, considerando também as demandas da formação profissional; reflexão acerca da influência da língua-alvo na construção identitária do aluno e de sua comunidade.				
Língua Estrangeira Moderna – Inglês	2º	2	80	Bás.
Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.				
Educação Física	1º	2	80	Bás.
Linguagens corporais. Linguagens corporais para saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças da como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade. Linguagens corporais e mídia.				
Educação Física	2º	2	80	Bás.
Linguagens corporais: esportes coletivos e individuais (basquetebol, vôlei de areia, futebol e natação). Linguagens corporais para saúde coletiva. Linguagens corporais na sociedade.				
Matemática	1º	3	120	Bás.
Conhecimentos numéricos: Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Sequências numéricas (PA e PG). Teoria dos conjuntos. Função: Linear Quadrática. Exponencial. Logarítmica. Trigonometria: Triângulo retângulo e seus fundamentos.				
Matemática	2º	3	120	Bás.

Matrizes e Sistemas: Conceito. Operações determinantes. Sistemas lineares. Conhecimento de Probabilidade: Análise combinatória: PFC, Fatorial, Arranjo, Permutação, Combinação. Binômio de Newton Probabilidade. Geometria espacial métrica: Posições relativas: Ponto e reta, Ponto e plano, Distâncias. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Geometria espacial: Sólidos Geométricos: Prisma, Pirâmides, Tronco de Pirâmides, Cilindro, Cone, Tronco de Cone e Esfera. Área e Volume dos Sólidos.				
Matemática	3º	2	80	Bás.
Geometria analítica: Ponto. Reta. Plano. Circunferência. Cônicas. Conjunto dos números complexos: Forma algébrica. Trigonometria. Operações. Polinômios: Teorema do resto D'Alembert. Dispositivo de Briot-Rufini. Relações de Girard. Equações polinomiais.				
Biologia	1º	2	80	Bás.
Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Biotecnologia. Citologia. Histologia.				
Biologia	2º	2	80	Bás.
Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética. Fisiologia humana.				
Biologia	3º	1	40	Bás.
Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia				
Física	1º	2	80	Bás.
Cinemática; Dinâmica; Hidrostática.				
Física	2º	2	80	Bás.
Termologia; Óptica Geométrica; Ondulatória				
Física	3º	1	40	Bás.
Eletricidade; Eletromagnetismo.				
Química	1º	2	80	Bás.
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria.				
Química	2º	2	80	Bás.
Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.				
Química	3º	1	40	Bás.
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas.				
História	1º	2	80	Bás.
A Construção da História: As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade; Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados; A identidade do homem americano; Egito Antigo; Mesopotâmia; Grécia Antiga; Roma Antiga. Alta Idade Média – Invasões Bárbaras: Império Carolíngio; Islamismo e Civilização Bizantina; Feudalismo; Igreja e Cultura Medieval. A Baixa Idade Média: A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna; O Renascimento Cultural e História da Amazônia.				
História	2º	2	80	Bás.

Colonização da América Portuguesa. Antigo Regime e as Revoluções Burguesas. Processos de Independência da América. Brasil Independente no Século XIX. Amazonas no século XIX e XX.				
História	3º	1	40	Bás.
Era dos Impérios no Século XIX e Era dos Extremos, o Breve Século XX. O Brasil Republicano.				
Geografia	1º	2	80	Bás.
Os conceitos estruturadores da geografia. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. O espaço e suas representações. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio mundial. Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional. As cidades e a urbanização mundial.				
Geografia	2º	2	80	Bás.
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro. Matriz energética e elétrica do Brasil. O espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.				
Geografia	3º	1	40	Bás.
Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.				
Filosofia	1º	1	40	Bás.
A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.				
Filosofia	2º	1	40	Bás.
Antropologia Filosófica. Ética e Teorias Éticas. A Política. As Ciências.				
Sociologia	1º	1	40	Bás.
Introdução à Sociologia. Cultura e identidade.				
Sociologia	2º	1	40	Bás.
Política e instituições políticas: definições básicas. Cultura e socialização. Autoritarismo e democracia no Brasil. Relações raciais.				
Tópicos Especiais de Informática	1º	1	40	Poli.
Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; <i>Hardware</i> ; Periféricos (entrada e saída); <i>Software</i> (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1º	1	40	Poli.
Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.				

Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	2º	1	40	Poli.
Expressões usuais na área de Secretariado, termos técnicos; tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura.				
Projeto integrador I - Sociologia e Psicologia nas Organizações	2º	1	40	Poli.
Introdução à Sociologia. Noções Fundamentais de Sociologia. Introdução à Psicologia.				
Projeto Integrador II – Ética e Cidadania	3º	1	40	Poli.
Desmistificando ética. Códigos de conduta profissional; O papel social da empresa; O conceito de Balanço Social; Cidadania, Papel do cidadão na sociedade moderna.				
Teoria Geral da Administração	1º	2	80	Téc.
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.				
Introdução a Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	1º	2	80	Téc.
Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.				
Introdução à Economia	1º	2	80	Téc.
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.				
Marketing	1º	2	80	Téc.
Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.				
Contabilidade Básica e de Custos	2º	2	80	Téc.
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.				
Associativismo e Cooperativismo	2º	2	80	Téc.
Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo e aspectos de identidade, da doutrina cooperativista e da simbologia internacional. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. A legislação de cooperativas, o tratamento dado pela CLT, o regulamento do imposto de renda. Organizações não governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e				

implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas.				
Matemática e Estatística Aplicada	3º	2	80	Téc.
Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Compostos, Introdução ao método estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.				
Ambiente, Saúde Segurança	3º	1	40	Téc.
Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; conceito de acidente de trabalho; conceitos de perigos e riscos (distinção); responsabilidade civil pelo acidente; legislação básica preventiva de segurança do trabalho; organismos normativos; Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho (Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho); análise e comunicação do acidente de trabalho; custo total dos acidentes Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO; Prevenção de doenças ocupacionais; Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR); Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais.				
Empreendedorismo	3º	2	80	Téc.
Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.				
Gestão de Pessoas	3º	2	80	Téc.
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.				
Gestão da Produção e Logística	3º	2	80	Téc.
Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.				
Gestão Pública	3º	2	80	Téc.
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.				
Tópicos especiais de Gestão	3º	2	80	Téc.
Tópicos de Gestão Ambiental: contextualização sobre a questão ambiental no				

Brasil e no mundo; os principais marcos e conferências que nortearam os movimentos em defesa do meio ambiente. Alguns pressupostos sobre meio ambiente, gerenciamento ambiental, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, marketing verde e rotulagem ambiental; Tópicos de gestão em turismo: fatos históricos que antecedem o incremento da atividade turística, termos turísticos e planejamento turístico; Técnicas de abordagem e atendimento ao cliente: conceitos e tipos de clientes, qualidade no atendimento; Técnicas de Vendas: aplicação dos conceitos essenciais para uma ótima experiência de venda e pós venda.

6.6 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB N^o 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1^o do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução N^o. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de

Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO na Forma Integrada a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 250 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

6.6.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Anexo I da Portaria No 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

As atividades complementares se constituem como instrumento para o aprimoramento da formação básica, com elementos enriquecedores do perfil profissional e da formação cidadã, que não estão compreendidos no desenvolvimento regular das disciplinas constantes da matriz curricular.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando,

integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária de 100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e devidamente certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos três anos letivos, à medida em que for realizando as atividades complementares, deverá protocolar junto ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo³ apontando as atividades desenvolvidas a cada ano. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento. Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e o Curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada. Vale destacar que, caso o IFAM aprove uma nova resolução com regulamento específico sobre as atividades complementares no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio, os discentes deverão utilizar como base as recomendações no novo Regulamento.

³ A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

Quadro 3. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	<p>2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro.</p> <p>10 (dez) horas por trabalho apresentado.</p> <p>5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.</p>	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida

		assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	<p>4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador).</p> <p>3 (três) horas por participação em peça de teatro.</p> <p>3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema</p>	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso

autorizado pela coordenação do curso.		com a respectiva carga horária.
---------------------------------------	--	---------------------------------

6.6.2 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

De acordo com a Lei No 11.788 de 25/09/2008, o Estágio Profissional Supervisionado é uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho e visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O Estágio Profissional Supervisionado, também previsto na formação do aluno conforme parecer CNE/CEB Nº 11/2012 e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Profissional, representa uma oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilita aos mesmos atuarem diretamente no ambiente profissional permitindo a demonstração de suas competências laborais.

São muitas as vantagens da prática profissional para o aluno, pois possibilita a aplicação prática de seus conhecimentos técnicos; possibilita conhecer as próprias deficiências e buscar aprimoramento; permite adquirir uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo consciência de produtividade; oportuniza condições de avaliar o processo ensino aprendizagem; incentiva o exercício do senso crítico, a observação e a comunicação concisa das ideias e experiências adquiridas; permite o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e funcionamento das empresas e instituições em geral.

Serão consideradas para efeito desta norma, as seguintes conceituações:

Quadro 4 – Conceitos e Descrição de Termos Usados no Estágio

Conceituação	Descrição
Aluno Estagiário	Discente da educação profissional, regularmente matriculado no IFAM cujo curso tenha uma carga

	horária obrigatória de estágio.
Professor Supervisor	Docente responsável e formalmente designado para realizar o acompanhamento, contatos e avaliações do desempenho do aluno estagiário.
Professor Orientador	Docente responsável e formalmente designado para acompanhar e avaliar os projetos desenvolvidos durante o curso pelos alunos.
Unidade Concedente	Empresas/Instituições que efetivaram convênio com o IFAM, e que tenham condições de oferecerem atividades práticas nas áreas de formação.

Os procedimentos e os programas de estágio são regulamentados pela Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP. O Estágio Profissional no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada representa uma possibilidade para o estudante colocar em prática o aprendizado profissional adquirido ao longo do curso. O estágio é não obrigatório, tendo em vista que o aluno pode optar pela realização do PCCT. No entanto, o aluno será obrigado a apresentar o Relatório Final de Estágio ou o PCCT.

Segundo Art. 23 da resolução que regulamenta o estágio, alunos menores de 16 anos estarão impossibilitados de participar de estágio, tomando como a data base para cálculo da idade, a data de início do estágio. Para que os alunos não fiquem sem apresentar PCCT ou estágio até o final do ano letivo, o aluno que não tenha completado 16 anos na data de início das atividades do PCCT, conforme edital para PCCT do ano vigente, deverá obrigatoriamente optar pelo PCCT. Caso opte pela realização do estágio, ele deverá ocorrer em paralelo ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, somente estando habilitado à realização do estágio logo após o início do terceiro ano do curso, e deve comunicar sua opção, via protocolo, à Coordenação do Curso e à Coordenação de Relação Estágio e Egressos (CREE).

Fica proibida a realização de estágio por menores de dezoito anos em atividades descritas na Lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (Lista TIP), definida no DECRETO PRESIDENCIAL Nº 6.481, de 12 de junho de 2008.

Ao final do cumprimento da carga horária do estágio curricular, apresentada na matriz curricular, o aluno estagiário deverá elaborar Relatório Final de acordo com as normas estabelecidas, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada.

Segundo Art. 8 da Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. No entanto, o aluno deve escolher se deseja aproveitar a carga horária destas atividades para estágio ou atividades complementares, da matriz curricular, não podendo uma mesma atividade ser aproveitada em ambos (estágio e atividades complementares).

Caso o aluno realize o aproveitamento profissional como estágio, respeitando os artigos 42 à 48 da Resolução Nº 96 - IFAM/CONSUP, também deverá apresentar o Relatório Final de Estágio e estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos de um estágio sem aproveitamento. O mesmo é válido para aproveitamento de atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas.

Qualquer outro assunto relacionado estágio que não esteja contemplado neste documento, deverá ser consultado nas Resoluções Nº 94 – IFAM/CONSUP e Nº96 – IFAM/CONSUP.

6.6.3 INTEGRAÇÃO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado será firmado entre o discente e a Unidade Concedente, mediado através da Coordenação de Relação Estágio e Egressos – CREE do *Campus* Presidente Figueiredo, podendo utilizar-se de parcerias com agentes de integração, públicos ou privados.

Os procedimentos e os programas de estágio, assim como as responsabilidades inerentes a cada um de seus atores (Discente, Unidade Concedente, CREE e Agentes de Integração, serão regulamentados de acordo com legislação vigente supramencionada e ou que venham a substituí-las.

Entre as atribuições do responsável pela CREE estão o a identificação e divulgação das oportunidades de Estágio Profissional Supervisionado, articulação de convênios com as Unidades Concedentes, ajuste de condições de realização do estágio, encaminhamento de negociação de seguros contra acidentes pessoais e demais serviços administrativos relacionados a legalidade e manutenção dos estágios.

Os Agentes de Integração atuam com a responsabilidade de auxiliar no processo de aperfeiçoamento do estágio, através da identificação de oportunidades de estágio, facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, encaminhamento dos estudantes às oportunidades, preparação da documentação legal e do estabelecimento de convênios entre as empresas e o campus, além do acompanhamento do estágio por meio da supervisão.

As Unidades Concedentes têm, entre suas competências, a promoção das condições necessárias para realização das atividades de estágio supervisionado pelo aluno, o convênio com o IFAM para disponibilidade de vagas, promoção da confecção e assinatura do termo de compromisso de estágio, fiscalizar o cumprimento da carga horária estabelecida assegurando recesso para período de férias conforme legislação.

6.6.4 CRITÉRIOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

a) Para a realização do estágio, é necessário que o aluno esteja regularmente matriculado no IFAM para que possa iniciar o processo de estágio.

b) Possuir a idade mínima de 16 anos, até a data de assinatura do Termo de Compromisso de Estágio. Na impossibilidade de atendimento à faixa etária mínima de 16 anos para a realização de estágio supervisionado, o discente/estagiário deverá desenvolver Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação, conforme publicação de edital específico.

c) O discente/estagiário que exercer atividade profissional correlata ao seu curso na condição de empregado, devidamente registrado, autônomo ou empresário, ou ainda atuando oficialmente em programas de incentivo à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de realização do seu Estágio Profissional Supervisionado, desde que atendam ao Plano ou Projeto Pedagógico do Curso.

d) A fim de que o Estágio seja, de fato, um momento de aplicação dos conhecimentos adquiridos e de experimentações, deverá ocorrer a partir do segundo ano do curso técnico integrado.

6.6.5 PERÍODO DE ESTÁGIO

O estágio é a complementação curricular realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade da Instituição de Ensino. Constitui-se etapa necessária para a legitimação da habilitação profissional e obtenção do diploma. Será realizado conforme a carga horária especificada nesse plano do curso observando as normas a seguir:

a) A carga horária mínima do Estágio Profissional Supervisionado para o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada é de 250 horas.

b) A jornada de atividade em estágio não deverá ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

c) Caso o aluno já tenha concluído o curso, pendente apenas com o estágio, ou seja, não está mais assistindo aulas, a jornada diária poderá ser de 8 (oito) horas e 40 (quarenta) horas semanais.

d) A duração do estágio e validade do TCE terá o tempo máximo de 02 (dois) anos na mesma empresa, podendo ser prorrogado, apenas para discente/estagiário com deficiência, o qual deverá comprovar por meio de Laudo Médico a referida condição física.

e) O discente/estagiário que exercer atividade profissional correlata ao seu curso na condição de empregado, devidamente registrado, autônomo ou empresário, ou ainda atuando oficialmente em programas de incentivo à pesquisa científica, ao desenvolvimento tecnológico, poderá valer-se de tais atividades para efeitos de realização do seu Estágio Profissional Supervisionado, desde que atendam ao Plano ou Projeto Pedagógico do Curso.

f) A duração do estágio será de, no mínimo, 06 (seis) meses, mesmo que a carga horária seja cumprida antes deste prazo.

g) Dispensa do Estágio: o aluno que tenha exercido atividades profissionais relacionadas à área do curso (como empregado, autônomo ou empresário) ficará isento do estágio, devendo, porém, apresentar Relatório Final do Estágio.

6.6.6 PROCEDIMENTOS PARA A OBTENÇÃO DO ESTÁGIO

a) Para obter estágio, o aluno deverá atentar-se às ofertas de Estágio ofertadas nos murais do IFAM ou dos agentes de integração parceiros.

b) Solicitar encaminhamento para Estágio no CREE. Uma vez selecionado para Estágio, o aluno deverá apresentar o Termo de Compromisso (TCE) à CREE para assinatura. No TCE deverá conter o número da apólice do seguro contra acidentes pessoais, bem como o nome da seguradora.

c) As atividades dos estagiários devem condizer com o curso que ele está cursando e o supervisor designado no TCE precisa ser da mesma área de formação do aluno.

d) O discente/estagiário que, por ventura, iniciar o estágio antes de efetivar à sua matrícula a CREE, não terá as horas realizadas computadas.

6.6.7 OBJETIVOS DO ESTÁGIO

- a) Proporcionar a complementação do processo ensino-aprendizagem, através da realização de atividades de treinamento, integração, aperfeiçoamento técnico, científico, cultural e de relacionamento humano;
- b) Compatibilizar e correlacionar às atividades de estágio às da habilitação profissional do aluno;
- c) Facilitar e adequar à inserção do estudante no mundo do trabalho;
- d) Promover a adaptação social e psicológica à atividade profissional;
- e) Orientar na escolha da especialização profissional;
- f) Complementar o currículo dos cursos, para fins de expedição de diplomas.

6.6.8 DAS COMPETÊNCIAS

A Resolução N°96-IFAM/CONSUP define as competências para os envolvidos no processo de concessão e realização do estágio.

6.6.8.1 OBRIGAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS PARA COM A EMPRESA

- a) Respeitar as cláusulas do Termo de Contrato de Estágio;
- b) Cumprir integralmente o horário estabelecido pela Unidade Concedente, obedecendo à determinação da jornada de atividade especificada no TCE;
- c) Não divulgar quaisquer informações confidenciais que lhe sejam feitas pela Unidade Concedente;
- d) Ser ético e tratar cordialmente as pessoas do seu convívio na Unidade Concedente;
- e) Acatar decisões da Unidade Concedente quanto aos seus Regulamentos e Normas;

- f) Participar ativa e decididamente das atividades designadas pelo Supervisor;
- g) Zelar pelos materiais, equipamentos e ferramentas da Unidade Concedente;

6.6.9 RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

O Relatório Final de Estágio deve ser apresentado oralmente e em papel e/ou meio digital a uma Banca Examinadora composta de três integrantes, sendo um deles o professor orientador, que deverá ser sugerida pelo Coordenador de Curso e poderá ter até um membro externo, exceto o supervisor de estágio no concedente. Caso a opção do aluno seja o estágio, a entrega do diploma estará condicionada à aprovação pelo orientador do Relatório Final com as devidas correções indicadas pela Banca Examinadora, se for o caso. Caso o Relatório Final corrigido não for entregue até o último dia do calendário acadêmico do Campus Presidente Figueiredo, ele só poderá ser entregue e/ou defendido dentro do calendário acadêmico do próximo ano letivo.

O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

6.6.10 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *campus* Presidente Figueiredo. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser

realizado a partir do início do 3º ano do curso e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso de Nível Médio, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 250 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 125 horas presenciais e 125 horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar

nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Presidente Figueiredo não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *campus* Presidente Figueiredo disponibilizar transporte para esse fim, conforme disponibilidade.

6.6.11 ATRIBUIÇÕES E COMPROMISSOS

Do(a) coordenador(a):

O coordenador do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada será o responsável por gerenciar a operacionalização dos PCCT, considerando as normas/resoluções vigentes, quadro docente, recursos financeiros e calendário acadêmico. Serão de sua responsabilidade, as seguintes atividades:

- a) Definir o cronograma das atividades do PCCT de acordo com o calendário acadêmico (prazo de inscrição/entrega do Pré-Projeto; Resultado das avaliações dos Pré-Projetos; Início das atividades de PCCT; Entrega das Frequências; Entrega do PCCT; Defesa do PCCT; Entrega da versão corrigida do projeto)
- b) Receber os Pré-Projetos protocolados e cadastrá-los a fim de ter um controle de quais alunos optaram por desenvolver o PCCT, e seus respectivos orientadores e coorientadores;
- c) Organizar e presidir uma comissão para avaliação dos Pré-Projetos;

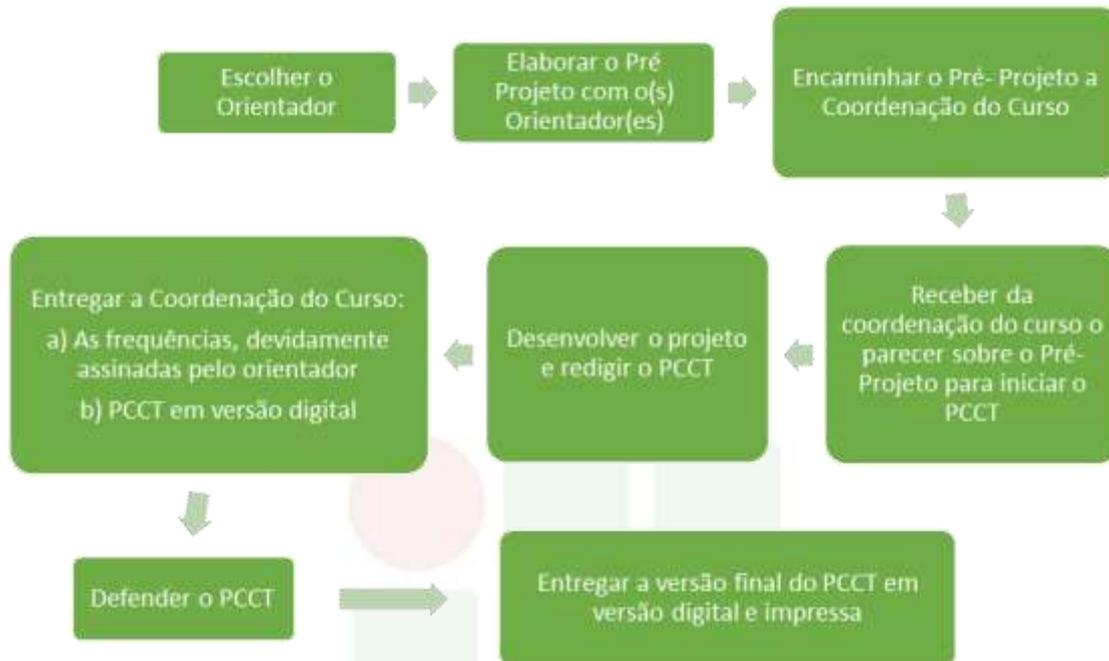
- d) Apresentar aos alunos e comunidade os resultados dos Pré-Projetos, informados as sugestões definidas pela comissão de avaliação;
- e) Definir e convidar os membros que irão compor a banca de avaliação do PCCT;
- f) Receber as fichas de frequências;
- g) Receber os PCCTs concluídos e encaminhar aos membros da banca, com as respectivas fichas de avaliação;
- h) Elaborar a ata de defesa;
- i) Receber as fichas de avaliação do projeto final;
- j) Receber os PCCTs corrigidos e encaminhar a biblioteca;
- k) Encaminhar ao Controle Acadêmico a relação de alunos aprovados e reprovados, com as respectivas atas de defesa;

Do (a) estudante:

- a) Escolher um orientador, e se necessário um coorientador;
- b) Definir a temática do PCCT, em conjunto com o orientador, conforme a área de conhecimento do curso;
- c) Elaborar e desenvolver o Pré Projeto, bem como o PCCT, sob a orientação e acompanhamento do orientador.
- d) Cumprir o plano e cronograma de atividades estabelecido em conjunto com o orientador e assinar folha de frequência;
- e) Inteirar-se do cumprimento destas diretrizes e demais normas afins em vigor;
- f) Entregar no prazo estabelecido uma versão digital do Projeto de Conclusão do Curso, via protocolo, ao coordenador que irá encaminhá-los à banca examinadora.
- g) Após a aprovação do PCCT e das devidas correções sugeridas pelos membros da banca examinadora, o aluno deverá encaminhar um exemplar encadernado e um exemplar em formato digital, via protocolo, ao coordenador do curso.

A Figura 4 ilustra o processo pelo qual o(s) aluno(s) que optarem por fazer o PCCT deverão seguir.

Figura 4 – Processo de Atividades do PCCT



Do (a) Orientador (a):

O orientador deverá pertencer ao quadro de funcionários do IFAM, e suas atribuições e compromissos são:

- Orientar e acompanhar o(s) aluno(s) na escolha do tema de estudo, no planejamento das atividades e no desenvolvimento da proposta de trabalho;
- Analisar e avaliar as etapas produzidas, apresentando sugestões de leituras, estudos ou experimentos complementares, contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos no decorrer dos trabalhos realizados;
- Acordar com o(s) aluno(s) os dias e horários para orientação;
- Informar o(s) orientando(s) sobre o cumprimento das normas, procedimentos, critérios de avaliação do PCCT e dos prazos e entregas de relatórios e defesa;
- Presidir a banca examinadora, e em sua ausência legal, indicar por escrito ao coordenador do curso e em um prazo de 05 dias úteis, um substituto;

- f) Conduzir à revisão do PCCT, quando determinado pela banca examinadora;

Dos Membros da Banca Examinadora:

A banca será formada pelo professor orientador, um professor da área técnica e um convidado (professor, pesquisador ou profissional com, no mínimo, nível de Graduação), sendo que a escolha dos membros será feita pelo coordenador do curso em conjunto com o professor orientador. O membro convidado poderá ser tanto da instituição como externo, desde que o mesmo não cause ônus para o IFAM *Campus* Presidente Figueiredo.

Os membros da banca receberão, com no mínimo 15 (quinze) dias de antecedência da data de apresentação, os trabalhos para minucioso exame, reservando-se para o dia da defesa os comentários pertinentes. Os membros da banca terão como atribuições:

- a) Efetuar leitura antecipada e minuciosa do PCCT;
- b) Propor, se necessário, alterações no trabalho;
- c) Avaliar a redação do PCCT e a apresentação e defesa do(s) aluno(s), aplicando conceitos de: aprovação, recomendação para ajustes ou reprovação;
- d) Encaminhar os resultados da defesa ao coordenador do curso para as providências cabíveis;
- e) Assinar a Ata de defesa do PCCT;

6.6.12 PRÉ-PROJETO DE CONCLUSÃO DO CURSO TÉCNICO - PPCT

A elaboração do Pré-Projeto de Conclusão do Curso Técnico deverá ser construída em conjunto com o orientador, e se houver, com o coorientador, devendo seguir o modelo conforme apresentando no Apêndice B que se constitui de:

- a) Título do Projeto;
- b) Resumo;
- c) Palavras-chaves;
- d) Objetivos (Geral e Específico);

- e) Apresentação do Problema a ser investigado e Justificativa;
- f) Método de Pesquisa;
- g) Cronograma de Execução;
- h) Resultados Esperados;
- i) Referências Bibliográficas.

A entrega deverá respeitar o prazo definido pela coordenação do curso, correndo o risco de o(s) aluno(s) que não efetuar no prazo definido ser considerado Reprovado.

6.6.13 PRAZO PARA DESISTÊNCIA DE ORIENTANDOS E ORIENTADORES

Iniciados os trabalhos, o prazo para eventuais mudanças de orientação ou de desistência do projeto será:

- a) Para o discente, a qualquer momento, por meio de requerimento registrado no protocolo do campus, informando das razões da desistência, o qual será encaminhado à coordenação do curso. Entretanto, vale destacar que para a conclusão do curso, o aluno que não realizar o PCCT deverá realizar o estágio, e este atendendo aos critérios e diretrizes citados na seção 6.6.2.
- b) Para o docente orientador também é permitido à desistência da orientação a qualquer tempo desde que justificada e que não traga prejuízo ao aluno, além de ser condicionada à apresentação de um novo orientador.

6.6.14 DA DEFESA À BANCA EXAMINADORA

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante uma banca examinadora composta por 03 (três) componentes titulares, incluindo o orientador que presidirá a banca, e 02 (dois) suplentes.

Na defesa, o aluno poderá utilizar até 20 (vinte) minutos para apresentação do trabalho, os examinadores até 30 (trinta) para arguição e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado.

6.6.15 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PCCT

Cada um dos examinadores, inclusive o orientador, atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) considerando o trabalho escrito e a defesa oral.

A banca avaliará os trabalhos e atribuirá conceitos Aprovado, Recomendado para Ajustes ou Reprovado. Da nota atribuída pela banca examinadora não caberá recurso ou revisão. Será considerado Aprovado o(s) aluno(s) que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores e 75% de frequência comprovada pela coordenação do curso.

Se o conceito for Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o PCCT com as recomendações da banca examinadora, no prazo definido pela coordenação do curso, e com o aval do orientador, sob o risco da inviabilidade da expedição do diploma de técnico de nível médio.

Será considerado Reprovado o(s) aluno(s) que descumprirem os prazos, ou o(s) aluno(s) que obtiver nota inferior a 6,0 (seis) e não tiver 75% da frequência. O(s) aluno(s) que for considerado reprovado deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Supervisionado.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento dar-se-á conforme a Resolução CEB/CNE Nº 6 DE 20/09/2012, para prosseguimento de estudos, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;
- II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;
- IV- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Segundo o estabelecido no Regulamento da Organização Didático – Acadêmica do IFAM, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas, em que haja correspondência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdos e cargas horárias, cursados com aprovação:

I – num período de até 07 (sete) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Superior; e

II – num período de até 05 (cinco) anos antecedentes ao pedido dessa solicitação, para os Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada.

O aproveitamento de estudos permite a dispensa de disciplinas realizadas em cursos de mesmo nível reconhecidos pelo Ministério da Educação. O aproveitamento dar-se-á de acordo com o estabelecido na Organização Didático-Acadêmica vigente no IFAM no período em que o curso estiver sendo ofertado.

Vale ressaltar que, com exceção de discentes oriundos de Transferência, Reopção de Curso e/ou de opção por mudança de Matriz Curricular, o aproveitamento de estudos deverá ocorrer somente para componentes curriculares/disciplinas oriundos de cursos integralizados da Educação Superior e nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada.

Em adição, para que seja concedido o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas, os cursos devem ser equivalentes, no mesmo nível de ensino e área de conhecimento/eixo tecnológico.

Em caso de retorno de um discente à Instituição, por meio de novo processo seletivo, poderá ser solicitado o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior e dos Cursos Técnicos de Nível Médio Forma Integrada, desde que em consonância com os critérios estabelecidos.

Faz-se importante esclarecer também que poderá ser aproveitado 01 (um) componente curricular/disciplina do IFAM com base em 02 (dois) ou mais componentes curriculares/disciplinas, cursados na Instituição de origem ou vice-versa. Em outras palavras, se o mínimo de 75% de correspondência de conteúdos e cargas horárias só for alcançado com a união de mais de um componente curricular/disciplina cursado anteriormente, assim poderá ser feito pelo discente solicitante. O contrário também é possível, se um componente curricular/disciplina cursado anteriormente possuir conteúdos e cargas horárias suficientes para aproveitar dois componentes curriculares/disciplinas no IFAM, assim poderá ser realizado.

Adicionamos que o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas obedecerá a um limite de até 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso em que estiver matriculado o discente interessado, excetuando-se aquela destinada ao Estágio Profissional Supervisionado, ou

Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT e/ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

7.1 PROCEDIMENTOS PARA SOLICITAÇÃO

Ainda conforme a Resolução, o discente deverá requerer à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas feito anteriormente, via protocolo, com os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico:

I – Histórico Escolar, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

II – Ementário referente aos estudos, carimbado e assinado pela Instituição de origem;

III – Indicação, no formulário mencionado, de quais componentes curriculares/disciplinas o discente pretende aproveitar.

Após a solicitação, os documentos serão analisados, e o parecer conclusivo sobre o aproveitamento de estudos componentes curriculares/disciplinas deverá ser emitido por:

I – Coordenação de Curso da Área/Eixo Tecnológico correspondente e docente, quando se tratar dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Colegiado de Curso, quando se tratar dos Cursos de Graduação.

O resultado do parecer conclusivo de aproveitamento deverá ser publicado pela Diretoria de Ensino, ou equivalente no *campus*, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Em caso de componentes curriculares/disciplinas oriundas de Instituição estrangeira, a solicitação de aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas com documentação comprobatória deverá ser acompanhada da respectiva tradução oficial e devidamente autenticada pela autoridade consular brasileira, no país de origem.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Administração segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma integrada é feita por componente

curricular/disciplina a cada ano, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015).

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;

- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

8.4 PROMOÇÃO NOS CURSOS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NAS FORMAS INTEGRADA

Além do que já fora mencionado sobre avaliações no IFAM, há algumas especificidades nos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada. Seguem:

- Ao discente que não comparecer à avaliação deverá ser registrada a nota 0,0 (zero).
- A nota final de cada componente curricular/disciplina será a média aritmética obtida na(s) etapa(s) /semestre(s).

Para efeito de promoção e retenção, serão aplicados os critérios abaixo especificados, por componente curricular/disciplina:

I – o discente que obtiver, no mínimo, Média da Disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

II – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Concomitante que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

III – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 03 (três) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

IV – o discente dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada à Modalidade EJA que obtiver Média da Disciplina (MD) no intervalo $2,0 \leq MD < 6,0$ em no máximo 05 (cinco) componentes curriculares/disciplinas e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecidos no semestre letivo, terá assegurado o direito de realizar o Exame Final nos mesmos.

V – o discente que obtiver Média Semestral (MS) $< 2,0$ e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do

componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, estará retido por nota nos mesmos.

VI – será submetido ao Conselho de Classe Final o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) no intervalo $4,0 \leq MFD < 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo.

VII – o discente que obtiver Média Final da Disciplina (MFD) $\geq 5,0$ nas disciplinas em que realizou o Exame Final e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado promovido.

VIII – após o Conselho de Classe Final, o discente que permanecer com Média Final da Disciplina (MFD) $< 5,0$ e com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina oferecido no cada semestre letivo, será considerado retido por nota.

IX – o discente que obtiver Média da Disciplina (MD) $\geq 6,0$ e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular/disciplina, oferecido no semestre letivo, será considerado retido por falta.

Parágrafo único. O Conselho de Classe Final atribuirá, se julgar pertinente, Média Final da Disciplina (MFD) igual a 5,0 (cinco) à componente curricular/disciplina, para a promoção do discente.

Para efeito de cálculo da Média da Disciplina (MD), bem como da Média Final da Disciplina (MFD) serão consideradas, respectivamente, as seguintes expressões:

$$MD = \frac{\sum NA}{N} \geq 6,0$$

Onde:

MD = Média da Disciplina;

NA = Notas das Avaliações;

N = Número de Avaliações.

$$MFD = \frac{MD + EF}{2} \geq 5,0$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina;

MD = Média da Disciplina;

EF = Exame Final.

8.5 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

9. BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A. BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão. Ela está aberta à comunidade em geral, para consulta local e para estudantes do IFAM, bem como permite o empréstimo de obras.

O espaço presta serviços aos pesquisadores e professores da comunidade, elaborando levantamentos bibliográficos e outros. A Biblioteca encontra-se informatizada com acervo automatizado e interligado a todos os *campis* do IFAM, sendo utilizado o software GNUTECA. O sistema de empréstimo utiliza códigos de barra. A Biblioteca atende aos cursos técnicos de Administração, Eletrotécnica, Mecânica, Desenvolvimento de Sistemas, Agropecuária, Recursos Pesqueiros e Engenharia de Aquicultura. O IFAM *Campus* Presidente Figueiredo finalizou em 2015 um processo de aquisição de 108 obras básicas e 500 unidades de livros para o Curso de Engenharia de Aquicultura, incluindo disciplinas do núcleo de conteúdos básicos, profissionais essenciais e profissionais específicos, os quais estão em fase de entrega. No final de 2017 foram solicitados a compra de mais 304 obras como referências

básicas e complementares do curso de Engenharia de Aquicultura, que juntas somam mais 1400 exemplares para a biblioteca do IFAM, incluindo periódicos de divulgação como a Panorama da Aquicultura e Aquaculture Brasil. Em 2018, o IFAM está adquirindo 886 títulos para atender todos os cursos técnicos e de nível superior.

Além do acervo de livros e periódicos, a Biblioteca também é utilizada para estudos individuais e em grupo, pois possui computadores disponíveis para os alunos com acesso ao Portal Capes e repositórios científicos como o Scielo, onde os docentes e discentes terão acesso à Periódicos como Boletim do Instituto de Pesca, Aquaculture, Aquaculture Nutrition, Aquaculture Research, Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB Embrapa), Ciência Rural, Revista Brasileira de Zootecnia, entre outras.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IFAM está integrada à BDTD nacional, onde disponibiliza on-line toda a produção técnico-científica dos programas de pós-graduação do Instituto.

O IFAM CPRF mantém uma política de gestão participativa para definição de seu Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano de Desenvolvimento Anual, incluindo a aquisição de material bibliográfico, para sua Biblioteca. A indicação do material a ser adquirido é feita pelos professores do Curso. O acervo deverá ser enriquecido tanto em número de exemplares como de títulos para atender às necessidades dos Cursos, visando atingir a excelência nas avaliações da Portaria Normativa 40/2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, bem como as normas internas do IFAM (Resolução No. 46 CONSUP/IFAM, de 13 de julho de 2015; Regimento do sistema integrados de Bibliotecas – Resolução No. 31 CONSUP/IFAM, de 23 de junho de 2017.

B. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DO IFAM CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO

ITEM	DESCRIÇÃO	ÁREA(m2)
1	Terreno	239.807,00 M2
2	Construída	7.592,50 M2
3	Não Construída	232.214,50 M2

C. DISTRIBUIÇÃO DOS AMBIENTES FÍSICOS

Nº	Ambiente	Qtde
1	Salas de aula	12
2	Salas de estudo	2
3	Laboratórios	9
4	Lanchonete	1
5	Wc. Masculino / feminino / pne	8
6	Manutenção	1
7	Almoxarifado	1
8	Reprografia	1
9	Cpd	1
10	Gab. Médico / odontológico	1
11	Administrativo	1
12	Loja	1
13	Diretor acadêmico	1
14	Recursos audiovisuais	1
15	Video conferência	1
16	Biblioteca	1
17	Sala de professores	2
18	Relações comunitárias	1
19	Secretaria escolar	1
20	Protocolo	1
21	Chefia de gabinete	1
22	Sala de reunião	1
23	Secretaria	1

24	Diretor	1
25	Copa	1
26	Gerência de ensino	1
27	Apoio pedagógico	1
28	Coordenação	1
29	Auditório	1
30	Salão	1
31	Área de convivência	1
32	Subestação	1
33	Centro de Idiomas	1

D. RECURSOS AUDIOVISUAIS (VIDEOS/DOCUMENTÁRIOS)

N.º	DESCRIÇÃO	QTDE
01	Retroprojeter	02
02	Projeter Multimidia (DataShow)	10
03	Vídeo Cassete	04
04	Televisão de 29" com DVD	01
05	Computadores interativos	05

E. QUALIDADE E QUANTIDADE DE LABORATÓRIOS

Laboratórios de informática

Qualidade do laboratórios

Os laboratórios de informática possuem area de 60m², com capacidade para 20 alunos em cada espaço, com cabines individuais de trabalho. Os computadores estão interligados à rede de internet com velocidade atual de 40MB e planejamento para 100MB até o final de 2018. O serviço de internet é fornecido por fibra óptica da empresa Oi. A manutenção da rede é feita pela Rede Nacional de Pesquisa. Os estudantes possuem acesso aos laboratórios em horário de aulas previstas na matriz curricular e também nos horários

vagos do dia, em geral no período matutino. Os laboratórios estão situados no espaço térreo do instituto o que garante a a acessibilidade a todos os estudantes.

Serviços do laboratório de informática

A manutenção e apoio técnico ao laboratórios é feita por profissionais da Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI), composta por três profissionais, sendo um Analista de Tecnologia da Informação e dois técnicos de informática de nível médio. Os recursos para manutenção do laboratório são oriundos do Plano de Metas do Campus. A comunidade em geral só pode utilizar os computadores da biblioteca do Campus, exceto em atividades previamente agendas, que a comunidade pode utilizar os laboratórios para treinamentos.

Quantidade de itens do laboratório

Biblioteca do Campus

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Micro computador Pentium IV com: Processador 1.5GHz, HD 20Gb, Memória Ram 128Mb, Drive de Disquete 1.44, Drive CD ROM 52X, Placa de Vídeo, Placa de Som, Placa de rede, Teclado, Mouse e Monitor 17".	10
02	Micro computador Servidor Placa Mãe Off Board Pentium IV com: Processador 1.5GHz intel, 2 HD 20Gb, Memória Ram 556Mb, Drive de Disquete 1.44, Drive CD ROM 52X, Placa de Vídeo, Placa de Som, Placa de rede, Teclado, Mouse e Monitor 17".	01
03	Impressora Laser Jet Color 4500N	01
04	Impressora Laser Preto e Branco 1200 Séries	01
05	Scanner Jet 3200C HP	01

Laboratório de informática I

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Micro computador Pentium II com: Processador 233MHz, HD 20Gb, Memória Ram 128Mb, Drive de Disquete 1.44, Drive CD ROM 52X, Placa de Vídeo, Placa de Som, Placa	20
02	Bancada em madeira e fórmica disposta: duas lateralmente para 5 computadores e uma no centro para 10 computadores	03
03	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	01
04	Rack 20 cm x 40cm x 50cm, para abrigar dois equipamentos	01
05	Switch 3Com SuperStack com 24 portas	01

06	Rede de energia Estabilizada com comando interno de	01
07	Rede lógica em par trançado ident. e conectada ao fire all	01
08	Software: Windows 98, Office 97,	01

Laboratório de Informática II

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Micro computador Pentium IV com: Processador 2.8GHz, HD 40Gb, Memória Ram 256Mb, Drive de Disquete 1.44, Drive CD ROM 52X, Placa de Vídeo, Placa de Som, Placa de rede, Teclado, Mouse e Monitor 17”.	21
02	TV 43”, tela Plana conectada ao computador	01
03	Bancada em madeira e fórmica disposta: duas lateralmente para 5 computadores e uma no centro para 10 computadores	03
04	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	01
05	Rack 20 cm x 40cm x 50cm, para abrigar dois equipamentos	01
06	Switch 3Com SuperStack com 24 portas	01
07	Rede de energia estabilizada 1KVA por máquina, distribuído em circuitos por bancada.	21
08	Rede lógica em par trançado ident. e conectada ao fire all	01

Laboratório de Informática III

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01	Micro computador Pentium IV com: Processador 2.8GHz, HD 40Gb, Memória Ram 256Mb, Drive de Disquete 1.44, Drive CD ROM 52X, Placa de Vídeo, Placa de Som, Placa de rede, Teclado, Mouse e Monitor 17”.	21
02	TV 43”, tela Plana conectada ao computador	01
03	Bancada em madeira e fórmica disposta: duas lateralmente para 5 computadores e uma no centro para 10 computadores	03
04	Quadro de acrílico para pincel 1.10m x 3,00m	01
05	Rack 20 cm x 40cm x 50cm, para abrigar dois equipamentos	01
06	Switch 3Com SuperStack com 24 portas	01
07	Rede de energia estabilizada 1KVA por máquina, distribuído em circuitos por bancada.	21
08	Rede lógica em par trançado ident. e conectada ao fire all	01

10 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A. CORPO DOCENTE

O *campus* Presidente Figueiredo conta com profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada. Conta ainda com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O quadro 4 apresenta o corpo docente que compõe o curso.

Quadro 4. Corpo Docente

NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL	REG. DE TRAB.
Agnaldo Rodrigues da Silva	Administração	Graduação	Efetivo	D.E.
Andrezza Barbosa Carvalho	Lingua Inglesa	Especialização	Efetivo	D.E.
Bruno Bufuman Alecrim	Língua Espanhola	Especialização	Efetivo	D.E.
Claudio Fernandes Tino	Administração	Especialista	Efetivo	40h
Daniel Richardson De Carvalho Sena	Filosofia	Mestrado	Efetivo	D.E.
Erismar Nunes De Oliveira	Lingua Port.	Especialização**	Efetivo	D.E.
Erivaldo Ribeiro Santana	Lic.Matemática	Mestrado	Efetivo	D.E.
Erika Santos Gomes	Adm. De Empresa	Especialização	Efetivo	D.E.
Etelvino Rocha Araújo	Eng. Agrônômica	Mestrado	Efetivo	D.E.
Israel Pereira dos Santos	Médico Veterinário	Doutorado	Efetivo	D.E.
Jailson Raimundo Negreiros Guimarães	Administrador	Especialista	Efetivo	D.E.
José Walter Dos Santos	Ciênc.Agrária	Mestre	Efetivo	D.E.
Luciane Andrade de Andrade	Administração	Mestrado	Efetivo	D.E.
Marcos Daniel Cano	Informática	Mestrado	Efetivo	D.E.
Nereida da Costa Nogueira	Meio Amb./Seg. Trab.	Especialização**	Efetivo	D.E.

NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÃO	VÍNCULO INSTITUCIONAL	REG. DE TRAB.
Paulo Marreiro dos Santos Junior	História	Doutorado	Efetivo	D.E.
Rubens Cesar de Souza Aguiar	Informática	Graduado*	Efetivo	D.E.
Sionise Rocha Gomes	Informática	Mestrado	Efetivo	D.E.
Vitor Padilha Gonçalves	Informática	Mestrado	Efetivo	D.E.

B. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 5. Corpo Técnico Administrativo

Nome	Função	Form. Acadêmica	Reg. De Trab.
Alessandra Alves De Carvalho Dos Santos	Chefe do Dep. De Adm. E Planejamento	Ciencias Contabéis	40h
Antonio Carlos De Oliveira Loureiro De Souza	Téc.Assunt.Educ.	Lic.Matemática	40h
Brenda Shaély Ferreira Gomes	Contadora	Ciencias Contabéis	40h
Débora Pereira da Silva	Pedagoga OPED	Lic. Pedagogia/ Especialização Neuropsicopedagogia	40h
Carlos Darlon Quimarães Prado Da Silva	Assistente de biblioteca	Tecnól. Log. Empres.	40h
Cicero Ramon Nascimento Da Silva	Técnico de laboratório	Licenciado em Química	40h
Cliciane Lima Lopes	Chefe de gabinete	Ensino médio	40h
Eleana Ferreira Sarmento	Assistente de alunos	Enfermagem	40h
Eliane Gerôncio Dos Santos	Assistente Adminsitrativo	Ensino médio	40h
Eliúde Menezes Soutelo	Assistente Administrativo	Ensino médio	40h
Fabrcio Roncalio	Administrador	Adm. De Empresa	40h
Flavio Damião Medeiros Almeida	Técnico em Tecnologia da Informação	Téc. Informática	40h
Francélio Vieirade Souza	Enfermeiro	Bach. Enfermag./Mestrado em Saúde Pública	40h
Gisele Alves Feitosa Dos Santos	Pedagoga	Lic. Pedagogia	40h
Hudson Sousa Silva	Assistente de Administração	Administração	40h
Jadiele Barbosa Mendonça	Assistente de aluno	Téc. Enfermagem	40h
Jefferson Augusto Dutra De Freitas	Assistente Administrativo	Ensino Médio	40h

Nome	Função	Form. Acadêmica	Reg. De Trab.
Jefas Macêdo Rocha Da Silva	Técnico em Eletrotécnica	Téc. Eletrotécnica	40h
José Luiz Oliveira Vitor	Assistente de biblioteca	Ensino Médio	40h
Joyce Mirella Araújo Rebouças	Nutricionista	Nutrição	40h
Joelmir Martins Da Rocha	Técnicos em assuntos educacionais	Licenciado em matemática	40h
Karine Nunes Lima	Assistente Administrativo	Direito	40h
Juliana Pinheiro Da Silva	Assistente de alunos	Lic.História	40h
Larisse Livramento Dos Santos	Técnica em assuntos educacionais	Lic. Letras	40h
Leonidas Gama Da Silva	Técnico em Mecânica	Téc. Mecânica	40h
Luciana Duarte Ferreira Da Silva	Bibliotecária	Biblioteconomia	40h
Marinete Sarmento Cardoso	Técnica de enfermagem	Serv.Social	40h
Moisés De Lima Costa	Assistente administrativo	Bach. Administração	40h
Oldeney Maricaua Campos	Técnico em Contabilidade	Téc.Contabilidade	40h
Peterson Medeiros Colares	Psicólogo	Psicologia	40h
Priscila Thayane De Carvalho Silva	Serviço Social	Serv.Social/Mestrado em Sustentabilidade da Amazônia	40h
Raimundo Nonato Lima Da Costa	Assistente Administrativo	Ensino Médio	40h
Ricardo Barbalho Da Silva	Analista de Tecnologia da Informação	Analista Tec.Da Infor.	40h
Rosilda Garcia Costa	Assistente Administrativo	Ensino Médio	40h

11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Administração pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em dezembro de 2015.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB nº 17/97*. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. *Resolução N° 04/99*. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. CNE/CEB, 1999.

BRASIL. *Parecer CNE/CEB nº 16/1999*. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 01/2005*. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

BRASIL. *CNE/CEB nº 39/2004*. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004

BRASIL. *Decreto N° 5.154, de 23 de julho de 2004*. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. *Resolução N° 1*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. CNE/CEB. Brasília-DF, 2005

BRASIL. *Lei nº 11.788/2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. *Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

BRASIL. *CNE/CEB nº 05/2011 de 4/5/2011*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2011.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 2/2012*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. *Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012*. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012

BRASIL. *CNE/CEB nº 02 de 30/01/2012*. Institui as Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

BRASIL. *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos*. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. *Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015*. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Conselho Superior. *Resolução nº 17/2013*. CONSUP/IFAM, 2013.



APÊNDICES

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna I – Inglês					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º Ano	60	20	-	2h	80h	
EMENTA						
<p>A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras.</p>						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Língua Portuguesa, História, Marketing,						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
<p>Conhecer a Língua Inglesa utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno. Definir a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e ocupação; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.</p>						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras 						

atividades profissionais; dando ênfase à oralidade

- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.
- Desenvolver a autonomia dos aprendizes na língua alvo para que sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS

2. BASIC VOCABULARY:

2.1 Atividades de lazer e rotina;

2.2 Ocupações e profissões;

3. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION

3.1 Skimming;

3.2 Scanning;

3.3. Selectivity.

4. BASIC GRAMMAR POINTS

4.1. Grammar topics: Verb to be (present and past)

4.2. Question Words: who, where, when, why, what, which, how;

4.3 Simple present, simple past (regular and irregular)

4.4 Present and past progressive

4.5 Future with WILL (SHALL) and GOING TO

4.6 Quantifiers: countable and uncountable nouns; many and much.

5. BASIC IDIOMATIC EXPRESSIONS

6. GÊNEROS TEXTUAIS

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. *Inglês para Administração e Economia*. São Paulo: Disal Editora.

MURPHY, R. (2007). *Essential Grammar in Use*. 3rd ed. Cambridge, CUP.

SOUZA, A. ET al (2007). *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. 2^a Ed. Londrina: Disal Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. (2008). *Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português- Inglês/Inglês-Português com CD-Rom*. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil.

OLIVEIRA, N. A. de. (2000) *Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura*. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. *New English File: Elementary Student’s Book*. 3a ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

MCCARTHY, Michael & O’DEAL, Felicity; *English Vocabulary in Use: Elementary*. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TAVARES, K & FRANCO, C. (2013) *WAY TO GO – 1 ANO*. São Paulo: Ática.

ELABORADO POR:
Profª. Ana Paula Salvador Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna I – Inglês					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º Ano	60	20	-	2h	80h	
EMENTA						
Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Língua Portuguesa, História, Marketing						

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas em nível intermediário dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional na área de estudo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa; • Expressar-se na fala e na escrita, fazendo uso de estruturas e vocabulário de nível intermediário na língua alvo, em temas gerais e específicos da sua área de atuação de forma crítica e contextualiza; • Compreender estruturas em nível intermediário das orações de língua inglesa; • Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e interpretação textos em diversos gêneros incluindo os de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. GÊNEROS TEXTUAIS:</p> <p>1.1. Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;</p> <p>2. VOCABULÁRIO GERAL E TÉCNICO:</p> <p>3. LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS:</p> <p>3.1. Referência Pronominal</p> <p>3.2 Grupos Nominais</p> <p>3.3. Marcadores discursivos</p> <p>3.4 Afijos</p> <p>1. GRAMÁTICA INTERMEDIÁRIA:</p> <p>1.1 Revisão de tempos verbais básicos;</p> <p>1.2 Presente e Passado Perfeito;</p> <p>1.3 Verbos Modais – can, could, may, might, would, should, ought to, must, have to.</p> <p>1.4 Adjetivos Comparativos e Superlativos;</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. <i>Inglês para Administração e Economia</i>. São Paulo: Disal Editora.</p> <p>MURPHY, R. (2007). <i>Essential Grammar in Use</i>. 3rd ed. Cambridge, CUP.</p> <p>SOUZA, A. ET al (2007). <i>Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2^a Ed. Londrina: Disal Editora.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. (2008). *Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português- Inglês/Inglês-Português com CD-Rom*. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil.

OLIVEIRA, N. A. de. (2000) *Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura*. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. *New English File: Elementary Student’s Book*. 3a ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

MCCARTHY, Michael & O’DEAL, Felicity; *English Vocabulary in Use: Elementary*. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TAVARES, K & FRANCO, C. (2013) *WAY TO GO – 2 ANO*. São Paulo: Ática.

ELABORADO POR:
Profª. Ana Paula Salvador Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º Ano	96	24	-	3h	120h	
EMENTA						
Conhecimentos numéricos: Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Sequências numéricas (PA e PG). Teoria dos conjuntos. Função: Linear Quadrática. Exponencial. Logarítmica. Trigonometria: Triângulo retângulo e seus fundamentos.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática e Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Física, Química, Ciências Contábeis.						

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato; • Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência; • Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Unidade I</p> <p>Teoria dos conjuntos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições • Operações com conjuntos • Teoremas associados <p>Funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definições Gerais • Função Afim: Definição, coeficientes, raiz e estudo do sinal • Função Quadrática: Definição, coeficientes, raiz e estudo do sinal <p>Unidade II</p> <p>Funções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Função exponencial: equações e inequações exponenciais, gráficos, introdução ao estudo do comportamento assintótico • Função Logarítmica: equações e inequações logarítmicas, propriedades do logaritmo, gráficos <p>Unidade III</p> <p>Conhecimentos numéricos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Razão proporção regra de três e Porcentagem <p>Sequências Numéricas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Progressão Aritmética (P.A): Definição, termo geral, soma dos termos • Progressão Geométrica (P.G): Definição, termo geral, soma dos termos finita e infinita

Unidade IV Trigonometria <ul style="list-style-type: none"> • Relações de: seno, cosseno, tangente • Lei dos senos e algumas aplicações • Lei dos cossenos e algumas aplicações
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SOUZA, J, R.; #Contato matemática. Vol.1. 1º Ed. São Paulo. FTD 2016. IEZZI, G.; Matemática ciências e aplicações. Vol.1, Editora Saraiva. 2013. STROGATZ, Steven. A matemática do dia dia. 1Ed., Elsevier. 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BIANCHINI, Edvaldo. Curso de Matemática. São Paulo, Moderna, 2010. (Ensino Médio-vol. 1, 2,e 3). DANTE, Luiz Roberto. Matemática-Contextos e Aplicações. São Paulo: Ática, 2011 (Ensino Médio–Vol. 1, 2 e 3) GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2010 (Ensino Médio-coleção vol 1, 2 e 3) GIOVANNI, J; CASTRUCCI, B; Giovanni, Jr. A Conquista da Matemática. São Paulo: FTD, 2010. (coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental). PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2010. (Ensino Médio-coleção vol.1, 2 e 3).
ELABORADO POR:
Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º Ano	96	24	-	3h	120h	

EMENTA
Matrizes e Sistemas: Conceito. Operações determinantes. Sistemas lineares. Conhecimento de Probabilidade: Análise combinatória: PFC, Fatorial, Arranjo, Permutação, Combinação. Binômio de Newton Probabilidade. Geometria espacial métrica: Posições relativas: Ponto e reta, Ponto e plano, Distâncias. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Geometria espacial: Sólidos Geométricos: Prisma, Pirâmides, Tronco de Pirâmides, Cilindro, Cone, Tronco de Cone e Esfera. Área e Volume dos Sólidos.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática e Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Física, Química, Ciências Contábeis.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato; • Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência; • Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matrizes: Definição, operações, construção de matrizes utilizando regras posicionais; • Determinantes: Cálculos de determinantes, propriedade de determinantes • Sistemas Lineares: Método de escalonamento e Regra de Cramer <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fatorial: Definição e cálculo • Princípios de contagem: Princípio multiplicativo, Permutações, Combinações • Binômio de Newton: Números Binomiais, triângulo de Pascal, desenvolvimento de binômios <p>Unidade III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Probabilidade: Definição, cálculo de eventos simples, propriedade da união e

<p>da intercessão, probabilidade condicional;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisão Áreas de figuras planas: Áreas dos polígonos regulares, quadriláteros, triângulos <p>Unidade IV</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geometria Espacial: Áreas e volumes de Prismas, Pirâmides, Cilindros, Cones, esferas, Troncos de cone, Troncos de pirâmides
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>SOUZA, J, R.; #Contato matemática. Vol.2. 1º Ed. São Paulo. FTD 2016.</p> <p>IEZZI, G.; Matemática ciências e aplicações. Vol.2, Editora Saraiva. 2013.</p> <p>STROGATZ, Steven. A matemática do dia dia. 1Ed., Elsevier. 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BIANCHINI, Edvaldo. Curso de Matemática. São Paulo, Moderna, 2010. (Ensino Médio-vol. 1, 2, e 3).</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática-Contextos e Aplicações. São Paulo: Ática, 2011 (Ensino Médio–Vol. 1, 2 e 3)</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2010 (Ensino Médio-coleção vol 1, 2 e 3)</p> <p>GIOVANNI, J; CASTRUCCI, B; Giovanni, Jr. A Conquista da Matemática. São Paulo: FTD, 2010. (coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental).</p> <p>PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2010. (Ensino Médio-coleção vol.1, 2 e 3).</p>
ELABORADO POR:
<p>Prof. Fábio Rivas Correia Cervino</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Matemática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º Ano	64	16	-	2h	80h	

EMENTA
Geometria analítica: Ponto. Reta. Plano. Circunferência. Cônicas. Conjunto dos números complexos: Forma algébrica. Trigonometria. Operações. Polinômios: Teorema do resto D'Alembert. Dispositivo de Briot-Ruffini. Relações de Girard. Equações polinomiais.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática e Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Física, Química, Ciências Contábeis.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato; • Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência; • Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Unidade I</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geometria Analítica Estudo do Ponto: Definição, distância entre dois pontos, área do triângulo no plano cartesiano, condição de alinhamento entre pontos • Geometria Analítica Estudo das retas: tipos de equações, posições relativas • Geometria analítica Estudo dos Círculos e Circunferências: Equações posições relativas entre retas e circunferências, posições relativas entre circunferências <p>Unidade II</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geometria Analítica Estudo da Elipse: Elementos essenciais, equações • Geometria Analítica Estudo da Hipérbole: Elementos essenciais, equações e assíntotas • Geometria Analítica Estudo da Parábola: Elementos essenciais, equações <p>Unidade III</p> <ul style="list-style-type: none"> • Números Complexos: Definição, forma algébrica, operações, Conjugado, forma trigonométrica, primeira fórmula de Moivre, segunda Fórmula de

Moivre Unidade IV <ul style="list-style-type: none"> Polinômios: Definição, Operações, Algoritmo de Briot Ruffini, teorema do resto e divisibilidade, busca de raízes racionais, teorema de D’Alambert
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
SOUZA, J, R.; #Contato matemática. Vol.3. 1º Ed. São Paulo. FTD 2016. IEZZI, G.; Matemática ciências e aplicações. Vol.3, Editora Saraiva. 2013. STROGATZ, Steven. A matemática do dia dia. 1Ed., Elsevier. 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BIANCHINI, Edvaldo. Curso de Matemática. São Paulo, Moderna, 2010. (Ensino Médio-vol. 1, 2, e 3). DANTE, Luiz Roberto. Matemática-Contextos e Aplicações. São Paulo: Ática, 2011 (Ensino Médio–Vol. 1, 2 e 3) GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática uma nova abordagem. São Paulo: FTD, 2010 (Ensino Médio-coleção vol 1, 2 e 3) GIOVANNI, J; CASTRUCCI, B; Giovanni, Jr. A Conquista da Matemática. São Paulo: FTD, 2010. (coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental). PAIVA, Manoel. Matemática. São Paulo: Moderna, 2010. (Ensino Médio-coleção vol.1, 2 e 3).
ELABORADO POR:
Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Química					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º Ano	64	16	-	2h	80h	
EMENTA						
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria.						

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Biologia, Geografia, Física, História.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da química geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem; • Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria. • Compreender que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos inter-relacionados realizados por diferentes pessoas. • Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; • Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades; • Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas (ácidos, bases, sais e óxidos); • Reconhecer e compreender símbolos, códigos e a nomenclatura próprios da Química para representar substâncias e suas ligações químicas. • Ler e interpretar informações mediante o uso de diferentes linguagens ou formas de representação, como ilustrações e equações químicas;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I – Estudo da matéria</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estados físicos da matéria; • Propriedades da matéria; • Substâncias pura e mistura; • Classificação dos sistemas; • Obtendo substâncias pura a partir de mistura. <p>II – Operações básicas e segurança no Laboratório</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções de segurança no laboratório; • Vidrarias e seu emprego; • Técnicas básicas de separação de substâncias

III– Estrutura atômica

- Modelo Atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton, Thompson;
- Conceitos Fundamentais: Número Atômico e Número de Massa;
- Isótopos, Isóbaros e Isótonos;
- Diagrama de Linus Pauling;
- Distribuição Eletrônica;
- Números Quânticos;

IV – Classificação Periódica dos Elementos

- Histórico;
- Classificação Periódica Moderna;
- Famílias e Períodos;
- Configurações Eletrônicas dos Elementos ao longo da Classificação Periódica Moderna;
- Propriedades Periódicas e Aperiódicas.

V – Ligações Químicas

- Regras de Octeto;
- Tipos de Ligações Químicas;
- Fórmula Eletrônica, Estrutural Plana e Molecular;
- Geometria Molecular;
- Forças Intermoleculares.

VI – Funções químicas

- Estudo das funções inorgânicas;
- Propriedades e classificação dos ácidos, bases, sais e óxidos

VII – Reações químicas

- Classificação das Reações Químicas;
- Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox);

IX – Estudo dos Gases

- Característica dos Gases;
- Lei dos Gases;
- Equação geral dos gases,
- Condições normais de pressão e temperatura (CNPT)
- Teoria Cinética dos Gases
- Gás perfeito e gás real
- Equação de Clapeyron
- Misturas Gasosas
- Densidade dos Gases
- Difusão e Efusão

X - Cálculos Químicos

- Massa atômica
- Numero de Avogadro
- Massas Moleculares
- Mol
- Rendimento e Pureza de Reagentes;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>FELTRE, R. Fundamentos da Química. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.</p> <p>LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 1, Editora SM. 2011</p> <p>REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 1, Editora FTD, 2011.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.</p> <p>FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio). 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Trad.Kaiti Araki et al.4 ed. São Paulo:Edgard Blucher,1995.</p> <p>ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>McMURRY, J., Química Orgânica vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.</p>
ELABORADO POR:
<ul style="list-style-type: none"> • Prof. Leandro Júnior Machado - Campus Lábrea • Prof. Pedro Italiano Araújo Neto – Campus Lábrea • Prof. Geasi Pavão Soares - Campus Tabatinga • Prof. Roberta Silva de Souza Santana – Campus Tabatinga • Prof. Thiago Valente Lima Alexandre – Campus Avançado Manacapuru

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Química					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º Ano	64	16	-	2h	80h	
EMENTA						

Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Biologia, Geografia, Física, História.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver no aluno a capacidade de compreender os fundamentos teóricos e metodológicos da físico-química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os tipos de soluções; • Calcular parâmetros como concentrações, • Observar as transformações químicas da termoquímica; • Caracterizar as substâncias; • Conhecer a importância da velocidade da reação e aprender como calcular; • Entender como os fatores podem influenciar a velocidade de uma reação; • Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; • Identificar os tipos de equilíbrio químico ; • Classificar os tipos de eletrólise.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>I - Soluções</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Gerais • Título em Massa • Densidade • Concentração Comum • Fração Molar • Concentração Molar • Diluição de Soluções • Mistura de soluções <p>II - Termoquímica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Fundamentais • Fatores que influenciam a variação da Entalpia • Cálculo da variação da entalpia • Cálculo da entalpia pela Energia de ligação • Lei de Hess • Estudo da Entropia

III - Cinética Química

- Conceitos iniciais
- Cálculo da velocidade Média de uma reação
- Teoria das colisões
- Fatores que influenciam a velocidade da Reação
- Lei Cinética da velocidade

IV - Eletroquímica

- Conceitos iniciais (oxidação e redução, reações de oxirredução)
- Pilha de Daniel
- Cálculo da FEM
- Eletrolise

V - Equilíbrio Químico

- Equilíbrio Homogêneo
- Equilíbrios Iônicos
- Equilíbrios Heterogêneos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.

LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 2, Editora SM. 2011

REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBOA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.

FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio). 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Trad. Kaiti Araki et al. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J., Química Orgânica vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

ELABORADO POR:

- Prof. Leandro Júnior Machado - Campus Lábrea
- Prof. Pedro Italiano Araújo Neto – Campus Lábrea
- Prof. Geasi Pavão Soares - Campus Tabatinga
- Prof. Roberta Silva de Souza Santana – Campus Tabatinga
- Prof. Thiago Valente Lima Alexandre – Campus Avançado Manacapuru

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Química				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º Ano	32	8	-	1h	40h
EMENTA					
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia, Geografia, Física, História					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Reconhecer e compreender a ciência e a tecnologia químicas como criação humana, inseridas na história e na sociedade em diferentes épocas, como na evolução do conceito da química orgânica, percebendo o papel do conhecimento químico no desenvolvimento tecnológico, com base no aumento da síntese de compostos orgânicos a partir do século XX.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e interpretar textos referentes ao conhecimento científico e tecnológico químico. • Identificar e diferenciar um produto orgânico de um inorgânico. • Articular, integrar e sistematizar o conhecimento químico com o de outras áreas no enfrentamento de situações-problemas, como o uso dos combustíveis da biomassa, em detrimento do uso dos combustíveis fósseis. • Conhecer e identificar os hidrocarbonetos e suas aplicações no dia a dia; • Conhecer e identificar as funções oxigenadas e suas aplicações; • Formar as estruturas de compostos orgânicos a partir de seus nomes; • Compreender os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável. 					

- Reconhecer os principais componentes dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo e suas transformações químicas.
- Valorizar o cuidado com a saúde.
- Constatar o papel do conhecimento químico no conhecimento tecnológico atual em diferentes áreas do setor produtivo, industrial e agrícola, como o uso de feromônios no controle de pragas e dos isômeros como quimioterápicos, percebendo o perigo da automedicação.
- Prestar atenção nos rótulos dos produtos industrializados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais

- Síntese da Ureia;
- Postulados de KeKulé;
- Classificação do Átomo de Carbono e das Cadeias Carbônicas;

II - Estudo dos Hidrocarbonetos

- Estudos do grupo dos alcanos;
- Estudos do grupo dos alcenos e alcadienos;
- Estudos do grupo dos alcinos;
- Hidrocarbonetos aromáticos;

III - Funções Oxigenadas e suas propriedades

- Álcoois;
- Fenóis;
- Éteres;
- Aldeídos;
- Cetonas;
- Ácidos carboxílicos;
- Ésteres;

IV - Funções Nitrogenadas e suas propriedades

- Aminas;
- Amidas;
- Nitrilas;
- Isonitrilas;
- Nitrocompostos;

V – Outras Funções

- Haletos Orgânicos

VI - Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos

VII – Isomeria

- Isomeria Plana
- Isomeria Geométrica
- Isomeria Óptica

IX - Reações Orgânicas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FELTRE, R. Fundamentos da Química. Vol.Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005. LISBOA, J. C. F.; Ser Protagonista Química. v. 3, Editora SM. 2011 REIS, M.; Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia. v. 3, Editora FTD, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013. FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio). 1 ed. São Paulo: Ática, 2013. MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Trad.Kaiti Araki et al.4 ed. São Paulo:Edgard Blucher,1995. ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006. McMURRY, J., Química Orgânica vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.
ELABORADO POR:
<ul style="list-style-type: none"> • Prof. Leandro Júnior Machado - Campus Lábrea • Prof. Pedro Italiano Araújo Neto – Campus Lábrea • Prof. Geasi Pavão Soares - Campus Tabatinga • Prof. Roberta Silva de Souza Santana – Campus Tabatinga • Prof. Thiago Valente Lima Alexandre – Campus Avançado Manacapuru

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64h	16h	-	2	80
EMENTA					

Introdução ao estudo da História. Origens da humanidade e desenvolvimento das civilizações antigas. Mundo medieval. Reinos Africanos e Mundo Árabe-Mulçumano. Transformações da modernidade. América no contexto da modernidade.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura Plena em História
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
História da Filosofia. História da Literatura. História da Arte. Teorias da sociologia. Produção do espaço geográfico.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Trabalhar na busca do entendimento dos processos históricos a partir da compreensão das diversas experiências humanas ao longo do tempo, realizando reflexões sobre a importância do patrimônio cultural da humanidade para o desenvolvimento das individualidades do educando para contribuir para a formação de indivíduos cidadãos e críticos de sua própria realidade social.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) Compreender a importância do conhecimento histórico para estudo do desenvolvimento humano ao longo do tempo; b) Discutir a origem humana e a ocupação do planeta ao longo da chamada “Pré-História” e do Mundo Antigo; c) Analisar as formações e desenvolvimentos históricos do ocidente, do mundo clássico ao mundo moderno.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
UNIDADE 1 <ul style="list-style-type: none"> ● Introdução ao estudo da História; ● As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade; ● Revolução Agrícola; ● Egito Antigo ● Sociedades da Mesopotâmia ● Hebreus, Fenícios e Persas; UNIDADE 2 <ul style="list-style-type: none"> ● Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. ● Formação da Europa Ocidental no Medievo ● Mundo Árabe-Mulçumano ● Civilização Bizantina ● Reinos Africanos

<ul style="list-style-type: none"> • Cristandade Ocidental: Alta e Baixa Idade Média <p>UNIDADE 3</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Aurora do Mundo Moderno; • Renascimento Comercial, Urbano e Cultural; • Formação das Monarquias Nacionais; • Reformas Religiosas; • Expansão Marítima e Comercial Europeia. <p>UNIDADE 4</p> <ul style="list-style-type: none"> • América no Contexto da Modernidade; • Sociedades Indígenas Pré-colombianas; • Montagem da Colonização Portuguesa; • História da Amazônia: conquista e colonização
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>SANTOS, Francisco Jorge dos. História do Amazonas. Rio de Janeiro: Menvavmen, 2010.</p> <p>VAZ, Valéria (org.). Ser Protagonista. Vol. 1. São Paulo: Edições SM, 2013.</p> <p>VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História geral e do Brasil. vol. 1. São Paulo: SCIPIONE, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FIGUEIREDO, Agnaldo Nascimento. <i>História do Amazonas</i>. Manaus: Valer, 2011.</p> <p>KOSHIBA, Luís. <i>História: origens, estruturas e processos: ensino médio</i>. São Paulo: atual, 2000.</p> <p>PEDRO, Antônio. História da Civilização Ocidental: Geral e do Brasil, integrada. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>PRIORE, Mary Del. <i>História da gente brasileira V. 1: Colônia</i>. São Paulo: LEYA, 2016.</p> <p>REZENDE, Antonio Paulo. <i>Rumos da História: história geral e do Brasil</i>. Volume único. São Paulo, Atual, 2005.</p>
ELABORADO POR
Leandro Barbosa de Freitas

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH	CH	CH	CH

		Prática:	EAD:	Semanal:	Anual:
2º	64h	16h	-	2	80
EMENTA					
Colonização da América Portuguesa. Antigo Regime e as Revoluções Burguesas. Processos de Independência da América. Brasil Independente no Século XIX. Amazonas no século XIX e XX.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em História					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História da Filosofia. História da Literatura. História da Arte. Teorias da sociologia. Produção do espaço geográfico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Trabalhar na busca do entendimento dos processos históricos a partir da compreensão das diversas experiências humanas ao longo do tempo, realizando reflexões sobre a importância do patrimônio cultural da humanidade para o desenvolvimento das individualidades do educando para contribuir para a formação de indivíduos cidadãos e críticos de sua própria realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
a) Entender a inserção da América no contexto de dominação moderna europeia; b) Compreender o estabelecimento do antigo regime e as revoluções burguesas como processo de solidificação do capitalismo; c) Estudar a colonização e a independência do Brasil e o desenvolvimento da Amazônia no século XIX e XX.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE 1 <ul style="list-style-type: none"> ● Sociedade e Economia do Brasil Colonial: açúcar e escravização; ● Invasões “Estrangeiras”: Franceses e Holandeses na América Portuguesa; ● Economia e Sociedade Mineradora; ● Crise do Brasil Colonial; UNIDADE 2 <ul style="list-style-type: none"> ● O Antigo Regime; ● Revoluções Burguesas; 					

<ul style="list-style-type: none"> ● Iluminismo; ● Revolução Industrial; ● Independência dos Estados Unidos; ● Revolução Francesa; <p>UNIDADE 3</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Revoluções Burguesas e os processos de independência da América; ● Independência do Brasil e o Primeiro Reinado; ● Período Regencial e revoltas populares; ● O Segundo Reinado no Brasil Imperial; <p>UNIDADE 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Amazonas no Século XIX ● O ciclo da borracha e a Belle Epoque; ● Século XX: crise e desenvolvimento do Amazonas; ● Grandes Projetos e Resistência Indígena.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>SANTOS, Francisco Jorge dos. História do Amazonas. Rio de Janeiro: Menvavmen, 2010.</p> <p>VAZ, Valéria (org.). Ser Protagonista. Vol. 2. São Paulo: Edições SM, 2013.</p> <p>VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História geral e do Brasil. vol. 2. São Paulo: SCIPIONE, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FIGUEIREDO, Agnaldo Nascimento. História do Amazonas. Manaus: Valer, 2011.</p> <p>KOSHIBA, Luís. História: origens, estruturas e processos: ensino médio. São Paulo: atual, 2000.</p> <p>PEDRO, Antônio. História da Civilização Ocidental: Geral e do Brasil, integrada. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>PRIORE, Mary Del. História da gente brasileira V. 1: Colônia. São Paulo: LEYA, 2016.</p> <p>REZENDE, Antonio Paulo. Rumos da História: história geral e do Brasil. volume único. São Paulo, Atual, 2005.</p>
ELABORADO POR
Leandro Barbosa de Freitas

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p>			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração		
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios

Disciplina:	História				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Era dos Impérios no Século XIX e Era dos Extremos, o Breve Século XX. O Brasil Republicano.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em História					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
História da Filosofia. História da Literatura. História da Arte. Teorias da sociologia. Produção do espaço geográfico.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Trabalhar na busca do entendimento dos processos históricos a partir da compreensão das diversas experiências humanas ao longo do tempo, realizando reflexões sobre a importância do patrimônio cultural da humanidade para o desenvolvimento das individualidades do educando para contribuir para a formação de indivíduos cidadãos e críticos de sua própria realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
a) Compreender o processo de hegemonia imperialista europeia no século XIX; b) Entender as transformações do breve século XX; c) Estudar as transformações sociais, políticas e econômicas do Brasil Republicano.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE 1					
<ul style="list-style-type: none"> ● Século XIX e a Era dos Impérios; ● Era dos Extremos e o Breve Século XX; ● Era da catástrofe: Guerras, Crises e Revoluções; ● Guerra Fria e Desenvolvimento Tecnológico e Científico; ● Oriente Médio e Globalização. 					
UNIDADE 2					
<ul style="list-style-type: none"> ● Crise do Brasil Imperial e o Advento da República; ● A Primeira República ou República Velha; 					
UNIDADE 3					
<ul style="list-style-type: none"> ● A Era Vargas; 					

<ul style="list-style-type: none"> ● Populismo e Democracia no Brasil; <p>UNIDADE 4</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ditadura e Civil-Militar; ● Redemocratização e Brasil no Século XXI.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.</p> <p>VAZ, Valéria (org.). Ser Protagonista. Vol. 2. São Paulo: Edições SM, 2013.</p> <p>VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. História geral e do Brasil. vol. 2. São Paulo: Scipione, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>AZEVEDO, Gislane e SERIACOPI, Reinaldo. <i>História em movimento 3: do século XIX aos dias de hoje</i>. São Paulo, ÁTICA, 2014.</p> <p>HOBBSAWN, Eric. <i>A Era dos Impérios: 1875-1914</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2007.</p> <p>KOSHIBA, Luís. <i>História: origens, estruturas e processos: ensino médio</i>. São Paulo: atual, 2000.</p> <p>PEDRO, Antônio. <i>História da Civilização Ocidental: Geral e do Brasil, integrada</i>. São Paulo: FTD, 1997.</p> <p>REZENDE, Antonio Paulo. <i>Rumos da História: história geral e do Brasil</i>. Volume único. São Paulo, Atual, 2005.</p>
ELABORADO POR
Leandro Barbosa de Freitas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Geografia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º Ano	64	16	-	2h	80h	
EMENTA						
Os conceitos estruturadores da geografia. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. O espaço e suas representações. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico						

mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio mundial. Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional. As cidades e a urbanização mundial.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Geografia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Historia. Sociologia. Biologia. Matemática. Português. Filosofia e Economia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar ao aluno conhecimento fundamental para: localizar, descrever, explicar, refletir, pensar e atuar no espaço nas diversas escalas de análises que trabalhada a Geografia.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala, paisagem e espaço geográfico, tomando por base a leitura do cotidiano sócioespacial da sociedade e, por conseguinte do aluno; • Reconhecer, a partir de instrumentos ou linguagens específicas da Geografia (mapas, cartas, imagens, fotos aéreas, gráficos, tabelas etc.) os elementos que representam os fenômenos naturais e sociais em escala mundial ou global; • Identificar a dinâmica do quadro natural nas diversas escalas de análise (mundial, nacional, regional e local) e sua relação com a sociedade e o crescimento econômico; • Caracterizar a produção agrícola no mundial desenvolvido e em desenvolvimento na perspectiva política, cultural e econômica; • Relacionar o modelo de produção agropecuário atual aos problemas ambientais globais; • Reconhecer as deferentes fases do processo e evolução do modelo capitalista de produção e sua ascensão mundial; • Reconhecer as transformações espaciais decorrentes do processo de industrialização mundial; • Entender a classificação dos países emergentes ou em desenvolvimento, o processo histórico e os indicadores sociais e econômicos responsáveis por essa situação; • Compreender os processos de mundialização dos espaços e a constituição de novas regionalizações; • Relacionar o processo de industrialização ao de urbanização mundial; • Comparar os processos de urbanização dos países desenvolvidos aos dos em desenvolvimentos; • Identificar a estrutura da rede urbana mundial; • Relacionar o crescimento populacional aos níveis de industrialização dos países desenvolvidos e em desenvolvimento; • Compreender a estrutura etária da população ao estágio de desenvolvimento

dos países centrais e periféricos;

- Explicar os movimentos migratórios internacionais e suas motivações políticas, econômicas, sociais e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Etapa ou Bimestre: 20 aulas.

1.1. Os conceitos estruturadores da geografia:

1.1.1. Espaço, Lugar e paisagem (natural e humanizada);

1.1.2. Região, território e fronteiras;

1.1.3. Espaço geográfico, técnica e tecnologia.

2.1. Linguagens cartográficas e os sistemas de informação geográfica:

2.1.1. Formas e orientação geográfica (quadrante, zonais e rumo);

2.1.2. Coordenadas geográficas (latitude e longitudes. Paralelos e meridianos);

3.1. O espaço e suas representações:

3.1.1. Movimentos da terra fuso horários e estações do ano;

3.1.2. Escala Cartográfica;

3.1.3. Escala geográfica de análise;

3.1.4. Tipos de projeções cartográficas;

3.1.5. Elementos de leitura dos mapas;

3.1.6. Tipos de representações dos fenômenos naturais e sociais geográficos;

3.1.7. Novas tecnologias de representação de fenômenos geográficos.

2ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

4.1. Fisionomia da superfície terrestre:

4.1.1. Litosfera e sua dinâmica;

4.1.2. Tempo histórico e geológico;

4.1.3. A deriva continental e as placas tectônicas;

4.1.4. Principais grupos de rochas;

4.1.5. Estrutura geológica mundial.

4.2. Macroformas da superfície terrestre:

4.2.1. Agentes externos e internos transformadores (dinâmicos) do relevo;

4.2.2. Principais estruturas morfológicas mundiais;

4.3. Solos:

4.3.1 Formação e classificação de solos.

4.4. Hidrografia:

4.4.1. Dinâmica hidrológica;

4.4.2. Águas continentais e marítimas.

4.5. A dinâmica atmosférica:

- 4.5.1. Camadas atmosféricas, elementos e fatores climáticos;
- 4.5.2. Principais climas mundiais.

4.6. Os grandes biomas do mundo:

- 4.6.1. Os principais biomas terrestres.

3ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

5.1. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual:

- 5.1.1. Tipo de agricultura;
- 5.1.2. Sistemas ou modos de produção agrícolas;
- 5.1.3. Produção agrícola e a questão da fome.

6.1. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos:

- 6.1.1. Recursos energéticos renováveis e não renováveis;
- 6.1.2. Classificação das fontes de energia;
- 6.1.3. Importância e localização das reservas mundiais de petróleo;
- 6.1.4. As desigualdades na produção, consumo e criação da OPEP.

7.1. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial:

- 7.1.1. O sistema capitalista de produção;
- 7.1.2. Aspectos fundamentais do capitalismo;
- 7.1.3. O sistema socialista;
- 7.1.4. O mundo bipolar e a guerra e a guerra fria.

8.1. A modernização da indústria e a alienação do trabalho:

- 8.1.1. Revoluções industriais (1ª, 2ª e 3ª);
- 8.1.2. Os tipos de indústrias;
- 8.1.3. Novas regiões industriais ou tecnopolos;
- 8.1.4. O colapso do socialismo e o fim da guerra fria.

4ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

8.1. A regionalização e o crescimento do comércio mundial:

- 8.1.1. Criação das organizações internacionais;
- 8.1.2. Associações internacionais de grupo de países;
- 8.1.3. Globalização e os grandes blocos econômicos.

9.1. Aspectos e dinâmica populacional mundial:

- 9.1.1. Conceitos fundamentais e as Teorias demográficas;
- 9.1.2. Distribuição da população mundial;
- 9.1.3. População – desigualdade, dinamismo e diversidade;
- 9.1.4. Crescimento da população e modelo de transição demográfica;
- 9.1.5. Estruturas da população: atividades econômicas, sexo, idade, IDH.

10.1. Mobilidades populacionais:
10.1.1. Tipos de movimentos migratórios;
11.1. As cidades e a urbanização mundial:
11.1.1. Origem das cidades;
11.1.2. Revolução industrial e o processo de urbanização mundial;
11.1.3. A urbanização e seus problemas na atualidade;
11.1.4. Urbanização por grupos de países;
11.1.5. Redes e aglomerações urbanas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: Espaço e identidade . São Paulo: Editora Brasil, 2016.
ELIAN, A. L.; ANSELMO, L. B.; CLÁUDIO, M. Território e sociedade no mundo globalizado . São Paulo: Saraiva. Vol. 01, 2017.
SILVA, A. C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. Geografia: contextos e redes . São Paulo: Moderna, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CARLOS, Ana Fani Alessandri. A cidade . 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
DAMIANI, Amélia. População e geografia . ed. 9. São Paulo: contexto, 2009.
MORIERA, Ruy. O que é Geografia . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009, 94p.
SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço habitado . 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
VESENTINI, J. W. Geografia: mundo em transição . São Paulo: Ática, vol. 1, 2014.
ELABORADO POR:
Prof ^a . Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Geografia					
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual	
2º	64	16	-	02	80	
EMENTA						
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro. Matriz energética e elétrica do Brasil. O espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A						

urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Geografia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Historia. Sociologia. Biologia. Matemática. Português. filosofia. Economia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Proporcionar ao aluno conhecimento para a compreensão dos fenômenos da natureza, as ações humanas sobre a natureza e as relações entre os homens ao longo do tempo (histórico e geológico), no espaço brasileiro.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender de forma integrada os elementos naturais (meio físico) da biosfera e suas transformações no tempo e no espaço nas escalas de análise: local, regional e nacional; • Aplicar os conceitos estruturadores da geografia (lugar, paisagem, território e região) na caracterização e distribuição de elementos, processos de fenômenos naturais e sociais no espaço brasileiro; • Aplicar a linguagem específica da Geografia na interpretação de mapas, gráficos, tabelas, fluxogramas entre outros, que ajudem a compreender os fenômenos naturais e socioespaciais brasileiro; • Caracterizar a produção agrícola e industrial brasileira, a partir da concepção política, econômica e social; • Compreender a diversidade de ocupação ou de povoamento e os elementos da dinâmica populacional no território nacional; • Reconhecer as transformações provocadas pela revolução técnico-científica no espaço rural e urbano brasileiro.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1ª Etapa ou bimestre: 20 aulas
1.1. Formação e regionalização do território brasileiro:
1.1.1. Ocupação e povoamento do litoral e interior do Brasil;
1.1.2. Mobilidade e definição das fronteiras (colonial, imperial e nacional) no Brasil;
1.1.3. Os critérios de regionalização do território brasileiro;
1.1.4. O modelo de formação dos estados brasileiros;
1.1.5. O complexo regional do Nordeste;
1.1.6. O complexo regional do Centro-sul;
1.1.7. O complexo regional Amazônico.
2.1. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil:
2.1.1. Províncias geológicas e as reservas minerais no território Brasil;
2.1.2. Estrutura, macroformas e espacialização do relevo brasileiro;
2.1.3. Elementos e fatores climáticos atuantes no Brasil;

- 2.1.4. Os tipos climáticos e a paisagem natural no Brasil;
- 2.1.5. Os grandes biomas e as formações vegetais do Brasil;
- 2.1.6. Formação, classificação e conservação dos solos;
- 2.1.7. A ação humana sobre os ecossistemas florestais e as mudanças climáticas.

2ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

3.1. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro:

- 3.1.1. Formação étnica e cultural do brasileiro;
- 3.1.2. Distribuição populacional no Brasil;
- 3.1.3. Evolução demográfica brasileira;
- 3.1.4. Migração populacional no Brasil;
- 3.1.5. Os movimentos migratórios de trabalhadores;
- 3.1.6. Estrutura etária da população brasileira.

4.1. Matriz energética e elétrica do Brasil:

- 4.1.1. Fonte e a estrutura da matriz energética brasileira;
- 4.1.2. A matriz elétrica Brasil;
- 4.1.3. A política nacional energética brasileiro.

5.1. O espaço rural brasileiro e suas transformações:

- 5.1.1. A origem da estrutura fundiária;
- 5.1.2. A forma agrária e a posse da terra no espaço brasileiro.

6.1. Da agricultura tradicional ao agronegócio:

- 6.1.1. Brasil de agroexportador para agroindustrial;
- 6.1.2. A produção agropecuária e o código florestal brasileiro.

3ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

7.1. Os caminhos da industrialização brasileira:

- 7.1.1. Origem da indústria brasileira;
- 7.1.2. Classificação da indústria brasileira;
- 7.1.3. O estado e a atividade industrial
- 7.1.4. Dinâmica espacial da indústria Brasileira.

8.1. O espaço industrial e tecnológico brasileiro:

- 8.1.1. Os principais centros de inovação tecnológica;
- 8.1.2. A industrialização periferia e os enclaves industriais.

9.1. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho:

- 9.1.1. Relação campo-cidade e o processo de urbanização do Brasil;
- 9.1.2. Êxodo rural e as transformações econômicas no espaço das cidades brasileiras;

- 9.1.3. As características da PEA e brasileira;
- 9.1.4. O processo de metropolização e de concentração urbana;
- 9.1.5. Desconcentração industrial e o crescimento das cidades brasileiras;
- 9.1.6. Rede urbana brasileira.

4ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

10.1. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais:

- 10.1.1. Setores econômicos brasileiros;
- 10.1.2. Trabalho e economia informal no Brasil;
- 10.3.3. Mulheres e mercado de trabalho no Brasil;
- 10.1.4. População e a distribuição de renda no Brasil;
- 10.1.5. Índice de Desenvolvimento Humano e exclusão social;
- 10.1.6. Comércio externo brasileiro.

11.1. Infraestrutura e logística no território brasileiro:

- 11.1.1. Desenvolvimento e classificação dos modais de transportes no Brasil;
- 11.1.2. Modais e intermodais de meio transporte no Brasil;
- 11.1.3. Evolução do sistema rodoviário nacional;
- 11.1.4. Transporte marítimo e hidroviário brasileiro;
- 11.1.5. Mobilidade no espaço urbano no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLIGIAN, Levon; ALVES, Andressa. **Geografia: espaço e identidade**. Vol.(I, II e III). São Paulo: Brasil, 2016.

LUCCI, Alabi Elian; BRANCO, Lazaro Anselmo; MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade: no mundo globalizado**. 3. ed. Vol.(I, II e III). São Paulo: Saraiva, 2016.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. **Geografia**. Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio Ambiente em Debate**. 26. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: contexto, 2009.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

TERRA, Lygia; COELHO, Marcos de Amorim. **Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2011.

ELABORADO POR:

Prof^a. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Geografia				
Módulo:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual
3º	32	08	-	01	40
EMENTA					
Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Historia. Sociologia. Biologia e Economia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar aos discentes conhecimentos para a compreensão integrada do espaço natural amazonense, seu potencial socioeconômico e sua estrutura organizacional geopolítica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a interdependência dos elementos do meio físico (clima, relevo hidrografia, vegetação e solo) na região Amazônica; • Relacionar o processo de ocupação populacional aos modelos de desenvolvimento econômico implantados no espaço Amazônico; • Reconhecer a importância da mineração industrial para a ocupação da Amazônia; • Reconhecer a posição estratégica do Amazonas no desenvolvimento da Amazônia Legal; • Compreender a importância da implantação da Zona Franca de Manaus para a industrialização da região amazônica; • Relacionar o processo de expropriação de terras no meio rural ao crescimento populacional urbano no espaço Amazônico. • Compreender a importância da SUDAM e do INCRA no desenvolvimento agropecuário da Amazônia. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1ª Etapa ou bimestre: 10 aulas					
1.1. Espaço natural Amazônico:					
1.1.1. Formação da bacia sedimentar Amazônica;					

- 1.1.2. Estruturas geológicas Amazonenses;
- 1.1.3. Recursos naturais e suas reservas;
- 1.1.4. Tipo de solo e os problemas ambientais;
- 1.1.5. Classificações do relevo amazônico;
- 1.1.6. Rede hidrográfica e os recursos hídricos;
- 1.1.7. Clima, desmatamento e mudanças climáticas;
- 1.1.8. Cobertura florestal *versus* desmatamento.

2ª Etapa ou bimestre: 10 aulas.

2.1. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico:

- 2.1.1. Fronteira, território e a posição geográfica do Estado do Amazonas;
- 2.1.2. Geopolítica: e as questões da divisão territorial na Amazônia;
- 2.1.3. Ocupação humana do território amazônico;
- 2.1.4. Macro e microrregiões geoeconômicas;
- 2.1.5. Dinâmica populacional na Amazônia;
- 2.1.6. Estrutura populacional amazonense;
- 2.1.7. Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) e exclusão social.

3ª Etapa ou bimestre: 10 aulas.

3.1. Urbanização e as cidades amazônicas:

- 3.1.1. Relação campo-cidade no território amazonense;
- 3.1.2. Urbanização amazonense;
- 3.1.3. Origem e evolução das cidades de Manaus;
- 3.1.4. Rede urbana amazônica.

3.1. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária:

- 3.1.1. Atividade extrativista amazonense: vegetal e animal;
- 3.1.2. Atividade agrária amazonense;
- 3.1.3. Atividade agrária e os conflitos no espaço rural amazônico.

3ª Etapa ou bimestre: 10 aulas.

4.1. Matriz energética e elétrica amazonense:

- 4.1.1. Matriz energética amazonense;
- 4.1.2. Potencial e reserva de energia amazonense;
- 4.1.3. As questões ambientais na Amazônia.

5.1. O espaço industrial amazônico:

- 5.1.1. Evolução do setor industrial e a urbanização amazônica;
- 5.1.2. Classificação industrial do Amazonas;

5.1.3. Indústria extrativa: o polo mineral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BOLIGIAN, L.; ALVES, A. Geografia: Espaço e identidade. São Paulo: Editora Brasil, 2016.
NORONHA, M. C.; O Amazonas: E seu espaço geográfico. Manaus: Concorde, 2012.
ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BECKER, Bertha. K. Amazônia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.112p
BECKER, Bertha. K. As Amazônias: ensaios sobre geografia e sociedade na região Amazônia – Vol. 1. Rio de Janeiro: Garamond. 2009
MARCOVITCH, Jacques. A gestão da Amazônia. São Paulo: Edusp, 2011.
ELABORADO POR:
Prof ^a . Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Tópicos Especiais de Informática					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	30	10	-	1	40	
EMENTA						
Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; <i>Hardware</i> ; Periféricos (entrada e saída); <i>Software</i> (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
O profissional pode ser Graduado em um dos seguintes cursos: Tecnologia da Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Análise de Sistemas, Redes de Computadores, Informática, Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Software e Engenharia de Sistemas.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática Financeira, Inglês Instrumental, Contabilidade Básica, Arquivologia e						

Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Capacitar o aluno a realizar tarefas de edição de textos, manipular planilhas e utilizar as ferramentas de Internet, utilizando microcomputador e os principais <i>softwares</i> existentes no mercado.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> a) Formar profissionais aptos ao mercado de trabalho; b) Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, Internet; c) Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e Internet.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. História E Evolução Dos Computadores <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Geração dos Computadores. 2. Definição e Origem do Termo Informática <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Evolução e conceitos fundamentais. 3. Tipo De Computadores <ol style="list-style-type: none"> 3.1. Desktop; 3.2. Notebook / Laptop; 3.3. Servidores / Mainframes; 3.4. PC / Mac; 3.5. Novas tendências tecnológicas 4. Esquema Básico do Elemento Software <ol style="list-style-type: none"> 4.1. Conceito de Sistema Operacionais; 4.2. Esquema básico do elemento humano. 5. Sistema Operacional Windows 7 <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Área de trabalho; 5.2. Inserir pastas e ícones; 5.3. Ícone do Computador / Pastas do Sistema (Perfil do Usuário); 5.4. Conhecendo Bloco de Notas, WordPad e Paint; 5.5. Teclas de atalho; 5.6. Painel de controle; 5.7. Windows Explorer; 5.8. Windows Média Player. 6. Microsoft Office Word 2010 <ol style="list-style-type: none"> 6.1. Visão geral do Word; 6.2. Faixa ribbon; 6.3. Abrir e fechar o Word; 6.4. Guias de opções; 6.5. Criar um Documento Novo (Digitação); 6.6. Salvar um texto; 6.7. Visualizar um documento; 6.8. Selecionando no Word; 6.9. Formatar texto; 6.10. Layout de página (Normas da ABNT / Cabeçalho e Rodapé);

- 6.11. Alinhamento, espaçamento e parágrafos;
- 6.12. Tabelas;
- 6.13. Figuras e letreiros digitais.
- 7. Microsoft Excel 2010**
- 7.1. Introdução;
- 7.2. Guias de planilha;
- 7.3. Movimentação na planilha;
- 7.4. Salvando e abrindo arquivos;
- 7.5. Operadores e funções;
- 7.6. Formatação de células;
- 7.7. Formatação condicional;
- 7.8. Auto preenchimento das células;
- 7.9. Inserção de linhas e colunas;
- 7.10. Máximo, Mínimo, Média
- 7.11. Função SE, E e OU;
- 7.12. Gráficos;
- 7.13. Impressão, cabeçalho e rodapé.
- 8. Microsoft Office Powerpoint 2010**
- 8.1. Visão geral do Powerpoint. Guias de opções, Criar um Documento Novo (Slides);
- 8.2. Salvar um slide, Visualizar um slide, Formatar de slide, Manipulação de slide;
- 8.3. Inserção de conteúdo no slide, Animações, Transições de slides;
- 8.4. Apresentação, Impressão de slides
- 9. Internet**
- 9.1. Conceito de Internet, WWW, URL, Link;
- 9.2. Email, Redes Sociais;
- Navegadores, Uso de Internet, Buscadores Web

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANZANO, André Luiz; MANZAZNO, Maria Izabel. ESTUDO DIRIGIDO DE WORD 2000. São Paulo: Érica, 1999.

MANZANO, André Luiz; MANZAZNO, José Augusto. ESTUDO DIRIGIDO DE EXCEL 2000. São Paulo: Érica, 1999.

MANZANO, André Luiz; MANZAZNO, João Carlos. ESTUDO DIRIGIDO DE POWERPOINT 2000. São Paulo: Érica, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Lisalba. Entendendo de Informática. 3. ed. São Paulo: Camargo. 2002.

JESUS, Pedro Filip C, Manual Prático Microsoft Excel 2007 – Edição 2008, versão digital

QUADRA Rosemary E RAMOS Leandro, Word 2007 – Processador de Texto, versão digital.

SCHAFF, A. A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VELLOSO, Fernando de Castro, Informática Básica Conceitos, 7ª Ed. Revisada

e atualizada - Rio de Janeiro, Campus, 2003.

ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	30	10	-	1	40
EMENTA					
<p>Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
<p>Letras na Língua Portuguesa. Professores dos cursos de Nível Médio da Educação Profissional e Tecnológica e áreas correlatas.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
<p>Língua Portuguesa. Informática.</p>					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
<p>Desenvolver conhecimentos acerca dos procedimentos metodológicos para elaboração de relatórios e projetos, buscando fundamentação nos guias da Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p>					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>a) Desenvolver técnicas de sublinhagem, seleção e leitura de textos relevantes; b) Proporcionar aos discentes habilidades na elaboração de trabalhos acadêmicos; c) Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional;</p>					

- d) Entender as estruturas e os procedimentos para a elaboração de um projeto;
- e) Desenvolver conhecimentos acerca das estruturas e procedimentos para a elaboração de um relatório;
- f) Selecionar e estruturar referências bibliográficas, bem como suas disposições no “corpo” de um trabalho escrito;
- g) Analisar pontos específicos da ABNT;
- h) Construir habilidades para desenvolver o PCCT – Projeto de Conclusão de Curso Técnico;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O ato de estudar.

- 1.1. Estudo;
- 1.2. Os três pilares da Educação: Ensino, Pesquisa e Extensão.

2. Conhecimento

- 2.1. Conceitos e definições
- 2.2. Tipos de conhecimentos

3. Metodologia do Trabalho Científico

- 3.1. Conceitos e definições
- 3.2. Tipos de pesquisa
- 3.3. Modalidades de pesquisa
- 3.4. Métodos científicos

4. Princípios e Fases da Metodologia do Trabalho Científico.

5. As Normas ABNT.

6. Trabalhos acadêmicos

- 6.1. Trabalhos de síntese;
- 6.2. Seminários;
- 6.3. Resenha;
- 6.4. Artigo científico;
- 6.5. Comunicação científica;
- 6.6. Pôster.

7. Elaboração de um trabalho científico.

- 7.1 As fases da elaboração de um projeto;
- 7.2. As fases da elaboração de um relatórios;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Grandela H. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa–projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007.

GIL,A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed.

São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7 ed. Petrópolis: Vozes 2010.

ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	30	10	-	1	40
EMENTA					
Expressões usuais na área de Secretariado, termos técnicos; tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Espanhola					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Língua Portuguesa					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Promover o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diferentes gêneros desenvolvendo habilidades de expressão oral e escrita através dos conhecimentos fonéticos,					

lexicais e gramaticais da língua alvo.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e oral; • Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional; • Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação; • Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1 Fonética e prosódia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alfabeto letras e sons • Pronúncia e diálogos <p>2 Gramática básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falsos cognatos • Artigos e substantivos • Pronomes pessoais • Tratamento formal e informal • Cardinais e ordinais • Presente do indicativo • Adjetivos • Locuções prepositivas • Verbos pronominais • Verbo Gustar • Pretérito indefinido • Abreviaturas • Pontuação e acentuação <p>3. Léxico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saudações • Nacionalidades • Profissões • Dias da semana e meses do ano • Características físicas e psicológicas • Comidas e bebidas • Estabelecimentos públicos • Objetos e expressões utilizados num escritório <p>4. Compreensão e produção textual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos • Produção de textos (Cartas, e-mails, Agendas,) <p>Produção oral (Diálogos, telefonemas, Conversas formais e informais)</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
VARELA, Patricia González. Espanhol para secretariado: um guia prático para

secretários, assessores e assistentes. Ed.Elsevier, Rio de Janeiro, 2012. MILANI, Esther Maria. Gramática de espanhol para brasileiros. 4ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2011. MILANI, Esther Maria. Verbos em espanhol. Ed..Disal, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática básica de la lengua española. 1ª ed. – Buenos Aires: Espasa, 2011. BOM. Francisco Matte. Gramatica comunicativa del espanol: de la lengua a la idea. Madrid: Edelsa, 2001. REYES, Graciela. Cómo escribir bien en español: manual de redacción. Madrid: Libros, 2001. REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: Diccionario de la lengua española. 22ª ed. Madrid, Espasa – Calpe, 2012. ENTERRIA, Josefa Gomez de. Correspondencia comercial en espanõl. Madrid: Sgel, 1997.
ELABORADO POR:
Profª. Franciana Leandro Ribeiro Sales

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Projetos Integradores I - Sociologia e Psicologia nas Organizações					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º Ano	20	20	-	1h	40h	
EMENTA						
Introdução à Sociologia. Noções Fundamentais de Sociologia. Introdução à Psicologia.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Ciências Sociais ou Pós-graduação na área.						

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Sociologia, Teoria Geral da Administração, Gestão de Pessoas
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Identificar o papel da sociologia, os aspectos psicológicos e as relações humanas no trabalho no contexto da gestão e dos negócios com vistas a desenvolver a capacidade de compreensão dos processos evolutivos sociais e no mercado de trabalho.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> a. Identificar as principais importâncias do estudo sociológico; b. Relacionar os princípios fundamentais da Sociologia; c. Identificar os princípios da Psicologia; d. Definir personalidade; e. Caracterizar a Sociologia no mercado de trabalho e desenvolvimentos dos grupos sociais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução à Sociologia</p> <p>1.1. Antecedentes históricos e culturais da formação da sociologia como ciência.</p> <p>1.2. Modelos clássicos de interpretação sociológica: positivismo; materialismo histórico e dialético; teoria funcionalista; sociologia compreensiva.</p> <p>2. Noções Fundamentais de Sociologia</p> <p>2.1. Estrutura Social</p> <p>2.2. Classes, estratificação social e grupos sociais.</p> <p>2.3. Estado e Sociedade Civil</p> <p>3. Introdução à Psicologia</p> <p>3.1 A origem da ciência psicologia</p> <p>3.2 Conceito de Personalidade</p> <p>3.3 O psíquico, o cognitivo e o patológico a partir do ambiente de trabalho</p> <p>3.3 Conceito de Personalidade</p> <p>3.4 Ética e moral nos processos produtivos</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ARONS, R. (2003). O marxismo de Marx. São Paulo, Arx, 2003.</p> <p>BAUMAN, Z.; MAY, T. (2010). Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora.</p> <p>RIBEIRO, M. A. (2009). Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira). São Paulo: Vetor.</p>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, R. (2002). Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação no trabalho. São Paulo: Bontempo Editorial.

CHARON, J. M. (2002). Sociologia. São Paulo: Saraiva.

COUTINHO, C. N. (2003). Gramsci. Um estudo sobre seu pensamento político. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. SPECTOR, P. E. (2002). Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva.

FIORELLI, J. O. (2000). Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas.

QUINTANEIRO, T. et. al. (2002). Um toque de clássicos. Marx. Durkheim. Weber. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

ELABORADO POR:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Projeto Integrador II – Ética e Cidadania				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	30	10	-	1	40

EMENTA

Desmistificando ética. Códigos de conduta profissional; O papel social da empresa; O conceito de Balanço Social; Cidadania, Papel do cidadão na sociedade moderna.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Filosofia ou Pós-graduação na área

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Teoria Geral da Administração; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo; Associativismo e Cooperativismo, Filosofia, Sociologia

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:
Capacitar o aluno, por meio de uma visão abrangente e integrada de gestão de negócios para pequenas e médias empresas analisando a dinâmica do ambiente de negócios utilizando-se de recursos comportamentais, princípios éticos e valores sociais no comércio, indústria ou nos serviços.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> a) Auxiliar o aluno no desenvolvimento de suas habilidades de comunicação, no relacionamento profissional e social; b) Refletir sobre os princípios éticos; c) Conhecer os valores sociais indicadores do caráter profissional; d) Fazer reflexões sobre o comportamento no ambiente de trabalho.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>ÉTICA</p> <p>A existência ética Senso moral Consciência moral Juízo de fato e juízo de valor Ética e violência Os constituintes do campo ético O agente moral Os valores ou os fins éticos e os meios morais</p> <p>A ética Ética ou filosofia moral Sócrates, o incansável perguntador Aristóteles e práxis Deliberação e decisão O legado dos filósofos gregos O cristianismo: interioridade e dever A ideia de intenção Natureza humana e dever Duas visões modernas do dever A ética de Espinosa Da servidão passional a liberdade afetiva Bom e mal Uma concepção contemporânea da virtude Razão, desejo e vontade Convergências entre as duas concepções Vontade e desejo Ética das emoções e do desejo Racionalismo humanista Ética e psicanálise Rigor do superego</p> <p>A liberdade A liberdade como problema</p>

A liberdade como questão filosófica
Três grandes concepções filosófica da liberdade
As concepções de Aristóteles e de Sartre
A concepção que usa necessidade e liberdade
A liberdade como possibilidade objetiva
Vida e morte

AS CIÊNCIAS

Atitude científica

O senso comum
Nossas opiniões cotidianas
Características do senso comum
A Atitude científica: Características gerais
A investigação científica

A ciência na história

As três principais concepções de ciência
Diferença entre ciência antiga e a clássica ou moderna
As mudanças científicas
Desmentindo a evolução e o processo científico
Rupturas epistemológicas
Revoluções científicas
Classificação das ciências

As ciências humanas

São possíveis ciências humanas
O humano como objeto de investigação
Fenomenologia, estruturalismo e marxismo
A contribuição da fenomenologia
A contribuição do estruturalismo
A contribuição do marxismo
Os campos de estudo das ciências humanas

A POLÍTICA

O início da vida política

A invenção da política: O surgimento da cidade
Os principais traços da invenção da política
O significado da invenção da política
Uma terceira forma de organização
Sociedades contrárias ao comércio e ao estado
Finalidade da vida política
A posição dos sofistas
A posição de Platão
A posição de Aristóteles
Romanos: a construção do príncipe
Virtudes principescas
O poder teológico-político: o cristianismo
A herança hebraica e romana
A instituição eclesiástica
O poder eclesiástico
As teorias teológico-políticas
Conflitos entre papa, imperador e reis
Os dois corpos do rei

As filosofias políticas

O ideal republicano
 Antes de O Príncipe
 A revolução de Maquiavel
 O príncipe virtuoso
 A ideia de soberania
 O mundo desordenado
 Indivíduos e conflitos
 Do indivíduo a sociedade civil
 O estado de natureza
 O pacto ou contrato social e o estado civil
 O jusnaturalismo
 O estado
 A teoria liberal
 A burguesia e propriedade e privada
 O Estado liberal
 Liberalismo e o fim do antigo regime
 A cidadania liberal
 A ideia de revolução
 As revoluções burguesas
 Comparando liberalismo e movimento revolucionários
 As revoluções sociais

A questão democrática

A sociedade democrática
 A criação de direitos
 Ampliando a participação
 Traços da democracia
 Os obstáculos à democracia
 Dirigentes e executantes
 Dificuldades para a democracia no Brasil
 Clientelistas, vanguardistas e populistas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABBAGNANO, Nicola, Dicionário de filosofia tradução da 1 edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosoi; revisão da tradução dos novos textos Ivone Castilho Benedetti – 4 ed. – São Paulo: martns Fontes, 2000.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: Introdução à filosofia/ Maria Lucia de Arruda Aranha, Maria Helena Pires Martins-4ed. – São Paulo: Moderna, 2009.

ARANTES, Paulo Eduardo et al. A filosofia e seu ensino. 2 ed. São Paulo: Vozes, 1995. Gallo, Silvio; Kohan, Walter Omar (Org.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia, Ática, 2005.

CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia, Ática, 2014.

KANT, Immanuel, Critica da Razão Pura; tradução, notas, e posfácio: Alex Martins.

São Paulo: Martin Claret, 2003.

MESSA, A. F.; PAGAN, M. *Ética Profissional*. São Paulo: Atlas, 2010.

PASSOS, Elizete. *Ética nas organizações*. 1. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Teoria Geral da Administração					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Profissional com Graduação em Administração						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
História, Geografia, Sociologia.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Apresentar a contextualização histórica da gestão nas organizações de forma a compreender como se formaram os modelos e teorias aplicadas desde os tempos remotos até os dias atuais nas organizações;						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o contexto atual da Teoria Geral da Administração; - Apresentar as técnicas gerenciais utilizadas nas civilizações; 						

- Fomentar o interesse pela área administrativa nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização Histórica
 - 1.1. A História da Administração
 - 1.2. A Administração nas civilizações antigas
 - 1.3. A Administração e seus objetivos
 - 1.4. O papel do administrador nas organizações
2. Abordagens da Administração
 - 2.1. Abordagem Científica
 - 2.2. Abordagem Clássica
 - 2.3. Abordagem Humanística
 - 2.4. Abordagem Neoclássica
 - 2.5. Abordagem Estruturalista
 - 2.6. Abordagem Comportamental
 - 2.7. Abordagem Sistêmica
 - 2.8. Abordagem Contingencial
3. Administração Contemporânea
 - 3.1. Os novos rumos da Teoria Geral da Administração
 - 3.2. A era da informação
 - 3.3. As soluções emergentes
 - 3.4. A nova lógica das organizações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. Barueri/SP: Manole, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral de Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOTTA, F.C.P. & VASCONCELLOS, I.F.G. Teoria Geral da Administração. 3 ed. São Paulo: Thomson, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinando. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira. 2005.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas de Gouveia. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira. 2005.

ROBBINS, Stephen Paul. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva. 2005

SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira. 2004.

ELABORADO POR:

Prof. MSc. Keliton da Silva Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º Ano	60	20	-	2h	80h	
EMENTA						
Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Bacharel em: Direito; Administração; Ciências Contábeis/Contabilidade; Economia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Introdução à Economia; Marketing; Contabilidade Básica; Gestão Pública; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo; e Ambiente, Saúde e Segurança.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Proporcionar aos discentes uma visão prática-reflexiva das relações trabalhistas, dos tipos de tributação e da atividade empresarial dentro do contexto brasileiro.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
a) Visualizar a relação empregatícia, de modo a compreender corretamente os preceitos e aplicabilidade da legislação trabalhista; b) Identificar os principais aspectos e finalidades da tributação no país; e c) Conhecer o funcionamento e normas pertinentes à atividade empresarial economicamente organizada.						

INTEGRADO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA**

- 1.1 Contextualização histórica do Direito do Trabalho;
- 1.2 Direito Público e Direito Privado;
- 1.3 Fontes do Direito do Trabalho;
- 1.4 Princípios do Direito do Trabalho;
- 1.5 Direito Internacional do Trabalho;
- 1.6 Contrato de trabalho e suas características;
- 1.7 Sujeitos do contrato de trabalho;
- 1.8 Poderes do empregador;
- 1.9 Tipos de trabalhadores;
- 1.10 Procedimentos básicos de admissão;
- 1.11 Jornada de trabalho;
- 1.12 Salário/Remuneração;
- 1.13 Repouso semanal remunerado;
- 1.14 Férias;
- 1.15 Hora-extra;
- 1.16 FGTS
- 1.17 PIS/PASEP
- 1.18 Adicional noturno, insalubridade e periculosidade;
- 1.19 Suspensão e interrupção do contrato de trabalho;
- 1.20 Dispensa do empregado;
- 1.21 Prazos para impetrar reclamações trabalhistas;

2. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

- 2.1 Contextualização histórica do Direito Tributário;
- 2.2 Conceitos básicos;
- 2.3 Finalidades da tributação;
- 2.4 Princípios do Direito Tributário;
- 2.5 Classificação dos tributos;
- 2.6 Tipos de impostos;
- 2.7 Sujeitos;
- 2.8 Competência e capacidade tributária;
- 2.9 Transferência/Responsabilidade;
- 2.10 Elisão, evasão e conluio;
- 2.11 Fato gerador;
- 2.12 Crédito tributário;
- 2.13 Lançamento;
- 2.14 Domicílio tributário;
- 2.15 Suspensão e isenção de impostos;
- 2.16 Imunidade tributária; e
- 2.17 Fiscalização.

3. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL

- 3.1 Contextualização histórica do Direito Empresarial;
- 3.2 Empresa;
- 3.3 Empresário;
- 3.4 Estabelecimento Empresarial;
- 3.5 Ponto Comercial;
- 3.6 Fundo Empresarial;
- 3.7 Nome empresarial;
- 3.8 Agentes auxiliares;

3.9 Atos de comércio; 3.10 Tipos de empresa; e 3.11 Direito do Consumidor.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do Trabalho - De Acordo com a Reforma Trabalhista e a MP 808/2017. 15. ed. São Paulo: Editora Método, 2018.
FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. Resumo de Direito Tributário. 25. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.
FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. Resumo de Direito Comercial (Empresarial). 45. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. Resumo de Direito do Trabalho. 26 ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2016.
JR. PENANTE, Francisco. Direito Empresarial. 3. ed. São Paulo: Resumos para Concursos, 2018.
MARTINS, Sérgio Pinto. Manual de Direito do Trabalho. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.
MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de direito público e privado. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
PAULSEN, Leandro; MINARDI, Josiani. Resumo de Direito Tributário. 1. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2016.
ELABORADO POR:
Profa. Adiny Heimy Muller Cordeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Introdução à Economia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	2	80	

EMENTA	
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.	
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE	
Graduação em Economia, Administração ou Ciências Contábeis. Pós-graduação na área	
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO	
História, Geografia, Sociologia, Teoria Geral da Administração.	
PROGRAMA	
OBJETIVO GERAL:	
A disciplina tem por objetivo propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, bem como fornecer-lhes um instrumental capaz de facilitar a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais e dos movimentos relativos ao Mercado.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
a) Habilitar profissionais para exercício de atividades econômicas com fulcro numa visão pluralista e crítica, fundamentada no estudo das grandes correntes do pensamento econômico. b) Capacitar os discentes do curso técnico em Administração à desenvolver, analisar e acompanhar planos, projeções e programas na sua área em níveis micro e macroeconômico, e ainda participar de perícias e avaliações, arbitramento e auditoria no aspecto técnico-econômico-financeiros.	
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	
1.	Introdução ao estudo da economia.
1.1.	Problemas básicos de um sistema econômico;
1.2.	Necessidades do ser humano – Lei da Escassez;
1.3.	Definição de economia;
1.4.	Relação da economia com as demais ciências;
1.5.	Dez princípios da economia;
2.	Evolução do pensamento econômico.
2.1.	A economia na antiguidade;
2.2.	Mercantilismo;
2.3.	Liberalismo econômico;
2.4.	A escola fisiocrata;
2.5.	A escola clássica;
2.6.	Pensamento liberal e reações;

- 2.7. A teoria marginalista;
- 2.8. O Keynesianismo;

- 3. Demanda.
 - 3.1. Principais variáveis determinantes da demanda;
 - 3.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de demanda;

- 4. Oferta.
 - 4.1. Principais variáveis determinantes da oferta;
 - 4.2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de oferta;

- 5. Elasticidade.
 - 5.1. Elasticidade-preço; Elasticidade renda e receita total;

- 6. Economia Brasileira.
 - 6.1. Desenvolvimento e dependência;
 - 6.2. As contas nacionais e papel do setor público;
 - 6.3. PIB e distribuição da riqueza;
 - 6.4. O papel do mercado interno e da matriz de exportações;
 - 6.5. O Brasil no mercado globalizado;
 - 6.6. Crescimento e déficit ambiental.

- 7. Estruturas de Mercado
 - 7.1 Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência Monopolística, Oligopólio

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KRUGMAN, PAUL / WELLS, ROBIN. INTRODUÇÃO À ECONOMIA. TRADUÇÃO DA 3ª EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2015.

MANKIW, N. GREGORY. INTRODUÇÃO À ECONOMIA - TRADUÇÃO DA 6ª EDIÇÃO NORTE-AMERICANA. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. / GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia - 5. ed. - São Paulo : Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUJARATI, Damodar N. Econometria básica. 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PAIVA, CARLOS ÁGUEDO NAGEL. NOÇÕES DE ECONOMIA / CARLOS ÁGUEDO NAGEL PAIVA, ANDRÉ MOREIRA CUNHA. — BRASÍLIA: FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO, 2008.

SAMUELSON, Paul A. NORDHAUS, William D. Economia. Tradução: Elsa Fontainha, Jorge Pires Gomes; revisão técnica: Emílio Hiroshi Matsumura. – 19. Ed. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

VON MISES, LUDWIG. A MENTALIDADE ANTICAPITALISTA / LUDWIG VON MISES. - SÃO PAULO : VIDE EDITORIAL, 2015.

ROSSETI, José Paschoal. Introdução à economia. 20.ed. – 7. Reimpr. – São Paulo:

Atlas, 2010.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Clênio Ferreira de Farias

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Marketing				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Administração; Graduação em Marketing ou; Pós-Graduação na área					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Português; Empreendedorismo, Teoria Geral da Administração					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar os discentes para o processo de planejamento e implementação de estratégias de marketing, contribuindo para a vantagem competitiva das organizações.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
a) Compreender os conceitos do composto de marketing;					

- b) Conhecer as ferramentas de marketing e sua aplicabilidade na gestão das organizações;
- c) Compreender os fatores que influenciam o comportamento do cliente/consumidor para formulação e contextualização das estratégias mercadológicas;
- d) Aproveitar oportunidades e restringir ameaças do ambiente de marketing;
- e) Identificar segmentos de mercado e definir públicos-alvo; e
Construir e manter o posicionamento mercadológico estratégico da empresa

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Conceitos de Marketing
- Fundamentos do Marketing
- Tipos de Marketing
- Marketing, concorrência e clientes
- Composto mercadológico
- O papel do marketing nas organizações e na sociedade

UNIDADE II

- Entendimento do mercado e das necessidades dos clientes
- Pesquisa Mercadológica
- Necessidades, desejos e demandas
- Tipos de demandas
- Ofertas ao mercado
- Orientações organizacionais como relação ao mercado
- Comportamento do consumidor
- Fontes de informação do consumidor
- O processo de decisão de compra
- Valor e satisfação para o cliente
- Fidelidade e retenção

UNIDADE III

- Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento
- Estratégias de ciclo de vida dos produtos
- Influência na determinação do preço do produto
- Canais de distribuição
- Propaganda e relações públicas

UNIDADE IV

- Matriz SWOT
- Estratégias de Marketing
- Plano de Marketing

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip; KOTLER, Milton. Marketing de Crescimento: Estratégias para Conquistar Mercados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LAS CASAS, Alexandre Luizzi. Administração de Marketing: conceito, planejamento e aplicações à realidade brasileira. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAMPOMAR, Marcos Cortez; IKEDA, Ana Akemi. O Planejamento de Marketing e a Confecção de Planos – Dos conceitos a um novo modelo. São Paulo: Saraiva, 2006.
GRACIOSO, Francisco. Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
HOOLEY, Grahon J. et al. Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 4.0 – do Tradicional ao Digital. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.
ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. Marketing de Serviços: a empresa com foco no cliente. Porto Alegre: Bookman, 2011.
ELABORADO POR:
Profa. Esp. Adiny Heimy Muller Cordeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Contabilidade Básica e de Custos					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em Ciências Contábeis.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Matemática, Introdução a Economia						

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer aspectos históricos que originaram a Contabilidade e sua vertente de custos; Entender a importância da Contabilidade no contexto econômico; compreender os métodos de reconhecimento de ativo, passivo e patrimônio líquido; levantar dados financeiros para a tomada de decisão econômica; compreender as nomenclaturas, classificações, componentes, acumulação dos custos e a formação dos preços de venda e sua aplicação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Capacitar o aluno ao entendimento básico da contabilidade, informando-lhe as técnicas, regulamentos, demonstrativos contábeis que apresentam às informações levantadas no processo contábil das organizações.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Introdução e conceitos básicos</p> <p>1.1 – Conceitos, Objeto, Objetivo, usuários e Campo de aplicação da Contabilidade.</p> <p>2. Patrimônio</p> <p>2.1 Bens, Direitos e Obrigações; Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.</p> <p>3. Equação fundamental do patrimônio.</p> <p>3.1 Situação patrimonial positiva (superavitária).</p> <p>3.2 Situação patrimonial nula.</p> <p>3.3 Situação patrimonial Negativa (deficitária).</p> <p>4. Contas</p> <p>4.2 Plano de contas.</p> <p>4.3 Estrutura das contas.</p> <p>5. Escrituração</p> <p>5.1 Métodos de escrituração; Livros de escrituração.</p> <p>5.2 Razonete e Balancete de verificação.</p> <p>6. Demonstrações contábeis (financeiras)</p> <p>6.1 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 6.404/76</p> <p>6.2 Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 10.406/2002 (Art. 1.020).</p> <p>7 introdução a contabilidade de custos.</p> <p>7.1 Finalidades e terminologias da contabilidade de custos.</p> <p>8 Classificação e nomenclatura dos custos.</p> <p>8.1 custos diretos e indiretos, fixos e variáveis.</p> <p>9 Componentes do custo.</p> <p>9.1. Materiais e Mão-de-Obra; CIFs (Custos Indiretos de Fabricação).</p>

10 Esquema básico de contabilidade de custos.

10.1. Custo de produção do período; Produtos acabados e semiacabados; Equivalente de produção.

11 Sistemas de acumulação.

11.1. Produção por processo; Produção por ordem.

12 Departamentalização.

12.1. O que é departamento; Cálculo por departamentalização.

13 Métodos de custeio.

13.1. Custeio variável; Custeio por absorção.

14 Formação de preço de venda.

14.1. Objetivos do preço de venda e sua importância; Fatores influentes na formação do preço de venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREPALDI, Silvio Aparecido. Curso básico de contabilidade de custos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade básica. teoria e questões comentadas. 16ª ed. – Rio de Janeiro: Ferreira, 2018.

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos - Livro-texto - 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica – SÉRIE EM FOCO. 30ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, Ricardo José. Contabilidade de custos - 10ª ed. – Rio de Janeiro: Ferreira, 2016.

IUDÍCIBUS, Sérgio de / MARTINS, Eliseu / KANITZ, Stephen Charles. Contabilidade introdutória - livro texto. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LORENTZ, Francisco. Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica - livro texto. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARTINS, Eliseu / ROCHA, Wellington. Contabilidade de custos - livro de exercícios.

11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de contabilidade básica. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de contabilidade básica - contabilidade introdutória e intermediária. São Paulo: Atlas, 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos fácil - 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade de custos - série em foco. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ELABORADO POR:

Prof. Clênio Ferreira de Farias

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Matemática e Estatística Aplicada				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Compostos, Introdução ao método estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Matemática. Bacharelado em Matemática ou Estatística com Pós em Ensino de Matemática ou Engenharia com Pós em Ensino de Matemática.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática, Física, Química, Ciências Contábeis.					
PROGRAMA					

OBJETIVO GERAL:
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato; • Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência; • Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Unidade I Introdução à matemática financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Razão • Proporção • Regra de três • Porcentagem • Juros compostos <p>Unidade II Introdução ao Método Estatístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos Estatísticos • Distribuição de Frequência • Gráficos e Histograma • Medidas de Tendência Central <p>Unidade III Medidas de Dispersão</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variância • Desvio Padrão <p>Probabilidade e Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de Probabilidades • Distribuição de Probabilidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COSTA NETO, P.L.O. Estatística. 7a Ed., São Paulo, Editora Blucher Ltda., 1987.

<p>264 p.</p> <p>HOEL, P.G. Estatística Elementar. Rio de Janeiro, Editora Atlas, 1989.</p> <p>MORETTIN, P.A. & BUSSAB, W.O. Métodos Quantitativos. 4a ed. São Paulo, Atual Editora Ltda., 1991. 321 p. (Métodos Quantitativos, Vol. 4).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>
<p>BARROS NETO, B.; SCARMINIO, I.S., BRUNS, R.E. - Planejamento e Otimização de Experimentos - Editora UNICAMP - 2 a. edição.</p> <p>OLIVEIRA L. A. - Estatística Aplicada À Educação - Apostila, Des-UFSCar.</p> <p>OLIVEIRA L.A . - Probabilidade E Estatística Para Engenheiros - Apostila, Des-UFSCar.</p> <p>WILTON, O. BUSSAB, Pedro A. Estatística Básica. 9º Ed, Saraiva Editora: São Paulo, 2017</p> <p>CRESPO, A. Arnot. Estatística Fácil. 19º Ed. Saraiva Editora. São Paulo: 2009.</p>
<p>ELABORADO POR:</p>
<p>Prof. Fábio Rivas Correia Cervino</p>

<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS</p> 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Ambiente saúde e Segurança no Trabalho				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º Ano	30	10	-	1h	40h
<p>EMENTA</p>					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho 2. Conceito de acidente de trabalho; 3. Conceitos de perigos e riscos (distinção); 4. Responsabilidade civil pelo acidente 5. Legislação básica preventiva de segurança do trabalho 4. Organismos normativos 5. Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho (Normas 					

<p>Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho);</p> <p>6. Análise e comunicação do acidente de trabalho</p> <p>7. Custo total dos acidentes Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho;</p> <p>8. Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO;</p> <p>9. Prevenção de doenças ocupacionais;;</p> <p>10. Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR);</p> <p>11. Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais;</p>
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Engenheiro do Trabalho; Engenheiro em Saúde e Segurança do Trabalho
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Gestão da Produção e Logística.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Interpretar, Acompanhar E Gerenciar As Questões Pertinentes À Segurança, Meio Ambiente E Saúde Concernente Ao Profissional Técnico Em Administração
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar e avaliar os Perigos e Riscos (causas) bem como as suas consequências (impactos) no ambiente de trabalho (Levantamento de Perigos e Riscos); • Conhecer e utilizar as técnicas (Ferramentas) de análise e investigação de Perigos e Riscos com ênfase na área de Administração (HAZOP, APR. ETC...); • Compreender a concepção sobre os problemas de Saúde Ocupacional e como o profissional poderá atuar diretamente na promoção, preservação e recuperação da segurança do trabalhador durante suas atividades laborais; • Identificar a Legislação pertinente a SMS (Legislação Ambiental, Normas Regulamentadora, Portarias CONAMA, ANVISA, MTE); • Conhecer os programas preventivistas destinados às questões de SMS (PPRA, PCMAT, PCMSO, CIPA, SESMT); • Interpretar e acompanhar indicadores e classificação de acidentes do trabalho, bem como os impactos relacionados ao Meio Ambiente;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho</p> <p>2. conceito de acidente de trabalho;</p> <p>2.1. distinção entre acidente e incidente de trabalho;</p>

- 2.1. Acidentes de trabalho
- 2.2. Tipos de acidentes de trabalho
- 2.3.. Causas dos acidentes
 - a) falta de equipamentos de segurança:
 - b) recusa do trabalhador em usar o epi:
 - c) imprudência, imperícia ou negligência do trabalhador
 - d) defeito nos equipamentos e máquinas com os quais se trabalha:30
 - e) falta de profissionais especializados em segurança e medicina
 - f) acidentes de trânsito
 - g) força maior, caso fortuito:
 - h) álcool, tabagismo e tóxicos:
- 2.4 - Efeitos do acidente sobre o homem
- 2.5 A situação previdenciária e legal do acidentado
- 2.6. Classificação dos Acidentes (Típico e atípico);
3. Conceitos de perigos e riscos (distinção);
 - 3.1. Noções de levantamento de perigos e riscos (apr, hazop etc...);
 - 3.2. Processo de levantamento dos perigos e riscos;
 - 3.3. Análise e interpretação dos perigos e riscos;
 - 3.4. Gestão de ambiente Ambiente Saúde e Segurança no trabalho aplicada à administração (planilhas de levantamentos de perigos e riscos);
 - 3.5. Cálculo do hher (homens horas exposto ao risco);
 - 3.6. Responsabilidade civil e criminal para as questões de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho;
 - 3.7. Aplicação de medidas mitigadoras ou minimizadoras para amenização dos riscos (gerenciamento de riscos);
 - 3.8. Responsabilidade civil pelo acidente;
 - 3.9. Legislação básica preventiva de segurança do trabalho
4. Tipos de normas técnicas:
 - 4.1. Estruturas das norma;
 - 4.2. Normas Regulamentadoras;
 - 4.3. Programas de Prevenção de Acidentes (CIPA);
 - 4.4. Setores relacionados à prevenção de acidentes (CIPA, SESMT);
 - 4.5. Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho (Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho);
5. Análise e comunicação do acidente de trabalho
 - 5.1. Comunicação de acidentes:
 - 5.2. Ficha de análise
 - 5.3. Relatório do acidente de trabalho
 - 5.4. Ficha analítica e quadro estatístico
 - 5.5. Cadastros de acidentes
 - 5.6. Avaliação dos resultados:
 - 5.7. Coeficientes de frequência (cf):
6. Custo total dos acidentes
 - 6.1, Prevenção de incêndios
 - 6.1. Causas dos incêndios
 - 6.2. Como apagar um incêndio
 - 6.3. Classes de fogo
 - 6.4. Dispositivos de combate a incêndios:
 - 6.5. Sistema de alarme:
 - 6.6. Estatística aplicada a acidentes de trabalho (sem afastamento e com

afastamento)

7. Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho;
8. Planos de Contingências para questões de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho (PAE, PEL etc...);
9. Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO;
10. Prevenção de doenças ocupacionais;
11. Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR);
12. Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro. 5 ed. Gerenciamento Verde Editora, V. 1. 2005;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.280. Acidentes – Cadastro e Classificação. Segurança do Trabalho – CEFET/RJ – Guia de Curso – 18;

MIRVAN, Editora. Responsabilidade civil – Acidentes do Trabalho.

TAVARES, José da Cunha, Noções de prevenção e controle de perdas em segurança do trabalho-São Paulo: Editora Senac, 1996.

BRASIL, Ministério do Trabalho. Secretária de Segurança e Medicina do Trabalho. *Manuais de Legislação. 57ª Ed.* São Paulo: Atlas, 2005.

TAVARES, José Cunha. *Introdução à prevenção e controle de perdas.* Rio de Janeiro: SICOM RJ/ Senai-DN/CBIC, 1986.

SEGURANÇA E SAUDE NO TRABALHO. 14 ed. [s. 1]: Editora IOB. Mar 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.

FONSECA, M. R. M. Química (Ensino Médio). 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. Química um Curso Universitário. Trad.Kaiti Araki et al.4 ed. São Paulo:Edgard Blucher,1995.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J., Química Orgânica vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

ELABORADO POR:

Prof. José Luciano Rodrigues Alves Neto
Prof. Raimundo Gonçalves de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Empreendedorismo				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
<p>Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Administração. Pós-Graduação na área.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Marketing, Ciências Contábeis. Ciências Econômicas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo; Identificar oportunidades de negócios; Desenvolver o potencial visionário;					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> a) Conceituar empreendedorismo; b) Caracterizar os tipos de empreendedor e de negócios; c) Desenvolver sua criatividade; d) Criar uma ideia para um negócio próprio; e) Realizar análises financeiras e de mercado. f) Elaborar um plano de negócios ou Estudo de Viabilidade Econômica.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Unidade 1 Empreendedorismo: conceitos e definições</p> <p>Unidade 2 O Perfil e as características dos empreendedores</p> <p>Unidade 3 As habilidades e competências necessárias aos empreendedores e a importância do empreendedorismo para uma sociedade.</p> <p>Unidade 4 A Identificação das oportunidades de negócios; Conceitos e definições sobre crise e oportunidades; Técnicas de Identificar oportunidades.</p> <p>Unidade 5 Os Recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios; Os softwares disponíveis no mercado no auxílio à criação de novas empresas; Ferramentas e Planilhas na Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica.</p> <p>Unidade 6 Conceitos e definições do Plano de Negócios; A importância do Plano de Negócio; A estrutura do Plano de Negócio; O Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano e Produção e Jurídico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>DOLABELA, F.A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.</p> <p>BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão –Fundamentos,</p>

Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.

MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.

DOLABELA, F.O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008

BUSINESSWEEK. Empreendedorismo: as regras do jogo. São Paulo: Nobel, 2008.

ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Gestão de Pessoas					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Graduação em Administração. Pós-Graduação na área						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Teoria Geral da Administração; Empreendedorismo; Ética e Cidadania; Marketing.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a importância da gestão de pessoas nas organizações, demonstrando suas técnicas e respectiva relevância para o sucesso organizacional.						

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Contextualizar a gestão de pessoas nas organizações;
- b) Conhecer os processos de gestão de pessoas; e
- c) Desenvolver uma visão mais humana e estratégica da Gestão de Pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE I – Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas:**

- O contexto da Gestão de Pessoas e seus desafios
- A relação de mútua dependência entre pessoas e organizações
- As pessoas como parceiras *versus* As pessoas como recursos da organização
- Solução ganha-ganha *versus* Solução ganha-perde
- Definição de missão, visão, objetivos, eficiência, eficácia e efetividade

UNIDADE II – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Agregar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Aplicar Pessoas

UNIDADE III – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Recompensar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Desenvolver Pessoas

UNIDADE IV – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Manter Pessoas
- Noções sobre o Processo de Monitorar Pessoas

UNIDADE V – Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas:

- Fatores que intervêm no Planejamento de RH: Absenteísmo; Rotatividade de Pessoal
- A vantagem competitiva por meio dos colaboradores
- As estratégias atuais de gestão do capital intelectual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.

DE ARAUJO, Luis César G. *Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. *Gestão de Pessoas: Realidade Atual e Desafios Futuros*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKERT, Mara; NARDUCCI, Viviane. *Gestão de Pessoas nas Organizações Públicas*. 1. ed. Juruá, 2014.

CHAVES, Neuza Maria Dias. *Soluções em Equipe: Como desenvolver Equipes de Melhoria Contínua e obter resultados para as pessoas e organizações*. 5. ed. INDG,

2005.

DUTRA, Joel Souza. *Gestão de Pessoas: Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEME, Rogério. *Aplicação Prática de Gestão de Pessoas por Competências: Mapeamento, Treinamento, Seleção, Avaliação e Mensuração de Resultados de Treinamento*. 2. ed. Qualitymark,

ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David A.; WOLTER, Robert. *Fundamentos da Gestão de Pessoas*. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ELABORADO POR:

Profa. Esp. Adiny Heimy Muller Cordeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão da Produção e Logística				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas. Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Administração ou Logística. Pós-Graduação na área.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Marketing, Empreendedorismo, Ambiente saúde e Segurança no Trabalho					
PROGRAMA					

OBJETIVO GERAL:
Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
a) Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque; b) Apresentar a importância do gerenciamento de estoques para garantir os produtos aos consumidores/clientes; c) Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques; Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de fundamental importância para a gestão empresarial.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none">1. Pressupostos de Administração da Produção:<ol style="list-style-type: none">1.1. Pressupostos conceituais sobre produção;1.2. Trajetória histórica;1.3. Objetivos da administração da produção.2. Administração dos Recursos Materiais:<ol style="list-style-type: none">2.1. Importância da administração de recursos;2.2. Organização dos recursos materiais2.3. Tecnologia da produção;2.4. Layout das instalações.3. Sistemas de Produção:<ol style="list-style-type: none">3.1. Sistemas de planejamento da produção;3.2. Sistemas de estoques;3.3. Sistema de recursos;3.4. Just-in-time3.5. Operações de serviço4. Planejamento e Controle da Produção:<ol style="list-style-type: none">4.1. Planejamento da Produção;4.2. Controle da Produção;4.3. Obter Produtividade;4.4. Produção Enxuta;4.5. Qualidade da produção5. Logística – Pressupostos e trajetória histórica:<ol style="list-style-type: none">5.1. História da Logística;5.2. Conceito de logística;5.3. Ciclos de atividades da logística6. Gestão dos estoques:

- 6.1. Tipos de estoques;
 - 6.2. Custos de estoque;
 - 6.3. Inventário físico;
 - 6.4. Acurácia dos controles;
 - 6.5. Nível de serviço ou de atendimento;
 - 6.6. Giro de estoques;
- 7. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte:
 - 7.1. Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e eficiência do manuseio de materiais, integração de canais, materiais alternativos;
 - 7.2. Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem, recursos de armazenagem;
 - 7.3. Movimentação de Materiais: gerenciamento de recursos de armazenagem, manuseio de materiais.
 - 7.4. Equipamentos de armazenagem e de movimentação de cargas;
 - 7.5. Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte;
 - 7.6. Modais de Transporte, características, pontos positivos e pontos negativos;
 - 8. Cadeia de suprimentos e valor ao cliente:
 - 8.1. Conceito de cadeia de suprimentos;
 - 8.2. Serviço ao Cliente: definição de serviço ao cliente, capacidade de prestação de serviço básico, atendimento de pedido perfeito, serviços com valor agregado;
 - 8.3. Área de Compras e seu efeito na Logística Empresarial;
 - 8.4. Objetivos Gerais e globais das compras.
 - 9. Logística Reversa
 - 9.1. Conceito;
 - 9.2. Legislação no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2009.
- BALLOU, Ronald. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, Donald J. e CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. Administração da Produção e Operações (Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica). 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

ELABORADO POR:

Prof. MSc. Keliton da Silva Ferreira e Prof. Msc. Pedro Issa Figueiredo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Gestão Pública				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Administração ou Gestão Pública; Pós-Graduação na área.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Teoria Geral da Administração; Introdução à legislação tributária, trabalhista e empresarial					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender os fundamentos básicos e procedimentos da Administração Pública,					

analisando as possibilidades de melhorias nas políticas administrativas vigentes.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Refletir sobre o processo de Gestão Pública.
- b) Contextualizar os Princípios Básicos da Administração Pública.
- c) Desenvolver técnicas que diferenciam o Setor Público do Privado.
- d) Aplicar os métodos de uma Gestão Pública Inovadora.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. FUNDAMENTOS DA GESTÃO PÚBLICA

- 1.1 Conceitos de Gestão Pública.
- 1.2 Finalidades da Gestão da Pública.
- 1.3 Distinção entre Administração, Governo e Estado.
- 1.4 Poderes da União.

2. CENÁRIO DA GESTÃO PÚBLICA ATUAL

- 2.1 As divisões da Gestão Pública.
- 2.2 Administração Pública Direta.
- 2.3 Administração Pública Indireta.
- 2.4 Agências reguladoras.

3. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- 3.1 Princípios Constitucionais.
- 3.2 Princípios Infraconstitucionais.

4. GRANDES ÁREAS E FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- 4.1 Conceitos de Planejamento, Organização, Direção e Controle.
- 4.2 Abordagem das Finanças, Gestão de Pessoas e Patrimônio da Gestão Pública.

5. GESTÃO PÚBLICA INOVADORA

- 5.1 Compreensão do processo de transformação da Sociedade.
- 5.2 Novo Modelo de Gestão Pública.
- 5.3 Planejamento Estratégico.

6. BUROCRACIA NA GESTÃO PÚBLICA

- 6.1 Max Weber e a burocracia.
- 6.2 Aspecto negativo da Burocracia.
- 6.3 Aspectos Positivos da Burocracia.

7. GESTÃO DE QUALIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

7.1 Inspiração do Modelo de Administração Privada aplicado ao Modelo Público;
7.2 Questões de Eficiência e Eficácia no Serviço Público.

8. USO DO PODER NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

8.1 As prerrogativas do Administrador;
8.2 Legalidade e Legitimidade;
8.3 Abuso de Poder, de Autoridade e Desvio de Finalidade;
8.4 Aspectos legais do Cidadão para Interpor contra ilegalidades.

9. TÓPICOS ESPECIAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, José Matias. Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PEREIRA, José Matias. Manual de Gestão Pública Contemporânea. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. Introdução à Gestão Pública. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. 29ª. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. Administração Pública, Concessões e Terceiro Setor. 3ª. Ed. São Paulo: Método, 2015.

PALUDO, Augustinho Vicente. Administração Pública: teoria e questões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PEREIRA, José Matias. Governança no Setor Público. São Paulo: Atlas, 2010.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. Direito Administrativo. 31ª. Ed. São Paulo: Forense, 2018.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Mateus Pereira da Rocha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO AMAZONAS



Curso: Técnico de Nível Médio em Administração

Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	OPTATIVA II Tópicos Especiais de Gestão				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Tópicos de Gestão Ambiental: contextualização sobre a questão ambiental no Brasil e no mundo; os principais marcos e conferências que nortearam os movimentos em defesa do meio ambiente. Alguns pressupostos sobre meio ambiente, gerenciamento ambiental, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, marketing verde e rotulagem ambiental; Tópicos de gestão em turismo: fatos históricos que antecedem o incremento da atividade turística, termos turísticos e planejamento turístico; Técnicas de abordagem e atendimento ao cliente: conceitos e tipos de clientes, qualidade no atendimento; Técnicas de Vendas: aplicação dos conceitos essenciais para uma ótima experiência de venda e pós venda.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Graduação em Administração					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Marketing, Introdução a Economia, Teoria Geral da Administração					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar ao estudante compartilhar conhecimentos da área temática do curso pouco explorados na grade curricular fixa, tais como, Gestão Ambiental e Turística, técnicas de atendimento ao cliente e vendas, que perfazem o itinerário de aprendizado condizente com os arranjos produtivos locais do município de Presidente Figueiredo.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>A. Tornar possível a compreensão das temáticas que envolvem as questões ambientais condizentes com as atividades empresariais.</p> <p>B. Apresentar ao estudante alguns pressupostos que direcionam a atividade turística, e formas de dimensionar e gerenciar tais atividades;</p> <p>C. Fazer com que o estudante conheça algumas formas e técnicas de</p>					

atendimento ao cliente visando o aprimoramento de tais técnicas que foquem a qualidade do atendimento;

D. Proporcionar ao estudante a construção de conhecimento que possam instruir formas de aplicação de técnicas de venda e pós-venda.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Tópicos de Gestão Ambiental
 - a. A questão ambiental: o novo paradigma
 - b. Um breve histórico: marcos e conferências que marcam a evolução da preocupação ambiental
 - c. Meio Ambiente: Definições e Conceitos
 - d. Aspectos e Impactos Ambientais
 - e. Definições de Gerenciamento Ambiental
 - f. Sustentabilidade: conceitos e definições
 - g. O Consumo Sustentável
 - h. Estratégia de gestão para a sustentabilidade: Marketing Verde, Técnicas de divulgação de produtos sustentáveis, rotulagem ambiental e selos verdes

2. Tópicos de Gestão em Turismo;
 - 1.1 Antecedentes Históricos
 - 1.2 Turismo e Lazer
 - 1.3 Tipologias de Turismo
 - 1.4 Turistas: definições e tipologias
 - 1.5 Terminologia Turística
 - 1.6 Recursos Turísticos
 - 1.7 A Indústria do Turismo: características da demanda e planejamento turístico
 - 1.8 Diretrizes de Planejamento para o Turismo Sustentável

2. Técnicas de abordagem e atendimento ao cliente.
 - 3.1 Conceitos de cliente e atendimento;
 - 3.2 Tipos de clientes
 - 3.3 Requisitos para um bom atendimento ao cliente;
 - 3.4 Qualidade no atendimento ao cliente

4. Técnicas e promoção de vendas.
 - 4.1 Conhecimentos essenciais ao vendedor;

- 4.2 A função do vendedor;
 4.3 Como fechar uma venda;
 4.4 O Pós venda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRETO, Margarida. Planejamento e Organização em Turismo. 9ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- BATEMAN, Thomas. Administração: novo cenário competitivo. 2ed. Sp: Atlas, 2011.
- BARBIERI, José Carlos. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 2ed. SP: Saraiva, 2007.
- BOGMAN, Itzhak Meir. Marketing de Relacionamento: estratégias de fidelização e suas implicações financeiras. São Paulo: Nobel, 2002.
- BREEN, Bill. Muito além da responsabilidade social: como preparar a próxima geração de líderes e empresas para um mundo sustentável. RJ: Elsevier, 2011.
- GORDON, Ian. Marketing de Relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre. Tradução de Mauro Pinheiro. 5.ed. São Paulo: Futura, 2002.
- KOTLER, Philip. Administração de Marketing. 10ª Ed., São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2000.
- MONTEIRO, Eliezer Nicolau Rodrigues. Qualidade no atendimento ao cliente: Um Estudo De Caso Da Paracat Autpeças Ltda. Paracatu, MG: 2011. Originalmente apresentada como Monografia. Faculdade Tecsona. Paracatu, Minas Gerais 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARRETO, Margarida. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papyrus, 1999.
- SEBRAE. Manual de Ferramentas da Qualidade. Ed Sebrae, 2005.
- FIEAM. Curso prático de ISO 14.000: Interpretação da NBR ISO 14.000, 2007
- FIEAM. Curso prático de Aspectos e Impactos Ambientais, 2007.
- NICKELS, William G; WOOD, Marian Burk. Marketing, Relacionamentos, Qualidade e Valor. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, 1999.

ELABORADO POR:

Prof. MSc. Luciani Andrade de Andrade, Prof. Esp. Érika Gimes e Prof. Esp. Agnaldo Rodrigues_____

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS 					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	96	24	-	3	120
EMENTA					
Comunicação e seus elementos. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Licenciatura plena em Letras/ Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar com todas as disciplinas: interpretação de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias que possibilitem o discente interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
a) Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; b) Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; c) Produzir textos narrativos e literários, levando em conta os gêneros textuais; d) Apresentar oralmente temas diversos, observando à variação linguística adequada a situação; e) Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; f) Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e					

- coerências textuais;
- g) Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- h) Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
- i) Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;
- j) Fazer análise comparativa de textos descritivos de diferentes gêneros;
- k) Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. COMUNICAÇÃO E SEUS ELEMENTOS

- 1.1. Linguagem, Língua, Fala, Signo
- 1.2. Funções da Linguagem e elementos da comunicação

2. REVISÃO GRAMATICAL

- 2.1. Ortografia: Emprego de certas letras ou dígrafos: x ou ch; g ou j; s, c, ç, sc ou x; s ou z; e ou i; o ou u; acentuação Gráfica. Emprego do hífen e o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
- 2.2. Pontuação;

3. MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

- 3.1. Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora;
- 3.2. Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau;
- 3.3. Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;
- 3.4. Em numeral: classificação: em numerais cardinais e ordinais;
- 3.5. Pronome: classificação: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;
- 3.6. Verbo: vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva;
- 3.7. Advérbio: classificação, locução adverbial e graus;
- 3.8. Preposição: tipos de preposição: essenciais e acidentais;
- 3.9. Conjunção: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas;
- 3.10. Interjeição: classificação.

4. SINTAXE

- 4.1. Período Simples
- 4.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado
- 4.3. Tipos de sujeito. Oração sem sujeito.
- 4.4. Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva.
- 4.5. Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial.
- 4.6. Período composto por coordenação e subordinação.

5. LITERATURA

- 5.1. Noções Gerais
- 5.1.1. Os gêneros literários: épico, lírico e dramático
- 5.1.2. Estilos de época na literatura
- 5.2. Primeiras Manifestações literárias no Brasil
- 5.2.1. A literatura dos viajantes

- 5.2.2. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.
- 5.3. O Barroco no Brasil
- 5.3.1. Características do estilo barroco.
- 5.3.2. Bento Teixeira e a Prosopopeia
- 5.3.3. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica
- 5.4. O Arcadismo no Brasil
- 5.4.1. Características do estilo arcádico.
- 5.4.2. A poesia épica. Basílio da Gama e O Uruguai. Santa Rita Durão
- 5.4.3. A Poesia lírica. Claudio Manuel da Costa Tomás Antônio Gonzaga. Alvarenga Peixoto.
- 5.5. O Romantismo no Brasil
- 5.5.1. As três gerações poéticas.
- 5.5.2. Características da poesia romântica.
- 5.5.3. As gerações românticas.
- 5.5.4. Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves.
- 5.5.5. O Romance Urbano
- 5.5.6. O Romance Indianista
- 5.5.7. O Romance Regionalista
- 5.6. O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 5.6.1. Principais obras de Machado de Assis
- 5.6.2. Principais obras de Aluísio Azevedo
- 5.6.3. Romance Impressionista
- 5.7. O Parnasianismo Brasileiro.
- 5.7.1. Principais poetas parnasianos.
- 6. PRODUÇÃO TEXTUAL: TÉCNICAS DA DESCRIÇÃO DENOTATIVA E CONOTATIVA**
- 6.1. A descrição de pessoas ou a técnica do retrato.
- 6.2. A descrição de objetos.
- 6.3. A descrição de ambientes e paisagens.
- 6.4. Semântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. Rev.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

NICOLA, José. Português: Ensino Médio. Volume 1. São Paulo: Scipione, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Nílson Teixeira de. Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares – 9. ed. Rev. E atual – São Paulo: Saraiva, 2009.

AZEREDO, José Carlos. Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. Instituto Antonio Houaiss. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. Lições de português: pela análise sintática. 18. ed. Rev. E ampl., com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BOSSI, Alfredo, História concisa da literatura brasileira- 44 ed. São Paulo:

<p>Cultrix, 2006 FARACO, Francisco e MOURA, Carlos Emílio. Literatura Brasileira. São Paulo: Ática, 2000 GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. ed. São Paulo: Scipione.2003. MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lubia S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra, 2001. MOISÉS, Massoud. A literatura através de textos. 26. reimpr. da 1 ed. De 1971. São Paulo: Cultrix, 2007. OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. Arte literária brasileira – São Paulo: Moderna, 2000. RODRIGUES, José Enos. Análise sintática: diferenças entre termos da oração. Manaus: Editora Mundo Novo, 2010.</p>
ELABORADO POR
Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	96	24	-	3	120
EMENTA					
<p>A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Literatura. Linguagens na internet. Redação.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em Letras/ Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar com todas as disciplinas: interpretação de textos.					

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender a linguagem e a língua portuguesa como objetos de comunicação e interpretação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> a) Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; b) Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; c) Reconhecer os elementos da comunicação oral; d) Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; e) Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; f) Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; g) Aplicar corretamente as regras gramaticais; h) Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; i) Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; j) Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; k) Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; l) Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. A LINGUAGEM COMO ELEMENTO-CHAVE DE COMUNICAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> a) Conceito de comunicação; b) Processo de comunicação; c) Importância da comunicação; d) A comunicação da publicidade; e) Linguagem, língua e fala 2. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO <ul style="list-style-type: none"> a) Referente b) Emissor c) Receptor d) Código e) Canal f) Mensagem g) Ruídos na comunicação 3. FUNÇÕES DA LINGUAGEM <ul style="list-style-type: none"> a) Função referencial b) Função emotiva

- c) Função conativa
- d) Função metalinguística
- e) Função fática
- f) Função poética

4. LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO

- a) Sistema
- b) Signo linguístico
- c) Norma
- d) Fala

5. LÍNGUA ORAL E LÍNGUA ESCRITA

6. NÍVEIS DE LINGUAGEM

- a) Norma culta e variedades linguísticas
- b) Dialetos, registros e gíria

7. FATORES DE TEXTUALIDADE

- a) Redação dissertativa e argumentativa.
- b) Coesão
- c) Coerência
- d) Informatividade
- e) Aceitabilidade
- f) Intencionalidade
- g) Intertextualidade
- h) Situacionalidade

8. LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL DE DOCUMENTOS OFICIAIS E EMPRESARIAIS

- a) Conceito e classificação de correspondência;
- b) Qualidades da redação oficial;
- c) Segredos da redação comercial;
- d) Técnicas de documentos oficiais e empresariais: Abaixo-assinado, Apostila, Ata, Atestado, Atos administrativos, Aviso, Carta Comercial, Carta oficial, Circular, Comunicação (Comunicado), Contrato, Curriculum vitae, Declaração, Edital, Exposição de motivos, Fax, Ficha de registro de reunião, Informação, Memorando, Memorial, Monografia, Ofício, Ordem de serviço, Parecer, procuração, Relatório, Requerimento, Resumo.
- e) Normatizações científica e bibliográfica

9. CONHECIMENTOS GRAMATICAIS

- a) Denotação e Conotação;
- b) Palavras homônimas e parônimas;
- c) Ortografia;
- d) Uso dos porquês;
- e) Acentuação gráfica;
- f) Crase;
- g) Pontuação;
- h) Concordância Verbal e Nominal;
- i) Regência Verbal e Nominal;
- j) Verbos;
- k) Colocação pronominal;
- l) Pronomes de tratamento;
- m) Abreviações;

- n) Grafia de estrangeirismo;
- o) Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
- p) Advérbio, Preposição e Conjunção

10. LITERATURA

- a. O simbolismo Brasileiro
 - i. Principais poetas simbolistas;
- b. O Modernismo;
 - i. A história social do Modernismo;
 - ii. A linguagem do Modernismo;
 - iii. As Vanguardas;
 - iv. A Primeira fase do Modernismo;
 - v. A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;
 - vi. Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo.

11. LINGUAGENS NA INTERNET**12. REDAÇÃO.****BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.
- BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.
- BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. Correspondência: linguagem & comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOTELHO, Joaquim Maria. Redação Empresarial sem mistério: como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.
- BUSUTH, Mariangela Ferreira. Redação Técnica Empresarial. Rio de Janeiro: CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. Rio de Janeiro: FGF, 2006.
- GOLD, Miriam. Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- KASPARY, Adalberto J. Redação Oficial: Normas e Modelos. Porto alegre: Edita, 2007.
- MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lubia S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra, 2001.
- MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. São Paulo. Atlas, 2010.
- MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.
- NADOLSKI, Hêndricas. Normas de Comunicação em Língua Portuguesa. São Paulo: Saraiva, 2009.

ELABORADO POR

Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	64	16	-	2	80
EMENTA					
A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena. Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Pontuação. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em Letras/Português.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Pode se integrar com todas as disciplinas: interpretação de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Possibilitar condições para que o discente desenvolva competências e habilidades linguísticas e literárias que permita interagir com o cotidiano, ter acesso aos bens culturais e alcançar a participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
a) Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles; b) Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano; c) Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento					

- e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;
- d) Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;
 - e) Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.
 - f) Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral.
 - g) Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.
 - h) Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.
 - i) Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A LITERATURA BRASILEIRA, AFRO-BRASILEIRA E ESTUDOS INDÍGENA

1. Literatura Contemporânea;
2. A linguagem da literatura contemporânea;
3. Os anos de 1940-50;
4. Tendências da literatura contemporânea;
5. O Teatro;
6. O teatro romântico;
7. O teatro realista;
8. O teatro brasileiro do século XIX aos dias atuais;
9. Literatura Afro-brasileira e Estudos Indígenas;
10. Um conceito em construção;
11. Temas, autores, linguagens;
12. Ponto de vista cultural.

2. ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA: GRAMÁTICA

1. Ortografia;
2. A acentuação na construção do texto;
3. Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.
4. Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopeias, prefixos, sufixos, radicais gregos e latinos.
5. O modelo morfossintático – o sujeito e o predicado;
6. Morfossintaxe: a seleção e a combinação de palavras;
7. Forma e função.

3. FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO

1. Período composto por subordinação: as orações substantivas;
2. Classificação das orações substantivas;
3. Orações substantivas reduzidas;
4. As orações substantivas na construção do texto;
5. Período composto por subordinação: as orações adjetivas;
6. Valores semânticos das orações adjetivas;

7. Orações adjetivas reduzidas;
8. Funções sintáticas do pronome relativo;
9. As orações adjetivas na construção do texto;
10. Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais;
11. Valores semânticos das orações adverbiais;
12. Orações adverbiais reduzidas;
13. As orações adverbiais na construção do texto;
14. Período composto por coordenação: as orações coordenadas;
15. Valores semânticos das orações coordenadas sindéticas;
16. Orações intercaladas;
17. As orações coordenadas na construção do texto;
18. As funções de QUE e de SE.

4. PONTUAÇÃO

1. Vírgula;
2. A vírgula entre os termos da oração;
3. Ponto e vírgula; Ponto; Ponto de interrogação; Ponto de exclamação; Dois-pontos; Aspas; Parênteses; Travessão; Reticências. A pontuação na construção do texto.

5. FIGURAS DE SINTAXE

1. As figuras de sintaxe na construção do texto.

6. CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

1. A concordância na construção do texto.

7. REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL

1. A regência na construção do texto;

8. A COLOCAÇÃO. COLOCAÇÃO PRONOMINAL

1. Colocação pronominal;
2. A colocação pronominal em relação ao verbo;
3. A colocação pronominal em relação aos tempos compostos e às locuções verbais;
4. A colocação pronominal na construção do texto.

9. O TEXTO: LEITURA E PRODUÇÃO

1. A Redação;
2. Dissertação argumentativa;
3. Leitura e compreensão: estrutura do texto, partes, relação entre as partes;
4. Plano de conteúdo: tema e sua delimitação; ideia principal, ideias secundárias, ideias implícitas e explícitas;
5. Plano linguístico: significação de palavras e expressões no conteúdo; recursos expressivos; relação de sentido entre elementos do texto; coesão textual;
6. Tipos de texto: informativos, lúdicos, notícias, reportagens, editoriais, epistolares, publicitários, humorísticos (charges);
7. Textos literários: crônica, conto, fábula, relato;
8. O texto de debate e de opinião: O artigo de opinião;
9. O texto jornalístico: A crônica argumentativa; A crônica: do jornal para a literatura.

10. ALGUNS PROBLEMAS NOTACIONAIS DA LÍNGUA

1. Emprego de por que, por quê, porque e porquê;
2. Dúvidas mais frequentes:

- a) Mas ou mais?
- b) Mal ou mau?
- c) Há ou a?
- d) Meio ou meia?
- e) A cerca de, acerca de ou há cerca de?
- f) Afim ou a fim?
- g) Ao invés de ou em vez de?
- h) A par ou ao par?
- i) À-toa ou à toa?

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLIENDE, Felipe. A leitura: Teoria; avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

TERRA, Ernani. Curso prático de gramática. São Paulo: Scipione, 2002.

THEODORO, Ezequiel. O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália, a novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 1997.

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade? 11ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: Orientações curriculares para o ensino médio / Secretaria de educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48 ed. rev. Vol3. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: linguagens. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 4 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: volume único. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2009.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o Trabalho Científico. 15ª ed. Porto Alegre, 2010.

ILARI, Rodolfo. A Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

INFANTE, Ulisses. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 1995.

MURRIE, Zuleika de Felice (org.). O ensino do português. 5ª. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

<p>SENA, Odenildo. Palavra, Poder e ensino da Língua. Manaus: Valer, 2001. SQUARISI, Dad. Português com humor. 9 ed. São Paulo: Contexto, 2003. TELLES, Tenório. Leitura: pratica e compreensão do mundo. Manaus: Valer, 2007. TEREZA, Colomer; CAMPS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>
ELABORADO POR
Terezinha de Jesus Reis Vilas Boas

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Arte				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Importância da arte, análise e conceituação. Funções da Arte. História da música e da Arte. Teoria Musical. Estilos e gêneros musicais. História da música (idade moderna aos dias atuais). Folclore Nacional. Folclore Regional. Linguagem visual. Modalidades de execução musical. Formas musicais: vocal, instrumental e mista. História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos. Elementos básicos da composição teatral e da dança. Classificação de instrumentos musicais. Coro como instrumento de socialização. Música, teatro, literatura como Arte.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com Graduação em Artes					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
A disciplina de inglês pode ser integrada com as disciplinas de português, matemática, história e música.					
PROGRAMA					

OBJETIVO GERAL

Compreender Arte como uma forma de conhecimento inserido em um contexto sócio histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- b) Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas;
- c) Buscar e saber organizar informações sobre as Artes em livros, realizando estudos comparativos da produção artística e das concepções estéticas presentes no contexto histórico-cultural europeu e brasileiro;
- d) Conceituar e reconhecer as funções da Arte;
- e) Identificar as características essenciais da arte pré-histórica até a Arte Contemporânea;
- f) Representar plasticamente um período da história da arte;
- g) Conhecer os elementos constitutivos da linguagem plástica/visual, utilizando-os na composição e registros de pensamentos e ideias sobre fatos cotidianos;
- h) Identificar os elementos estruturais da composição plástica: pontos; linhas formas; cores; massas; volumes; luz e textura;
- i) Compor plasticamente explorando os diferentes tipos de formas;
- j) Favorecer a criatividade, a experimentação e a exploração de materiais e técnicas;
- k) Reconhecer texturas diferentes em materiais e objetos;
- l) Compor plasticamente com texturas, com formas e cores diferentes;
- m) Conhecer efeitos cromáticos;
- n) Reconhecer a importância do folclore para a formação cultural da sociedade;
- o) Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade;
- p) Analisar historicamente as diferentes manifestações socioculturais do homem da pré-história, afrodescendente e do homem nativo no Brasil, em suas múltiplas funções e dimensões;
- q) Reconhecer as qualidades do som em objetos, ruídos, vozes e instrumentos musicais;
- r) Analisar, histórica e textualmente, a origem da música popular brasileira a partir da contribuição do negro;
- s) Identificar os tipos de instrumentos musicais;
- t) Reconhecer figuras e notas musicais;
- u) Representar cenicamente peças teatrais, poesias e textos próprios ou de outros autores;
- v) Expressar-se corporalmente representando temas da natureza, podendo

- explorar onomatopeias;
- w) Utilizar recursos básicos de expressão do próprio corpo para aumentar sua comunicação;
- x) Narrar a história do teatro destacando sua origem e características no mundo, no Brasil;
- y) Participar de atividades vivenciais envolvendo as linguagens corporal, visual, musical e dramática.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I:

- 1.1 Importância da arte, análise e conceituação: Estética da Arte;
- 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental;
- 1.3 História da música e da Arte: Da origem até idade média;
- 1.4 Teoria Musical: Propriedades do som – Duração, Altura, Intensidade e Timbre.

UNIDADE II:

- 2.1 Estilos e gêneros musicais: Erudito, Popular e Folclórico;
- 2.2 História da música (idade moderna aos dias atuais);
- 2.3 Folclore Nacional;
- 2.4 Folclore Regional.

UNIDADE III:

- 3.1 Linguagem visual: elementos visuais ou formais e artes cênicas como objeto de conhecimento.
- 3.2 História da Música e da Arte: Moderna e Contemporânea;
- 3.3 Modalidades de execução musical;
- 3.4 Formas musicais: vocal, instrumental e mista.

UNIDADE IV:

- 4.1 História e cultura afro-brasileira e indígena, voltado aos povos amazônicos;
- 4.2 Elementos básicos da composição teatral e da dança;
- 4.3 Classificação de instrumentos musicais;
- 4.4 Coro como instrumento de socialização.

UNIDADE V:

- 5.1 Música, teatro, literatura como Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, Hilton Carlos de. Introdução à Interpretação Teatral – Rio de Janeiro: Agir 1986.
- BOAL, Augusto. 200 exercícios para o ator e o não ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira – 1983.
- VANNUCCHI, Aldo. Cultura brasileira: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico-2ª edição. São Paulo. Moderna, 2004.
- GARCEZ, Lucília; OLIVEIRA, O. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação. Annablume, 2001.
 LEITE, Luiza Barreto e outros. Teatro é Cultura– Rio de Janeiro: Brasília – 1976.
 MIGNONE, Francisco – Música– MEC – FENAME – BLOCH – Volume 3 – 1980.
 OSTROWER, Fayga. Universos da arte. Campus, 1983.
 PENNA, Maura – Reavaliações e Buscas em Musicalização, São Paulo – Loyola – 1990.
 PROENÇA, Graça – História da Arte. Editora Ática – 2001.
 REVERBEL, Olga. Jogos Teatrais na escola. São Paulo: Scipione, 1989.
 STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da Pré-história ao Pós-moderno. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

ELABORADO POR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Educação Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	10	30	-	1	40
EMENTA					
Linguagens corporais. Linguagens corporais para saúde coletiva. Tipos de alimentos e sua relação com doenças da como: obesidade, hipertensão e diabetes. Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados. Linguagens corporais na sociedade. Linguagens corporais e mídia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Educação Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					

Linguagens e suas tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<p>a) Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.</p> <p>b) Possibilitar vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).</p> <p>c) Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física pode atuar para respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. LINGUAGENS CORPORAIS</p> <p>1.1 Lazer, recreação e esportes;</p> <p>1.2 Compreensão das diferenças de lazer, recreação e esportes;</p> <p>1.3 Lazer e interação Social;</p> <p>1.4 Recreação em espaços públicos</p> <p>1.5 Esportes Coletivos e Individuais (Futsal, Voleibol, Handebol e Atletismo)</p> <p>2. LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA</p> <p>2.1 Anatomia funcional do sistema esquelético e muscular;</p> <p>2.2 CINESIOLOGIA;</p> <p>2.3 Pirâmide da Atividade Física;</p> <p>2.4 Noções básicas sobre o metabolismo alimentar e sua relação com a prática de exercícios;</p> <p>2.5 Individualidade biológica;</p> <p>2.6 Distúrbios Dismórficos Corporais;</p> <p>2.6 Compreensão dos princípios da atividade física sistematizada;</p> <p>2.7 Sobrecarga;</p> <p>2.8 Continuidade e interação volume/intensidade;</p> <p>2.9 Noções preliminares de epidemiologia;</p> <p>3. TIPOS DE ALIMENTOS E SUA RELAÇÃO COM DOENÇAS DA COMO: OBESIDADE, HIPERTENSÃO E DIABETES;</p>

3.1 Socorros de urgências: massagem cardíaca; transporte de acidentados.

4. LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE

4.1 Lazer como meio de comunicação e interação entre a escola, a família e a comunidade.

4.2 Direitos do cidadão para obtenção de lazer, esportes e atividades físicas como política pública social;

4.3 A urbanização e suas implicações para opções de lazer;

4.4 Ampliação dos conhecimentos e vivência dos Esportes da Natureza (Caminhadas Ecológicas, Trilhas, Ciclismo, Canoagem e outros)

4.5 Respeito às diversidades culturais;

4.6 Danças, atividades de expressão corporal ou outras manifestações rítmicas;

5 LINGUAGENS CORPORAIS E MÍDIA

5.1 Esportes e Mídia

5.2 A evolução esportiva atrelada a veiculação para grande massa;

5.3 Influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais;

5.4 Relação entre mídia e consumo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília Ministério da Educação, 1999.

Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.

NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVIGLIOLI, B. Esporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.

KATCH, Frank I. e McARDLE, William D. Nutrição, Controle de Peso e Exercício. Medsi, Rio de Janeiro, 1983.

McARDLE, William D., KATCH, Frank I. e KATCH, Victor L. Fisiologia do Exercício. Interamericana. Rio de Janeiro, 1985.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24

QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed. Guanabara, RJ, 2005.

RESENDE, H. G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs.). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

ELABORADO POR

Eder Marcio Araújo Sobrinho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS</small>
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Educação Física					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	8	32	-	1	40	
EMENTA						
Linguagens corporais: esportes coletivos e individuais (basquetebol, vôlei de areia, futebol e natação). Linguagens corporais para saúde coletiva. Linguagens corporais na sociedade.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Educação Física.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Linguagens e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas tecnologias.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL						
Compreender as diferentes manifestações da cultura corporal, reconhecendo, analisando e valorizando os aspectos sociais, éticos, afetivos, psicológicos e políticos que estão envolvidos na cultura do movimento, aprofundando os conhecimentos das diversas possibilidades de manter o corpo em movimento para obtenção e manutenção da saúde.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS						

- a) Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.
- b) Proporcionar vivências e experiências através da atividade física, a partir da compreensão das múltiplas linguagens corporais, partindo da diversidade de situações étnicas através da utilização de jogos, danças, lutas, esporte, mímica, etc.
- c) Proporcionar o entendimento da relação entre a atividade física e as diversas linguagens artísticas, promovendo a formação e o desenvolvimento do senso estético, possibilitando o conhecimento crítico aos padrões de beleza impostos/criados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. LINGUAGENS CORPORAIS

1.1 Esportes Coletivos e Individuais (Basquetebol, Vôlei de Areia, Futebol e Natação).

2. LINGUAGENS CORPORAIS PARA SAÚDE COLETIVA

2.1 Anatomia do sistema cardiopulmonar e sua resposta à prática de exercícios;

2.2 Conhecimento das formas de controle da atividade através dos cálculos de FC_{máx}, Zona Alvo e percepção de esforço.

2.3 Compreensão e análise dos aspectos epidemiológicos das doenças da modernidade investigando causas, evolução e consequências (diabetes, dislipidemias, tabagismo, hipertensão, dentre outras);

2.4 A importância da prática da atividade física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos;

2.5 Gravidez na adolescência e suas modificações: corporais, psicológicas e sociais;

2.6 Conhecimentos ampliados sobre suplementação alimentar e suas respostas em organismos de indivíduos saudáveis ou portadores de patologias;

2.6 Socorros: estiramento muscular e queimaduras.

2.7 Ampliação da percepção corporal durante a prática de atividade física sistematizada: a dor aguda, dor tardia, alterações cardíacas e o cansaço.

2.8 Desenvolvimento de conhecimentos básicos sobre as respostas hormonais diante da atividade física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, HG, ácido láctico, dentre outras).

3. LINGUAGENS CORPORAIS NA SOCIEDADE

3.1 A ética dentro e fora das competições esportivas;

3.2 Políticas Públicas Nacionais voltadas ao esporte e ao lazer;

3.3 Compreensão sobre a construção de espaços para a prática da atividade física;

3.4 Realização de grandes eventos e suas relações com impacto ambiental, cultural e social;

3.5 Análise do consumismo e suas implicações nos esportes e lazer;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e

Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília Ministério da Educação, 1999.
 Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo, Cortez, 1992.
 LUCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos Teóricos. RJ, Vozes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVIGLIOLI, B. Eporte e adolescentes. Paris, Librairie Philosophique J. Vrin, 1976.
 DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.
 DARIDO, S.C. Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras - SP: Topázio, 1999.
 NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 6(3), 14-24.
 NAHAS, Markus Vinicius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.
 QUEIROGA, Marcos. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física. Ed. Guanabara, RJ, 2005.
 RESENDE, H.G. Subsídios para uma pedagogia da Educação Física escolar numa perspectiva da cultura corporal. In: Votre, S.J. & Costa, V.L. (orgs). Cultura, Atividade Corporal & Esportes. Rio de Janeiro: Gama Filho, 1995.

ELABORADO POR

Eder Marcio Araujo Sobrinho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	15	-	2	80
EMENTA					
Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula.					

Biotecnologia. Citologia. Histologia.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura Plena em Biologia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Educação Física – Fisiologia; Artes – criação de modelos de estruturas biológicas. Sociologia – gravidez na adolescência, raça e sexualidade. Matemática – probabilidade genética. Língua Portuguesa – interpretação de textos.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Propiciar ao aluno as bases para compreender as principais características dos seres vivos, além de demonstrar como a ciência tem trabalhado para compreender os fenômenos naturais e biológicos que interagem e compõem esses organismos.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> a. Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia; b. Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias. c. Entender a célula como a unidade fundamental da vida, compreendendo sua estrutura e funcionamento. d. Identificar os tipos de tecido e compreender sua organização.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ul style="list-style-type: none"> 1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA <ul style="list-style-type: none"> a) O que é Biologia? b) Características dos seres vivos c) Divisões da Biologia 2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA <ul style="list-style-type: none"> a) História da ciência b) Importância da ciência c) Etapas do método científico 3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA <ul style="list-style-type: none"> a) Água e sais minerais b) Carboidratos c) Lipídios d) Proteínas e) Vitaminas f) Ácidos nucleicos 4. BIOTECNOLOGIA

- a) Importância da Biotecnologia
- b) Técnicas utilizadas na Engenharia molecular
- c) Transgênicos
- d) Clonagem
- e) Projeto Genoma Humano

5. CITOLOGIA

- a) Introdução à citologia
- b) Membrana plasmática
- c) Organelas citoplasmáticas
- d) Metabolismo energético da célula
- e) Núcleo celular
- f) Divisão celular: mitose e meiose

6. HISTOLOGIA

- a) Tecido Epitelial
- b) Tecido Conjuntivo
- c) Tecido Muscular
- d) Tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Do universo às células. Vol. 1. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

SOARES, José Luís. Biologia: volume único. Editora Scipione. São Paulo: 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. Vol.1. Editora Ática. São Paulo: 1989.

ROCHA, Ruth. Pesquisar e aprender. Editora Scipione. São Paulo: 1996.

ELABORADO POR

Luisa Brasil Viana Matta

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	Biologia					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética. Fisiologia humana.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura Plena em Biologia						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Educação Física – Fisiologia; Artes – criação de modelos de estruturas biológicas. Sociologia – gravidez na adolescência, raça e sexualidade. Matemática – probabilidade genética. Língua Portuguesa – interpretação de textos.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL						
Compreender o funcionamento dos sistemas do corpo humano e associar o estilo e a qualidade de vida com a manutenção da saúde; além de compreender os processos envolvidos na reprodução e na transmissão de características dos seres vivos.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS						
a. Reconhecer os sistemas que compõem os seres humanos, compreendendo sua anatomia e funcionamento. b. Compreender as estruturas e os tipos reprodução dos seres vivos e da espécie humana, concebendo esse processo como uma das principais características dos seres vivos que tem como finalidade a continuidade das espécies;						

INTEGRADO

- c. Reconhecer que as espécies estão ligadas através de sua estrutura molecular, partilhando o mesmo código genético e inclusive, mesmo genes;
- d. Conhecer o fenômeno da hereditariedade entre os seres vivos, entendendo o mecanismo de transmissão e os fatores responsáveis pela ligação entre as gerações, bem como as leis da hereditariedade;
- e. Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. REPRODUÇÃO DOS SERES VIVOS

- a) Reprodução sexuada e assexuada
- b) Gametogênese

2. EMBRIOLOGIA

- a) Fases da formação do embrião
- b) Tipos de ovos/ tipos de segmentação
- c) Anexos embrionários

3. GENÉTICA

- a) Conceitos básicos em genética
- b) Primeira Lei de Mendel
- c) Genealogia e heredograma
- d) Segunda Lei de Mendel
- e) Herança genética do sangue: sistemas ABO, Rh, MN
- f) Herança e sexo

4. FISILOGIA HUMANA

- a) Sistema digestório
- b) Sistema respiratório
- c) Sistema cardiovascular
- d) Sistema excretor
- e) Sistema endócrino
- f) Sistema nervoso
- g) Órgãos do sentido

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: Adaptação e continuidade d vida. Vol. 2. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos. Vol. 3. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO, Luiz Cláudio. Aids: e agora? Editora Scipione. São Paulo: 1988.
 DAWKINS, Richard. O gene egopista. Editora Companhia das Letras. São Paulo: 2007.
 HART, Dario José; Signori, Pontes. A AIDS. Editor Biologia & Saúde. Rio de Janeiro: 2000.
 OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.
 WARD, Brian. Os pulmões e a respiração. Editora Scipione. São Paulo: 1997.

ELABORADO POR

Luisa Brasil Viana Matta

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Biologia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura Plena em Biologia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Geografia – Ecologia. História – Evolução Humana. Matemática – densidade populacional, evolução. Língua Portuguesa – interpretação de textos.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Compreender que a classificação biológica organiza a diversidade dos seres vivos e facilita seu estudo, além de mostrar as possíveis relações de					

parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos. Formar um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente corresponsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer as regras de nomenclatura e classificação dos seres vivos, bem como sua importância para a comunicação científica;
- b) Entender que os seres vivos são organizados em grupos denominados Reinos e que cada grupo possui sua importância e características distintivas e que contribuem para a estabilidade dos ecossistemas;
- c) Ser capaz de refletir criticamente, usando habilidades trabalhadas durante o curso na resolução de problemas pertinentes a temas diversos, como: biodiversidade, preservação de Controle e Processos Industriais, descobertas de novas espécies, estudos de fósseis que modificam ou confirmam as ideias sobre a evolução da vida, a luta contra micro-organismos resistentes, a biologia molecular e a formação da consciência, que constitui uma forma de poder com implicações que têm sido intensamente debatidas, entre outros;
- d) Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;
- e) Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução;
- f) Utilizar do conhecimento biológico para aprimorar-se humanamente, encontrando caminhos profissionais e pessoais harmônicos com seus interesses e capacidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CLASSIFICAÇÃO DOS SERES VIVOS

- a. Sistemática e taxonomia
- b. Vírus
- c. Reino monera
- d. Reino Protista
- e. Reino Fungi
- f. Reino Plantae: briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas
- g. Reino Animalia: Invertebrados: Poríferos e cnidários; Platemintos e nematelmintos; moluscos e anelídeos; Artrópodes; Equinodermos; Vertebrados.

2. EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

- a. Conceitos básicos e evidências da evolução biológica
- b. Teoria moderna da evolução
- c. Especiação
- d. Evolução humana

3. ECOLOGIA

<ul style="list-style-type: none"> a. Fundamentos da Ecologia: conceitos básicos b. Componentes de um Ecossistema c. Cadeias e teias alimentares d. Fluxo de energia nos ecossistemas: pirâmides ecológicas e. Ciclos biogeoquímicos f. Dinâmica das populações ecológicas g. Relações ecológicas entre os seres vivos h. Sucessão biológica i. Biomas
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. <i>Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos</i>. Vol. 3. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.</p> <p>AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. <i>Biologia em contexto: Do universo às células</i>. Vol. 1. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.</p> <p>APARÍCIO, Maria Jesus. <i>Guia básico de Ecologia</i>. Editora Estampa. Lisboa: 1999.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>FORNARI NETO, Ernani. <i>Dicionário prático de Ecologia</i>. Editora Aquariana. São Paulo: 2001.</p> <p>LÉVÊQUE, Christian. <i>A Biodiversidade</i>. Editora EDUSC. Bauru: 1999.</p> <p>OLIVEIRA, Ronaldo Fernandes. <i>Atlas escolar de botânica</i>. Editora FAE. Rio de Janeiro: 1986.</p> <p>PAULINO, Wilson Roberto. <i>Biologia Atual: Genética, Evolução e Ecologia</i>. Vol. 3. Editora Ática. São Paulo: 1989.</p> <p>RICKLEFS, Robert. <i>A Economia da Natureza</i>. 6a edição. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2010.</p>
ELABORADO POR
Luisa Brasil Viana Matta

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH	CH	CH	CH

		Prática:	EAD:	Semanal:	Anual:
1º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Cinemática; Dinâmica; Hidrostática.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática - Funções e gráficos; Educação Física - Lançamentos, natação; Língua Portuguesa - Interpretação de texto; Geografia - Cartografia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
a) Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica; b) Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica; c) Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; d) Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; e) Sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica; f) Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade; g) Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks; h) Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento; i) Organizar os dados frente a uma situação-problema; j) Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento; k) Aplicar a Teoria em situações práticas.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Introdução à Física					

2. Cinemática escalar I

- 2.1 Conceitos iniciais.
- 2.2 Velocidade escalar média.
- 2.3 Movimento Uniforme.
- 2.4 Movimento Uniformemente Variado.

3. Cinemática escalar II

- 3.1 Queda livre.
- 3.2 Gráficos do M.U.
- 3.3 Gráficos do M.U.V.

4. Cinemática vetorial

- 4.1 Vetores.
- 4.2 Lançamento horizontal.
- 4.3 Lançamento oblíquo.
- 4.4 Movimento circular.

5 Dinâmica I

- 5.1 Leis de Newton.
- 5.2 Força de atrito.
- 5.3 Trabalho de uma força.
- 5.4 Potência média e instantânea.
- 5.5 Rendimento.
- 5.6 Energia (formas).
- 5.7 Conservação da energia mecânica.

6. Dinâmica II

- 6.1 Impulso.
- 6.2 Quantidade de movimento.
- 6.3 Teorema do impulso.
- 6.4 Princípio da conservação da quantidade de movimento.

7. Hidrostática

- 7.1 Pressão de uma força.
- 7.2 Densidade.
- 7.3 Massa específica.
- 7.4 Teorema de Stevin.
- 7.5 Teorema de Pascal.
- 7.6 Teorema de Arquimedes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.
- BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.
- SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 1: Mecânica, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MENEZES, L. et al. Quanta física. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;
- RAMALHO Jr, Francisco. - OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2001.

Antônio Máximo e Beatriz Alvarenga. Física (Ensino Médio), Vol.01, 1ª Ed. Editora Scipione;
Helou, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 01, 16ª Ed. Editora Saraiva.

ELABORADO POR

Clarice de Souza / Alysson Brhian de Souza Muniz Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Termologia; Óptica Geométrica; Ondulatória.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática - Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa - Interpretação de texto; Biologia - O olho humano; Química - estudos dos gases.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Termologia, Óptica e Ondulatória.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
a) Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e					

- óptica;
- b) Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físico-macroscópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados;
- c) Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de terminologia e óptica; -
- d) Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;
- e) Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;
- f) Sintetizar os conceitos fundamentais da termodinâmica e óptica;
- g) Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução à Termometria
2. Dilatação térmica
3. Calorimetria
4. Transmissão do calor
5. Leis da Termodinâmica
7. Reflexão da luz
8. Espelhos planos e esféricos.
9. Leis da refração.
10. Lentes
11. Movimento Harmônico Simples
12. Ondas: cordas e polarização;
13. Acústica: som e instrumentos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2^o grau. São Paulo: FTD, 1999.
- FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.
- SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 2: Terminologia, ondulatória e Acústico, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Antônio Máximo e Beatriz Alvarenga. Física (Ensino Médio), Vol.02, 1^a Ed. Editora Scipione;
- Helou, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 02, 16^a Ed. Editora Saraiva.
- MENEZES, L. et al. Quanta física. v2. 2^a ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - *OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 2*, São Paulo: Moderna, 2001.

ELABORADO POR

Clarice de Souza / Alysson Brhian de Souza Muniz Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Física				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Eletricidade; Eletromagnetismo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Física					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática - Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa - Interpretação de texto; Química - Estrutura atômica.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais que envolvam aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com Campos Eletromagnéticos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
a) Desenvolver uma base teórica mais avançada, com relação aos fenômenos elétricos; b) Identificar elementos de circuitos e seus comportamentos quando					

energizados;

c) Fundamentar as competências e habilidades necessárias à análise de circuitos e grandezas físicas nele envolvidas;

d) Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos em eletricidade;

e) Interligar as várias áreas do conhecimento que façam uso da eletricidade e magnetismo por meio da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;

f) Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais comuns no cotidiano, e na indústria;

g) Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui; - sintetizar os conceitos fundamentais da eletricidade;

h) Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da eletricidade evidenciando a multidisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Cargas elétricas em repouso

1.1 Eletrização.

1.2 Lei de Coulomb.

1.3 Campo elétrico.

2. Trabalho e potencial elétrico.

2.1 Condutores

2.2 Corrente elétrica.

3- Dispositivos eletrônicos - Resistores, indutores e Capacitores.

4- Eletromagnetismo

4.1 Campo magnético.

4.2 Força magnética.

4.3 Indução eletromagnética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONJORNO, Regina Azenha. Física Fundamental- Novo: volume único, 2º grau. São Paulo: FTD, 1999.

FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 2: Eletricidade e Magnetismo. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Antônio Máximo e Beatriz Alvarenga. Física (Ensino Médio), Vol.03, 1ª Ed. Editora Scipione;

Helou, Gualter e Newton. Tópicos de Física, Vol. 03, 16ª Ed. Editora Saraiva.

MENEZES, L. et al. Quanta física. v3. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2001.

ELABORADO POR

Clarice de Souza / Alysson Brhian de Souza Muniz Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	32	8	-	1	40
EMENTA					
A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação em Filosofia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Os conteúdos sobre a História da Filosofia poderão ser integrados com a disciplina História; Todos os conteúdos da disciplina poderão ser integrados com a disciplina Língua Portuguesa visando a interpretação textual.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Conhecer a História da Filosofia Ocidental (Antiguidade, Medievo, Modernidade e Contemporaneidade).					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
a) Conhecer a natureza das investigações filosóficas; b) Compreender o processo de surgimento da Filosofia na Grécia Antiga; c) Conhecer as condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga; d) Conhecer as ideias dos principais filósofos do período cosmológico da Grécia Antiga; e) Estudar os fundamentos dos períodos Antropológico e Sistemático da Grécia					

- Antiga;
- f) Conhecer o método socrático;
 - g) Conhecer os fundamentos da Filosofia de Platão;
 - h) Conhecer os fundamentos da Filosofia de Aristóteles;
 - i) Estudar os fundamentos do período Helenístico da Filosofia Grega Antiga;
 - j) Conhecer as Escolas Helenísticas: Ceticismo, Estoicismo, Epicurismo e Cinismo;
 - k) Conhecer os períodos da Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica;
 - l) Compreender os pressupostos do Racionalismo e do Empirismo na Modernidade;
 - m) Conhecer os fundamentos da Filosofia Iluminista.
 - n) Conhecer as características e os principais questionamentos da Filosofia Contemporânea;
 - o) Conhecer os fundamentos do Existencialismo;
 - p) Refletir sobre a crítica nietzschiana ao pensamento ocidental.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A origem da Filosofia

- 1.1. A investigação filosófica;
- 1.2. Do Mito ao Logos;
- 1.3. Condições para surgimento da Filosofia na Grécia antiga;
- 1.4. O pensamento Cosmológico da Filosofia grega.

2. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo

- 2.1. Sócrates e os Sofistas;
- 2.2. A Filosofia de Platão;
- 2.3. A Filosofia de Aristóteles;
- 2.4. O Helenismo

3. Filosofia Medieval e Moderna

- 3.1. A Filosofia Cristã: Patrística e Escolástica;
- 3.2 Racionalismo e Empirismo;
- 3.3 Filosofia iluminista.

4. Pensamento Contemporâneo

- 4.1. Características da filosofia contemporânea;
- 4.2. O existencialismo;
- 4.3. Crítica Nietzschiana ao pensamento ocidental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo, Moderna; 2003.
- ARISTÓTELES. A Política. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).
- ARISTÓTELES, Ética Nicômaco. São Paulo, Nova Cultural, 1993 (Os Pensadores).
- BACON, Novum Organon. Nova Cultural.
- BORNHEIM, G. Os Filósofos Pré-socráticos. Cultrix, 2000.
- CHAUÍ, Marilena, Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.

CHAUÍ, Marilena, O que é Ideologia? São Paulo: Brasiliense, 1997.
 DESCARTES, Discurso Sobre o Método, Abril Cultural, 2000.
 DESCARTES, Meditações, Abril Cultural, 2000.
 KANT, Crítica da Razão Pura. Nova Cultural, 1993.
 NIETZSCHE, F. Gaia Ciência. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
 NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
 PLATÃO. A República. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).
 REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia Vol. I. São Paulo: Paulus, 1990.
 REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia Vol. II. São Paulo: Paulus, 1990.
 REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia Vol. III. São Paulo: Paulus, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, M. A. P. A., et al. Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
 COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: Historia e grandes temas. 16 Ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
 DURRANT, Will. *História da Filosofia*. São Paulo, Abril Cultural, 2000.
 MONDIN, B. Curso de Filosofia. Volume 1. 15ª Ed. São Paulo: Paulus, 2008.
 MONDIN, B. Curso de Filosofia. Volume 2. 11ª Ed. São Paulo: Paulus, 2009.

ELABORADO POR

Daniel Richardson de Carvalho Sena.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	Filosofia				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	32	8	-	1	40
EMENTA					
Antropologia Filosófica. Ética e Teorias Éticas. A Política. As Ciências.					

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Graduação em Filosofia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Os conteúdos sobre a Antropologia Filosófica, Ética e Política poderão ser integrados à disciplina Sociologia; Todos os conteúdos da disciplina poderão ser integrados com a disciplina Língua Portuguesa visando a interpretação textual.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender a discussão filosófica em torno da Antropologia Filosófica, Ética, Política e Epistemologia.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> a) Discutir as principais questões que permeiam a antropologia filosófica; b) Compreender a importância da linguagem e do pensamento na construção da cultura; c) Discutir os conceitos de trabalho, alienação e consumo; d) Compreender a formação do fenômeno ético; e) Conhecer as principais teorias éticas na Filosofia ocidental; f) Compreender a construção do conceito Política na Grécia Antiga. g) Compreender a relação entre política e poder; h) Refletir sobre as formas e os regimes políticos existentes; i) Conhecer as principais teorias políticas no pensamento ocidental. j) Discutir o significado de senso comum e de conhecimento filosófico/científico; k) Conhecer os fundamentos das Ciências Antiga e Medieval; l) Conhecer os fundamentos da Ciência Moderna; m) Refletir sobre as novas orientações epistemológicas da Ciência na contemporaneidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1. A Natureza e a cultura; 1.2. A Linguagem; 1.3. Trabalho, Alienação e Consumo. <p>2. ÉTICA/TEORIAS ÉTICAS.</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1. A Ética na Grécia Antiga; 2.2. As concepções éticas medievais; 2.3. A ética laica da modernidade; 2.4. A moral racional de Kant; 2.5. O vitalismo de Nietzsche. <p>3. A POLÍTICA.</p>

- 3.1. A Filosofia Política;
- 3.2. O poder;
- 3.3. Teorias políticas na Filosofia.

4. AS CIÊNCIAS

- 4.1. Senso comum e A Filosofia Política;
- 4.2. A Ciência Antiga e Medieval;
- 4.3. A Ciência Moderna;
- 4.4. Novas orientações epistemológicas da Ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo, Moderna; 2003.
- ARISTÓTELES. A Política. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).
- ARISTÓTELES, Ética Nicômaco. São Paulo, Nova Cultural, 1993 (Os Pensadores).
- BACON, Novum Organon. Nova Cultural.
- BOBBIO, Norberto, A teoria das formas de governo. 4. Ed. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1995.
- BOFF, Leonardo, Ética e Moral: A Busca dos Fundamentos. Petrópolis, Vozes, 2003.
- BORNHEIM, G. Os Filósofos Pré-socráticos. Cultrix, 2000.
- CHAUÍ, Marilena, Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.
- CHAUÍ, Marilena, O que é Ideologia? São Paulo: Brasiliense, 1997.
- DALL'AGNOL, Darley. Bioética: princípios morais e aplicações. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- DESCARTES. Discurso Sobre o Método, Abril Cultural, 2000.
- DESCARTES, Meditações, Abril Cultural, 2000.
- FREIRE, Paulo, Política e Educação. São Paulo: Cortez, 5ª edição, 2001.
- KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. Petrópolis, Vozes, 2003.
- LEBRUN, Gérard. O que é Poder? São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MAAR, Leo Wolfgang. O que é Política? São Paulo: Brasiliense, 2001.
- NIETZSCHE, F. Gaia Ciência. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.
- PLATÃO. A República. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012 (Saraiva de Bolso).
- Kant. São Paulo: Paulus, 1990.
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia Vol. I. São Paulo: Paulus, 1990.
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia Vol. II. São Paulo: Paulus, 1990.
- REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. História da Filosofia Vol. III. São Paulo: Paulus, 1990.
- VALLS, Álvaro. O que é Ética. São Paulo, Brasiliense, 2000.
- VAZ, Henrique Cláudio Lima, Ética e Cultura. Escritos de Filosofia II. São

Paulo, Loyola, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ANDERY, M. A. P. A., et al. Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. 4ª Edição, Rio de Janeiro: Garamond, 2014. COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: Historia e grandes temas. 16 Ed. São Paulo: Saraiva, 2006. DURRANT, Will. <i>História da Filosofia</i> . São Paulo, Abril Cultural, 2000. MONDIN, B. Curso de Filosofia. Volume 1. 15ª Ed. São Paulo: Paullus, 2008. MONDIN, B. Curso de Filosofia. Volume 2. 11ª Ed. São Paulo: Paullus, 2009.
ELABORADO POR
Daniel Richardson de Carvalho Sena.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração					
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios			
Disciplina:	OPTATIVA I - Associativismo e Cooperativismo					
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do cooperativismo e aspectos de identidade, da doutrina cooperativista e da simbologia internacional. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. A legislação de cooperativas, o tratamento dado pela CLT, o regulamento do imposto de renda. Organizações não governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Engenheiro agrônomo; engenheiro de pesca; engenheiro florestal; licenciatura em ciências agrárias; Tecnólogo em agronegócio; administrador ou áreas correlatas						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Administração de Organizações Rurais; empreendedorismo						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Analisar o cooperativismo, o associativismo, como elementos da economia social, no quadro da problemática do desenvolvimento local. Assessorar e						

coordenar processos associativos e cooperativos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Esclarecer a diferença entre associações e cooperativas;
- Desenvolver nos alunos a competência para analisar a importância do associativismo e do cooperativismo para economia;
- Esclarecer a diferença entre associações e cooperativas;
- Compreender os estatutos e constituições;
- Ensinar os passos para a criação da cooperativa e associações;
- Compreender os princípios das associações e cooperativas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Contextualização histórica do cooperativismo

- Surgimento da economia de livre mercado
- O instinto de cooperação se afirma entre os povos
- A revolução industrial

II - Conceitos e doutrina cooperativista

- Cooperativismo e cooperativa
- Os valores do cooperativismo
- As doze virtudes da cooperação
- Princípios do cooperativismo
- Símbolos do cooperativismo

III - A organização do sistema cooperativista

- A organização do quadro social
- Cooperativas de 1º, 2º e 3º graus
- Os ramos do cooperativismo brasileiro
- As organizações de cooperativas

IV - A empresa cooperativa: particularidades

- Dualidade de objetivos: econômico e o social
- Cooperante: dono e usuário
- A empresa cooperativa não tem fins lucrativos
- Supressão dos intermediários
- A cooperativa deve ser autogestionada
- Cooperativas e outras empresas: principais diferenças

V - Cooperativas: funcionamento

- Estrutura organizacional
- O fator mais importante: o associado participante
- Direitos e deveres do cooperante
- O estatuto social
- O regimento interno

VI - O desenvolvimento do cooperativismo

- O cooperativismo no mundo
- O cooperativismo no Brasil
- Sucesso e fracasso de cooperativas: o que faz a diferença?

VII - Constituição de cooperativas

- Como constituir uma cooperativa
- Constituindo uma cooperativa passo a passo

Lei 5764/71 – lei do cooperativismo brasileiro

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GAIGER, L. I. (org.). Sentidos e Experiências da Economia Solidária no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Lei cooperativista – Nº 5.640 de 16/12/71. Brasília: 1971.

PINHO, D. B. Gênero e desenvolvimento em cooperativas. SESCOOP/OCB, Santo André: ESETEC Editores associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FROEHLICH, J. M. Desenvolvimento Rural: Tendência e Debates Contemporâneos. Ijuí, Unijuí, 2006.

MONZONI M. Impacto em renda do microcrédito. São Paulo, Ed. Peirópolis. 2008.

RECH, D. Cooperativas: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SCHARDONG, A. Cooperativa de Crédito - Instrumento de Organização Econômica da Sociedade. Editora Rígel, 2002.

ELABORADO POR:

Jackson Pantoja Lima



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS

PROJETO POLÍTICO DE CURSO Nº 46/2019 - DDEB/REIT (11.01.01.04.02)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Manaus-AM, 29 de Abril de 2019

CPRF_PPC_ADM_Integrado_2019.pdf

Total de páginas do documento original: 212

(Assinado digitalmente em 30/04/2019 09:20)

SARA CARNEIRO DA SILVA

DIRETOR

268007

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ifam.edu.br/documentos/>
informando seu número: **46**, ano: **2019**, tipo: **PROJETO POLÍTICO DE CURSO**, data de emissão:
29/04/2019 e o código de verificação: **7c125cef26**